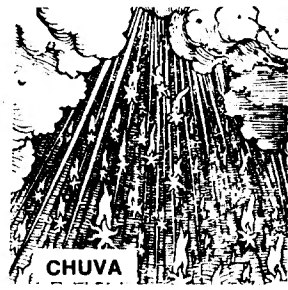


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1974 — N. 18484 — ANO 54.º — PREÇO 2\$50



RECOMEÇA HOJE EM ARGEL O DIÁLOGO COM O PAIGC

● O CESSAR-FOGO "DE JURE" SERÁ UM PASSO IMPORTANTE
-disse-nos Mário Soares à partida de Lisboa

Partiu ao princípio da tarde para Argel, onde hoje mesmo devem começar as negociações com o PAIGC, com vista ao cessar-fogo e paz na Guiné-Bissau, a delegação portuguesa chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares. Da delegação fazem parte o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, os majores Monge e Soares, o prof. Jorge Campinos e o secretário do MNE.

Tal como acontece com o PAIGC, a representação do Governo Provisório às negociações é a mesma que dialogou em Londres.

Antes de partir para Argel, o dr. Mário Soares declarou ao «DL»:

«... A delegação portuguesa parte animada da melhor boa vontade, com o desejo de chegar a uma conclusão para dar o primeiro passo no sentido do cessar-fogo e da paz. O problema é altamente complexo e tem evidentes dificuldades.

Ninguém pode pretender que a sua solução, mesmo nas grandes linhas se possa obter em poucas horas.

E depois:

De uma parte e da outra é necessário boa vontade, espírito de compreensão e respeito mútuo. O fundamental é que o diálogo prossiga e que as negociações para a paz continuem. O cessar-fogo «de jure» será um passo importante no caminho de uma solução global de um conflito que dura há 11 anos e que manifestamente não comporta uma solução militar mas sim política.

Antes de deixar Lisboa, o dr. Mário Soares ainda nos disse:

«A delegação portuguesa parte animada da melhor boa vontade, com o desejo de chegar a um primeiro acordo e espera encontrar da parte dos dirigentes do PAIGC, que têm demonstrado ser altamente responsáveis, o mesmo esforço de boa compreensão e o mesmo clima de cordialidade e franqueza que encontramos em Londres.

CHEGADA DA DELEGAÇÃO DO PAIGC A ARGEL

ARGEL, 13 — (F.P./REUTERS/DL) — O major Pedro Pires, chefe da delegação do PAIGC nas negociações que devem recomeçar hoje aqui, reafirmou ao chegar quarta-feira à tarde, à capital argelina que a linha de conduta adoptada pelo seu partido nas negociações de Londres, nomeadamente no que se refere ao princípio da independência da Guiné-Bissau e à questão das ilhas de Cabo Verde, será mantida no decurso da segunda fase das negociações luso-guineenses.

Pedro Pires acentuou que as discussões abrangerão as ilhas de Cabo Verde, «parte integrante da República da Guiné-Bissau», e afirmou que para o PAIGC «autodeterminação significa independência».

O chefe da delegação do PAIGC sublinhou, em resposta a uma pergunta sobre a evolução das relações futuras entre Portugal e a República da

Continua na pág. 20



A mãe de Saldanha Sanches fala durante o comício com que, no Largo de Camões, terminou ontem à tarde a manifestação da extrema esquerda em prol da libertação daquele militante maoísta (Reportagem na página nº 8)

CIMEIRA DA OUA

Gowon revela o conteúdo de uma carta de Spínola

MOGADISCIO, 13 — (R.) — O presidente Siad Barre da Somália, novo presidente da Organização da Unidade Africana, anunciou que uma confrontação entre a África Negra e os regimes brancos da África Austral é agora evidente pelo que a O. U. A. tem de começar a preparar-se para essa eventualidade.

O dirigente socialista africano afirmou que a O. U. A. deve criar uma força especial que possa ser mobilizada rapidamente, logo que pareça estar iminente uma guerra com a África do Sul.

Barre, que foi eleito unanimemente pelos chefes de Estado e de Governo africanos que assistem à conferência Cimeira da O. U. A., salientou: «A inevitável confrontação entre os regimes (brancos minoritários) da África Austral e a África independente está agora perfeitamente clara e à vista. Temos de estar preparados para essa confrontação.

A longo prazo, como é evidente, o desfecho final dessa confrontação pode ser desde já conhecido. A África nunca poderá ser derrotada.

O dirigente Somali disse aos governantes dos países africanos que eles não devem hesitar em utilizar a O. U. A. para alcançar uma maior unidade e cooperação não só económica como também noutros aspectos.

Dentro desse espírito Barre propôs que o sumário da O.

U. A. seja transformado, e deixe de ser um órgão meramente administrativo para passar a ser «um órgão executivo dinâmico».

O presidente cessante da O. U. A., general Gowon da Nigéria, revelou, por seu turno, o conteúdo de uma carta enviada pelo general Spínola e disse que essa carta representava um novo espírito nas relações entre Portugal e os países africanos.

A situação nos territórios portugueses tem sido o tema dominante na conferência da O. U. A., e foi abordado já nos discursos que proferiram os chefes de Estado da Etiópia, Madagascar, Nigéria e Somália.

Todos esses dirigentes saudaram a abertura de negociações entre o Governo Provisório por-

Continua na pág. 20

Pescadores de Matosinhos: greve a partir de sábado

PORTO, 13 — Os pescadores da sardinha de Matosinhos decidiram paralisar a frota depois de amanhã, dada a pouca atenção dispensada pelos armadores ao seu caderno reivindicativo,

apresentado em 25 de Maio. A decisão foi tomada ontem em assembleia geral, na Casa dos Pescadores.

Num comunicado, os pescadores apresentam as razões que os leva-

ram a tomar tal decisão.

Os pescadores do núcleo da sardinha, diz o comunicado, têm consciência do momento que o País atravessa e as intenções que presidem à exortação no sentido de

não haver greves. Por outro lado, não ignoram que a sua actividade e, por maioria de razão, qualquer paralisação dessa actividade tem larga influência sobre a população, particularmente sobre as camadas populares, mas é importante que o povo português tome consciência das condições sub-humanas em que vivem os pescadores da sardinha. Obrigados a trabalhar em péssimas condições, com risco permanente de perderem a vida, com salários cuja base é de 60 escudos diários, quando se pesca, sem descanso semanal pago, desprovidos de um mínimo dos mínimos de regalias (salariais e sociais), os trabalhadores que no mar pescam a sardinha mais uma vez lutam pelo seu pão e pelo dos seus filhos, recorrendo à legítima arma dos trabalhadores — a greve.



O "MUNDIAL" SOB AMEAÇA DE GUERRILHA

Em Frankfurt, num estádio fortemente protegido pela Polícia (na foto), principia esta tarde o X Campeonato Mundial de Futebol, com o jogo Brasil-Jugoslávia. Os brasileiros são apontados como favoritos, mas as atenções centram-se, sobretudo, nas ameaças de acções violentas por parte da guerrilha palestina e nos protestos contra a selecção chilena (Ler em «Desportos»)

EDIÇÃO DE
24 PÁGINAS

DL/NACIONAL

Galvão de Melo tranquiliza os que investem em Portugal

SÃO PAULO, 13 — (F. P.) — A preocupação dos empresários que têm investimentos em Portugal foi manifestada hoje ao representante da Junta de Salvação Nacional, general Carlos Galvão de Melo, através da pergunta sobre as tendências do novo Governo, feita pelo comendador Valentim dos Santos Diniz, membro da direcção da Sociedade de Beneficência Portuguesa.

Durante a visita ao Hospital da Beneficência Portuguesa — o maior hospital privado da

América Latina — o general Galvão de Melo respondeu ao comendador reafirmando que a estrada democrática em Portugal está definida e os que saltarem para as margens, direita ou esquerda, poderão ser benvidos nomeadamente ou por engano. Após percorrer as dependências do hospital, o general Galvão de Melo almoçou com o governador Lauro Natel.

Antes de tomar o vinho do Porto «português», como destacou o dr. David Monteiro — o general Galvão de Melo

afirmou que ao ver no Brasil tantas obras e tantas realizações, confirmou a sua opinião de que «não tivemos só no passado capacidade de rea-

lização, mas temos também no presente e, por isso, confiamos nos portugueses de hoje para realizarem alguma coisa na sua primeira casa».

Risco de paralisação dos comboios no dia 23

Os comboios da CP correm o risco de paralisar no próximo dia 23, das 8 às 18 horas, se não forem exonerados dos seus cargos, até ao dia 15, os inspectores da Região Sul do sector dos maquinistas.

Efectivamente, os maquinistas divulgaram o seu propósito

de paralisarem naquela data, ainda que o lamentando, dado que ainda não foi dada qualquer resposta à exposição que apresentaram à administração da empresa, em 14 de Maio, na qual indicavam os nomes dos inspectores que não desejam ver à frente da classe.

Patrões procuram fugir à observância dos novos salários

BRAGA, 13 — A União dos Sindicatos de Braga faz notar no seu último comunicado, que continuam a criar-se situações graves para os trabalhadores, decorrentes da infiltração de elementos oportunistas, tanto da direita como da extrema-esquerda, que procuram atirar os trabalhadores para um tipo de luta desorganizada que, objectivamente, conduz à anarquia e ao caos económico que serve as forças reacçãoárias.

A U.S.B. refere-se concretamente aos despedimentos que afectam nesta altura centenas de trabalhadores em todo o distrito bracarense e declara saber concretamente que, em certas empresas, as operárias despedidas estão a ser substituídas por trabalhadoras com menos de vinte

anos, facto que é considerado como nítida manobra do patrão para fugir aos novos salários.

A U.S.B. denuncia ainda as propostas que estão a ser feitas por algumas empresas aos trabalhadores para que estes aceitem os salários anteriores e uma comparticipação nos lucros da empresa em troca dos novos salários.

Referindo-se aos contactos recentemente estabelecidos com o Ministério do Trabalho, a União dos Sindicatos de Braga considera, entretanto, a forma como fomos acolhidos no Ministério do Trabalho deixou-nos a certeza de que a situação será resolvida, tendo sido tomadas resoluções imediatas para atender ao problema não só agora como no futuro.

O Tarrafal transformado numa estância turística

Após um estudo prévio do Centro de Informação e Turismo de Cabo Verde vai ser transformada em estância de veraneio a vasta área do tristemente célebre campo de trabalho do Tarrafal, mais conhecido como presidio do Tarrafal.

Para o efeito serão aproveitados cerca de vinte «bungalows», fora da antiga prisão fortificada, que serviam de habitação ao pessoal que ali prestava serviço, além da casa do ex-director do estabeleci-

mento prisional, rodeada de plantas e jardins, que vai ser transformada numa pousada.

A Câmara Municipal do Tarrafal abrirá, brevemente, um concurso para a exploração turística da área, que abrange uma zona do Colono do Chão Bom. É de salientar que esta área possui abastecimento independente de água e luz.

Paralelamente, vai proceder-se ao rápido melhoramento da pista de aviões e do porto do Tarrafal.

Reivindicações de caixeiros

Profissionais caixeiros de 42 empresas grossistas do sector de armazenistas de tecidos, malhas e confecções de Lisboa reuniram-se no seu Sindicato, decidindo exigir novas condições de trabalho, nomeadamente novos ordenados, período único de 30 dias de férias, proibição de despedimentos sem justa causa, obrigação do pagamento por inteiro do ordenado no período de doença e actualização automática de vencimentos, a efectuar semestralmente conforme o índice de custo de vida.

Os trabalhadores pretendem que este conjunto de medidas entrem em vigor já no próximo dia 1 de Julho.

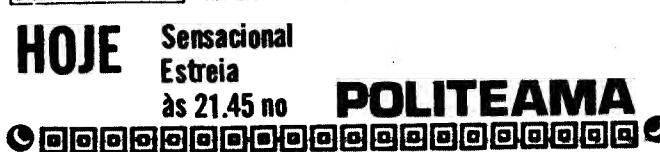
Por outro lado, caixeiros ópticos de Lisboa, já constituídos em comissão, pretendem elaborar uma proposta de reivindicações a nível nacional, para o que estão a recolher propostas de todos os colegas. Nesse sentido, pretendem efectuar brevemente uma reunião nacional em Coimbra.

DESCUBRA UMA NOVA FORMA DE TERROR VENDO O MAIS ousado filme do GÉNERO!



O Choro dos Mortos
COM ESSY PERSSON · Hugh GRIFFITH · Elisabeth BERGNER
ARGUMENTO: TIM KELLY and CHRISTOPHER WICKING · PRODUÇÃO: TIM KELLY · REALIZAÇÃO: GORDON HESSLER

EXCLUS. ASTORIA FILMES
HOJE Sensacional Estreia às 21.45 no **POLITEAMA**



Distribuidores:

COSTA PINA & VILAVERDE Lda.
Rua do Bonjardim, 420-Porto
J.A. da COSTA PINA Lda.
Rua do Alecrim, 73-Lisboa

NINO MANFREDI
MIRIANGELA MELATO em

NÃO BASTA QUERER UM FILHO! O QUE É PRECISO É FAZÊ-LO...

O FILTRO DO AMOR

um filme de VITTORIO DE SICA - Colorido As 15.15

As 14.30 **ALVALADE** HOJE ESTREIA **TIVOLI**

GRUPO D. Lisboa



Lisboa-Madrid
Madrid-Lisboa



serviço diário

AutoExpresso

Lisboa-Madrid de 29/6 a 14/10
Madrid-Lisboa de 28/6 a 13/10



Caminhos de Ferro Portugueses

2000

A TINTURARIA REVOLUCIONÁRIA

EXPERIMENTE... E FICA CLIENTE!

LIMPA A SECO — TINGE — LAVA

AGÊNCIAS NOS ARREDORES

Rua Nossa Senhora da Nazaré, Lote 35 — Bairro Spoc FLAMENGA — St.º António dos Cavaleiros

EDUARDO PRADO COELHO

A POLÍTICA DAS PALAVRAS SOBRE A ESQUERDA

Numa reunião de amigos, alguém volta-se para outro alguém e pergunta:

— E qual é a tua posição?

Ele responde: qualquer coisa de muito à esquerda, eu sou um radical, estou à esquerda do Partido Comunista, claro, e mesmo da Esquerda Socialista, e mesmo do M.R.P. P....

Ficamos a ver, esvoaçando, uma esquerda-sempre-mais-à-esquerda, uma esquerda-miragem.

Faz-se então um silêncio-respeitoso, intimidado.

Dizer «radical» é a extrema pressão na pele do discurso — é o orgasmo na linguagem.

Mas não é mais nada: porque qualquer movimento por mais à esquerda que esteja tem sempre uma esquerda à sua esquerda.

O revolucionário não pretende desesperadamente estar à esquerda de todas as esquerdas — isso é o mito do intelectual pequeno-burguês, o seu querer **ser mais** por se **sentir menos**. O revolucionário quer apenas a **posição justa** para a revolução.

Porque ser radical não é escolher a posição que se proclama mais radical.

Ser radical é **defender radicalmente a posição justa** — da raiz à flor.

MÁRIO BAPTISTA

Haverá uma crise de confiança

Décadas de fascismo e de obstinação asinina de quem, abusivamente, se intitulava economista, não o sendo de direito e mostrando não o ser de facto, traduziram, nessa cúpula de ignorância e de má-fé, todo o destino de um povo sujeito ao analfabetismo dos doutores.

Constituição que, no próprio dia em que foi promulgada, surgiu anulada por decretos inconstitucionais, leis que diziam que sim mas que nas entrelinhas e nas intenções dos autores, visavam dizer e fazer não, tudo isto e muito mais representava a grotesca e trágica comédia dos equívocos e dos meios termos em que os interesses comunitários se enredavam ao sabor das conveniências e do imobilismo dos poucos que o Estado, verdadeiramente, servia.

Terra pequena e, mesmo assim, em progressiva desertificação humana, milhões de trabalhadores dos campos e das cidades sem poder de compra à escala europeia, educação, saúde e previdência social escassas, tendenciosas e enganadoras, eis o quadro socio-económico do Portugal que herdámos.

Equívocos e meios termos de uma situação política que, não obstante se votar deliberadamente aos interesses do capitalismo, nem este, no seu conjunto, conseguiu defender e consolidar.

Monopólios e exclusivos que, de tão abusados, logo criavam atitudes de culpa feitas abdicação liberalizante para, quando uma actividade surgia lucrativa, consentir na proliferação das pseudo-empresas, pequenas débeis, engalfinhando-se em luta ingrata e desleal por mercados pobres, enquanto as multinacionais, atentas, iam absorvendo os incautos,

na mira também de mercados mais ricos.

E eis que o 25 de Abril abriu novos e insuspeitados horizontes de liberdade e de resgate nacional.

E o povo, transbordante e eufórico na rua, gritou alto a sua confiança nos libertadores.

Mas esperou ele que a Junta de Salvação Nacional e o Governo Provisório pudessem, com a calma e a tranquilidade indispensáveis nos momentos difíceis, preparar e organizar a delicada missão de corrigir os erros, os vícios e os crimes de longos 48 anos?

Confirmou o povo, em resumo, a confiança que tão alto declarou ao mundo nesses festivos dias de 25 de Abril e 1 de Maio?

Se não tem sido o povo (o povotrabalhador) que tem demonstrado a falta de confiança nos novos responsáveis pelo destino de Portugal — então quem tem sido?

E que tem feito a Imprensa, a Rádio e a Televisão neste galvanizante mês ora terminado?

Aguardaram também elas com a acrescida responsabilidade da missão social que lhes compete, que esses novos responsáveis pudessem mostrar o que realmente valem e a honestidade e o acerto das intenções tão decididamente declaradas no Programa do Movimento das Forças Armadas?

Souberam elas, com calma reflexão, fugir à tentação demagógica, evitando tirar partido, antes sempre negado, do descontentamento prematuro, precipitando e incoerente dos trabalhadores que exigiam a uns, em poucos dias, a reparação dos danos causados por muitos em longas décadas?

Souberam elas esclarecer, informar, formar, su-

Continua na pág. 9

TORQUATO DA LUZ

UMA COISA NUNCA VISTA...

Pouco passava das oito da manhã e, portanto, para o guarda de serviço à porta do Ministério tal, aquele sujeito que chegara conduzindo o seu modesto automóvel, e tentava agora estacioná-lo mesmo ali, jamais poderia ser alguém «importante». Seria um funcionário qualquer, pensou o agente, que decerto

sempre vira os «grandes» chegarem ao «serviço» muito depois das dez.

Correu, assim, para o «intruso» e disse-lhe: «Olhe que o senhor não pode deixar aí o carro». O automobilista respondeu: «Desculpe, senhor guarda, mas, como trabalho aqui...»

— e apontou o edifício do Ministério. Cresceu a auto-

ridade do guarda, ante o tom (quase medroso) das palavras do «funcionário». E, elevando a voz: «Trabalhe aqui ou não, pouco me interessa. Tire, mas é já o carro daí! Cumpro ordens — e as ordens que tenho é que só estacionam neste lugar os carros do senhor ministro dos senhores directores ge-

rais». «É que eu sou o ministro...», respondeu, sem perder a calma, o «intruso». Ficou lívido o guarda, que se desfez em mil Excelências. E o ministro entrou, rápido, no Ministério. Às oito e pouco da manhã. Que nunca vira uma coisa assim, contou mais tarde o guarda aos amigos.

EUGÉNIO ROSA

A CO-GESTÃO E A AUTOGESTÃO EM EMPRESAS PRIVADAS

O que é e que consequências poderá ter a cogestão e a autogestão em empresas privadas, numa sociedade capitalista como ainda é a portuguesa?

Qualquer uma daquelas palavras significa participação dos trabalhadores na direcção das empresas. A primeira — cogestão — representa a entrada de trabalhadores nas administrações, para que, em conjunto com patrões, dirijam as empresas. A segunda, autogestão, é já que estamos a analisar aqui apenas o caso das empresas privadas, significa, por um lado, que a direcção destas compete exclusivamente a representantes dos trabalhadores, e, por outro lado, que o capital da empresa continua nas mãos dos seus antigos proprietários.

Em suma, as palavras cogestão e autogestão encerram reivindicações justas dos trabalhadores, mas também contêm ilusões e profundos perigos que convém analisar e ter sempre presente.

Efectivamente, em sociedades como é a nossa, os meios de produção encontram-se nas mãos dos capitalistas, enquanto os trabalhadores nada têm de seu, a não ser a sua força de trabalho que são obrigados a vender diariamente para poderem viver. Sendo senhores únicos dos principais meios de riqueza existentes, os capitalistas têm-nos administrado como querem, muitas vezes contrariamente aos interesses dos próprios trabalhadores. Por isso, e à medida que estes tomam consciência de que toda a riqueza que existe, que todos os meios de produção utilizados, são fundamentalmente produto do seu trabalho, é natural e também justo que pensem e reivindiquem a participação na direcção deles. E tudo isto ganha mais razão, quando os trabalhadores vêem, como muitas vezes acontece, que é a única forma de garantir o emprego, de assegurar um salário mesmo de fome.

No entanto, embora esta reivindicação de fundo seja

profundamente justa, o certo é que a escolha de certas vias, esquecendo todo o contexto concreto onde elas se enquadram, poderá ter mesmo resultados contrários àqueles que se pretendem alcançar; poderá atrasar todo o processo de consciencialização política e de organização da classe trabalhadora; em suma, poderá mesmo dificultar a transformação da classe trabalhadora de «classe em si» em «classe para si». Assim, a condução de todos os negócios da sociedade, a todos os níveis e num futuro próximo por aquela classe que constitui a esmagadora maioria da população, poderá ficar irremediavelmente comprometida.

Mas analisemos, de uma forma mais profunda, as implicações práticas de cada um daqueles conceitos.

Começemos pela cogestão.

A cogestão significa, como já foi dito atrás, participação ombro a ombro com a entidade patronal na direcção da empresa. Os representantes dos trabalhadores entram para a administração da empresa. O capital desta continua fundamentalmente nas mãos dos seus antigos proprietários, mas os trabalhadores colaboram na gestão da própria empresa.

Quais poderão ser os resultados desta colaboração? O que pretendem os patrões, pois muitas vezes são eles próprios a tomar a iniciativa, ao «oferecer» a cogestão da sua empresa aos trabalhadores?

O fascismo, através de toda a sua doutrina e organização corporativa, esforçou-se para levar os trabalhadores a acreditar que existe uma comunidade de interesses entre explorados e exploradores, que é possível e necessário a colaboração entre capitalistas e proletários. Tudo isto era feito com o objectivo nítido dos segundos aceitarem passivamente a exploração levada a cabo pelos primeiros.

Os tempos mudaram (o fascismo foi derrubado), e para que o fundamental

(sistema de exploração) possa manter-se mais alguns anos é necessário mudar alguma coisa. E neste processo de adaptação do capitalismo português às novas condições, a cogestão tem um papel importante a desempenhar.

Efectivamente, os patrões fazendo os trabalhadores participar na organização da sua própria exploração, esperam não só afastá-los da luta e conter, em particular, as reivindicações de aumentos salariais, mas também reduzir o absentismo, fazer aceitar a intensificação do trabalho, etc.: em suma tornar a exploração tão grande quanto possível.

Paralelamente, a cogestão baseia-se no mito de que colaboração entre explorados e exploradores é possível e que têm interesses comuns. Por isso, a sua aceitação, por parte dos trabalhadores, só poderá dificultar o processo de aparecimento de uma consciência política independente no seio de toda a classe trabalhadora (o trabalhador, que participa directa ou indirectamente na direcção da empresa acaba por sentir-se como que um pequeno patrão); paralelamente, a organização independente da classe trabalhadora será também travada com o aparecimento de situações daquela natureza.

Finalmente, os trabalhadores não estarão a atraiçoar-se como classe cujo objectivo último da luta é a liquidação de todas as formas de exploração, ao participar na gestão de uma empresa cujo fim principal continua a ser a caça ao lucro?

Vejam agora a questão da autogestão numa sociedade capitalista como é ainda a nossa.

E preciso já dizer que o problema da autogestão numa sociedade capitalista e numa sociedade socialista põe-se de uma maneira completamente diferente. Efectivamente, nesta última o poder político está nas mãos dos trabalhadores, os centros-chaves de decisão económica já foram transferidos para o

Estado, e existe todo um sistema global de planificação democrática, com força de lei, que fixa os grandes objectivos no domínio económico e social a alcançar anualmente pela sociedade, dentro dos quais deverá enquadrar-se a actividade de cada empresa.

Numa sociedade capitalista, nada disto existe. Por isso, a autogestão baseia-se na ideia de uma gestão espontânea das empresas que conduz rapidamente ao seu isolamento, à luta de todos contra todos no domínio da produção, a desperdícios, à divisão dos próprios trabalhadores. A defesa da autogestão, quando o poder político não está ainda nas mãos dos trabalhadores e não existe planificação democrática, resulta em se negar o papel do Estado, o que cria terreno propício à reacção.

Paralelamente, criar ilhotas geridas exclusivamente por trabalhadores no seio de uma sociedade fundamentalmente capitalista, é assegurar que, tarde ou cedo, sejam criadas dificuldades (de crédito, de abastecimento de matérias-primas, de escoamento da produção, etc.) por todo o mundo privado que poderão levar rapidamente à falência de tal empresa. Isto tem mais razão de ser, quando muitas destas experiências poderão ter como base empresas que à partida estavam falidas ou próximas da falência. E o patronato só está à espera de situações desta natureza, para poder clamar aos quatro ventos que os trabalhadores são incapazes de gerir empresas sozinhos.

Finalmente, convém lembrar que a autogestão de empresas privadas, por parte dos trabalhadores coexiste com o domínio do capital naquelas e com a actuação da lei fundamental do sistema capitalista — a caça ao lucro — na sociedade onde a empresa desenvolve a sua actividade. Por isso, ou ela aceita as regras do jogo ou sucumbe.

Continua na pág. 12

DL/NACIONAL

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

"Não há motivo sanitário que leve à limitação das praias nacionais"

Do Ministério da Comunicação Social recebemos o seguinte comunicado:

«A Secretaria de Estado da Saúde esclarece a população de que não existe, no momento presente, qualquer motivo sanitário que leve à proibição ou limitação da plena utilização das praias nacionais.

«Este esclarecimento é feito tendo em vista as implicações

perniciosas que podem ter, na ocupação dos tempos livres da população e no turismo, deficiências ou incompletas informações sobre a realidade das águas das praias portuguesas.

«O carácter totalmente prioritário dado às obras de saneamento do ambiente pelo Governo Provisório garante, a médio prazo, a libertação de determi-

nadas praias dos inconvenientes estéticos provocados por detritos sólidos e líquidos, assim como assegura que a poluição agora existente não aumentará para além dos limites definidos pela Organização Mundial de Saúde com a qual a Secretaria de Estado se mantém em permanente contacto e da qual recebe o máximo apoio.»

GREVE E MANIFESTAÇÃO

Os presos do Limoeiro reclamam a amnistia

Os presos do Limoeiro iniciaram ontem à noite uma luta pela libertação, exigindo amnistia e o afastamento do «director fascista» da Cadeia.

Estão no Limoeiro 355 homens, muitos deles já condenados, mas a maioria em prisão preventiva. As 23 e 30, os presos subiram aos grades das grandes janelas fronteiras do edifício, que dá quase directamente sobre a via pública, e co-

meçaram a gritar em coro as suas reivindicações. Numerosos grupos de populares desciam então a rua, vindos das festas que em Alfama marcaram a véspera de Santo António. Em frente do Limoeiro juntou-se em poucos minutos uma pequena multidão, acrescentada logo de seguida por familiares e amigos dos presos.

«Fomos enganados», gritavam os detidos em todas as janelas, onde desdobraram lençóis pintados em grandes caracteres, para que da rua se visse o que queriam: «reivindicamos liberdade», «amnistia», e «Viva Portugal!». Efectivamente, as próprias autoridades prisionais consideram que o motim tem a sua origem na demora de duas semanas na concretização da «ampla amnistia» já decidida pelo Governo Provisório mas de que nenhum preso beneficiou ainda.

O Limoeiro chegou a entrar em greve da fome, a 28 de Maio, reivindicando a abertura das prisões. O movimento foi suspenso horas depois, em face das garantias dadas aos presos por uma alta funcionária do Ministério da Justiça. A amnistia foi mais tarde anunciada, na sequência de uma reunião do Conselho de Ministros.

«Queremos as Forças Armadas», repetiram ontem os presos ao longo da noite, sempre que passavam na rua os jipes da Polícia Militar, encarregada de manter a ordem da via pública mas, segundo nos afirmou um oficial, «sem outras ordens para actuar».

Denunciando o director e o chefe dos guardas do Limoeiro como «fascistas» e revelando que «há espancamentos em Pinheiro da Cruz» (colónia penal nos arredores de Lisboa), os presos aplaudiram também os gritos de incitamento e de solidariedade que lhes vinham da rua.

O director, dr. Castelo Branco, que há oito anos está à frente do Limoeiro, assegurou aos jornalistas que não houvera intervenção dos guardas prisionais, a quem não foram dadas ordens para reprimir pela violência o levantamento dos detidos. Esta declaração não abrange, porém, a G.N.R. que patrulha o exterior do edifício e cujas instruções não conhecemos.

Os presos partiram quase todos os vidros exteriores das janelas, usando os paus das vassouras de limpeza. Em duas das salas da ala esquerda, conseguiram mesmo deslocar as barras de ferro das grades e ocupar a «varanda» entre estas e a caixilharia de fora. Em cada sala estão entre sessenta e oitenta presos, cujas fardetas de ganga azul se reconhecem da rua.

Isto ou vai ou racha, e como não racha vai, dizia um bilhete atirado para o exterior, num papel que embulhava pedra de calça.

Não podemos fazer nada, disse o director às 4 e 30 da manhã, no seu gabinete, onde se ouvia o estrondo de dezenas de homens batendo a compasso nas grades de ferro. Ninguém conseguia fazer-se ouvir! E o que é que podíamos dizer? Eles querem a amnistia e a amnistia não vem! Em relação à luta do dia 28, a que começou ontem tem a inovação, para o director, do apoio de «fascistas». Também os meios de «propaganda activa» dos presos não se tinham registado nos anteriores incidentes.

Embora a manifestação tenha começado já depois da refeição da noite, os presos, gritando à janela, declararam-se em greve de fome, o que é confirmado pela parte final do bilhete que referimos.

Até às primeiras horas da manhã, nenhuma autoridade do Ministério da Justiça ou do Movimento das Forças Armadas se pronunciou sobre a grave situação criada no Limoeiro pela demora na concretização da amnistia.

O director da Cadeia afirmou, porém, que a amnistia, a ser aplicada nos termos anunciados, só beneficiaria cerca de 50 dos 355 presos. Mas, para além da expectativa legítima e ansiosa da liberdade por parte desses 50 homens é geral no Limoeiro a reivindicação de uma amnistia completa para os presos comuns.

Eles agora têm os jornais, vêem televisão e ouvem rádio, sabem o que se passa lá fora, explicou o dr. Castelo Branco, revelando também que o corpo de guardas foi aumentado depois da greve de Maio.

Nova estação dos CTT em Campo de Ourique

Abrem amanhã ao público, às nove horas, as novas instalações da Estação dos CTT de Campo de Ourique, sitas na Rua Silva Carvalho, n.º 18.

A Estação dispõe de três cabines telefónicas, uma delas para escoamento de tráfego exclusivamente urbano.

NNNNQ

ZCZC SPP408 JKC655 JADK9417

PCLS HI CHBX-107

BIENNE 107 05 1648 PAGE 1/50

ELT

MOUROMEGA

LISBOA

DE : COMMUNICATIONS STOP PRESSE COUPE DU MONDE NOUVELLE

SENSATIONNELLE POUR TOUS LES ARBITRES ET JUGES DE TOUCHE PENDANT LES

38 MATCHES DE LA COUPE DU MONDE QUI SE JOUERONT ENTRE LE 13 JUIN ET

LE 7 JUILLET 1974 LA FEDERATION OUEST ALLEMANDE DE FOOTBALL A CHOISI

L OMEGA SPEEDMASTER PROFESSIONAL ET LE COMPTEUR OMEGA MG 6407

OMEGA

TRADUÇÃO

De: comunicações ponto Imprensa Taça do Mundo notícia sensacional para todos os árbitros e juizes de linha durante os 38 jogos da Taça do Mundo que se disputarão entre 13 de Junho e 7 de Julho 1974 a federação oeste alemã de futebol escolheu o OMEGA SPEEDMASTER PROFISSIONAL e o contador OMEGA MG 6407

OMEGA



O conforto dum ambiente climatizado

Na sua empresa, em sua casa, instale um condicionador de ar PRESTAIR. Diferentes modelos, de janela e consola, completamente automáticos, integrando sistemas de arrefecimento, aquecimento, ventilação e renovação de ar viciado. Os modelos consola são extremamente silenciosos, elegantes e de linhas harmoniosas. Prestair é o seu condicionador de ar! Consulte-nos!

Eugénio C. Lopes, Lda.
Av. Elias Garcia, 76, 5.º
Telef. 77 90 11 - Lisboa-1

QUEIRAM ENVIAR-ME, SEM QUALQUER COMPROMISSO, LITERATURA SOBRE OS CONDICIONADORES DE AR PRESTAIR.

Nome
Morada

Eugénio C. Lopes, Lda.
Av. Elias Garcia, 76, 5.º
Telef. 77 90 11 - Lisboa-1

FLAMA

REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES

LEIA NO NUMERO DESTA SEMANA:

ÁGUA: o Porto vai ter um Verão seco
Que querem as FEMINISTAS?

FRANÇOIS MITTERRAND: a esquerda mostrou a sua força.

PARTIDOS POLÍTICOS: Definição de princípios.

BISPO AUXILIAR DO PORTO: o silêncio pode constituir um pecado.

JUDEUS: os descendentes da terra prometida.

Leia a FLAMA, a melhor leitura na hora certa

TV

DL/ESPECTÁCULOS

GRÂNDOLA, A RIQUEZA DE UM POVO NUMA TERRA POBRE

Grândola. Grândola agora é a vila morena. Mais do que isso: Grândola é o símbolo de terra da fraternidade que desejamos fazer de Portugal. Grândola começou, para muita gente, a ser uma canção: com seu primeiro momento de glória popular no Coliseu, com o povo a ordenar, com a exaltação máxima quando deu o sinal para se desencadear a revolução de 25 de Abril: se o povo ordena, pois se faça segundo o povo. Canção de paz transformada em canção revolucionária: uma forma especial de respirar e de dizer alegria.

Grândola era uma canção, nada mais. Ontem a televisão resolveu-se a ir até lá abaixo mostrar-nos como era e quem era Grândola. A Grândola sem canção. Grândola à luz crua da verdade.

A verdade é muito triste. E muito bela, ao mesmo tempo.

Grândola, como as outras terras do país: sem escolas, sem teatro, sem condições de vida, três médicos, bairros de lata, a velhice sem protecção nem consideração, o abandono comunicaperegrina. Grândola condenada, amaldiçoada pelo fascismo, atirada para os braços da miséria. Grândola estrangulada pelos horizontes curtos, onde o fascismo não implantou indústrias para evitar a semelhança de trabalhadores inimigos do regime. Grândola com um hospital sem as condições mínimas para tratar dos doentes. Grândola: uma partícula de tristeza no mar de tristeza que era o país inteiro.

Há, no entanto, a outra face de Grândola: a terra dos trabalhadores, operários, camponeses e comerciantes que ao longo dos anos particularmente desde 1936, combateram o regime cruel. Foram levadas sucessivas dos seus melhores filhos para as prisões de Lisboa, conforme nos contam Pedro Costa, do Partido Comunista, e Armando Costa do Movimento Democrático Português. Conforme especialmente nos contou uma extraordinária figura do povo que é o camarada Vitorino Baptista.

Vitorino Baptista vai agora nos 74 anos. Tem de se lhe falar um pouco alto, pois o

ouvido começa a endurecer. Ele, porém, fala-nos com uma imensa tranquilidade do tempo em que se recusou a entrar para a legião; dos movimentos «eleitorais» de que participou; das lutas pelo esclarecimento do seu povo que o levaram duas vezes à prisão. Falou-nos das greves que se desencadearam por tudo e por nada, as *grevinhas*, como ele diz... Usa, com sabedoria, a ironia contundente. Na sua opinião, o general Spínola devia ir à televisão e dizer assim aos tais grevistas: «A gente vai buscar o Caetano, o Tomas, a P.I.D.E. e vocês depois fazem duas grevinhas por dia...»

Grândola. A vila morena, a terra da coragem. Grândola, um passo no nosso conhecimento de Portugal.

Com José Afonso, a cantar para milhares de amigos de Grândola. José Afonso: a voz orgulhosa do nosso povo. A cantar e a falar, a apelar para o sentido da realidade e da História, a aconselhar a organização como tarefa prioritária, a constituição de comissões de camponeses, de operários, «o povo não pode estar passivo, à espera de ordens.»

Correcto. Organizar agora é a grande tarefa. Quem se mexe muito e não organiza acaba por não fazer nada de essencial: a reacção acaba por lhes chamar um figo... Vencerá quem estiver bem organizado: é uma corrida contra-relógio.

Grândola está a aprender a lição, com as suas comissões juvenis integradas no Movimento Democrático Português. Vimo-las a trabalhar. A sério. Com eles, o futuro começa a tomar forma. Amigos, só uma crítica: das vossas comissões faz parte apenas uma camponesa, a Manuela. E muito pouco. Não pode ser. Há que atrair as jovens à actividade política. Mais do que importa: é essencial. No Vietname, os guerrilheiros venceram os americanos porque conseguiram conquistar as mulheres para a sua justa luta. Uma praça de Grândola já se chama Catarina Eufémia. Pois que sejam mulheres de Grândola.

Grândola, terra morena. Ter-



ra de coragem e resistência. Terra do nosso abraço.

SILÊNCIO TAMBÉM MÚSICA.

... Finalmente as *Histórias da Música* vieram. A primeira feita depois de 25 de Abril. A primeira história fora da jaula.

Finalmente vieram, depois de toda uma série de complicações, sem nenhuma culpa da televisão portuguesa, está claro: problemas do laboratório, dificuldades no correio de avião e finalmente a troca do avião que devia transportá-la a Lisboa.

Finalmente chegou. História feita de várias histórias possíveis. Uma explosão musical, o mesmo é dizer: uma explosão de alegria, de liberdade. Uma aventura em Portugal. Porque António Victorino de Almeida quis que a sua primeira história depois de Abril acontecesse aqui. Com a gente portuguesa. Com a sua gente. Aquela gente com quem nunca deixou de estar sempre. Com quem nunca desistiu de falar, mesmo através das grades.

Uma explosão. Um esbanjar de motivos nesta aventura de *Histórias da Música*. Conjunto de apontamentos que poderiam servir para outras quartas-feiras, com outro desenvolvimento. A presença de Fernando Lopes-Graça, por exemplo. Isto foi o princípio do pagamento de uma dívida. Que terá de ser paga, quanto antes. Para além de grande músico, Fernando Lopes-Graça foi uma força moral que alimentou a resistência, acompanhou o seu povo na luta contra o fascismo, forneceu-lhe munições de futuro.

Outros apontamentos para futuras emissões: o povo de Lisboa, a música portuguesa, a ignorada música portuguesa (de que nos deu o belo trecho de Sousa Carvalho) as relações entre as tensões musicais e as tensões sociais, etc., etc.

A viagem ao mundo de Alfama, viagem comovedora. na



Por MARIO CASTRIM

sua extrema simplicidade e sobriedade de processos: as mulheres reúnem-se, contam de suas queixas, de suas revoltas, de seus protestos. Criticam. Recordam com amargura — com raiva — quando se disse, numa célebre conversa em família, que as vacas gordas tinham acabado. Onde estavam — diziam — as vacas gordas do povo? Do alto da sua janela, a cidadã, consciente da

sua verdade, falava para as câmaras e comentava: «Antigamente eram só eles que falavam das janelas. Agora o povo também fala...»

Sim, amigo. Não te cales nunca. Exige sempre para ti, para os teus vizinhos, para os da tua condição, exige sempre o que te é devido: uma vida cada vez melhor, uma vida vivida na paz e na liberdade, para a qual o 25 de Abril foi (deverá ser) o primeiro passo.

Tens razão, António Victorino: o silêncio também é música. Lisboa não era, no seu silêncio, uma cidade sem música: a música do seu silêncio era também uma arma apontada ao coração fascista, era o sinal de alarme de uma situação dramática.

Tu, António Victorino, soubeste compreender isso. Foste, durante muito tempo, na televi-

são portuguesa, das poucas presenças que interpretaram, por palavras e música, a grande música do silêncio instaurado pelo povo na cidade.

Agora, o silêncio acabou. «A música — disse-o ontem Palma Inácio num depoimento brevíssimo (quando virá ele à televisão contar-nos toda a apaixonante aventura da sua vida?) — alimentou, durante muitos anos, o estado de resignação do povo; a antítese disso e o que a nova música tem de ser.»

Não só a nova música, meu amigo: cada um de nós tem de ser a antítese do conformismo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria e Perfumaria Splash», Rua Bernardo Francisco da Costa, 24-C AL-MADA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

estúdio
MUSICUM



agora podemos ver O
**COURACADO
POTEMKINE**
de sergei eisenstein

(VERSÃO INTEGRAL DO NEGATIVO ORIGINAL)

animatógrafo

EM COMPLEMENTO: O filme JAIME de Antonio Reis
N.B.: Este programa pode ser visto por menores de 13 anos quando acompanhados pelos pais ou professores

Audite

**Auditorias Contabilísticas,
Métodos e Organização, Lda.**
RUA TOMÁS RIBEIRO, N.º 41-4.º ESQ.º

Seleccionamos, para muito importante Empresa nossa cliente integrada em Grupo Internacional

ACCOUNTANT

jovem, dinâmico, fluente em Inglês falado e escrito e, de preferência, com conhecimento de métodos americanos de gestão e análise.

Resposta manuscrita com curriculum vitae e indicação de remuneração pretendida.



o sensacional filme
que inaugurou o
FESTIVAL DE CANNES
DE 1974

FRANCO CRISTALDI
APRESENTA

**FEDERICO FELLINI
AMARCORD**

O mundo fantástico de FELLINI

NÃO ACONSELHÁVEL A
MENORES DE 13 ANOS

HOJE
AS 21.30

CINEMA
CASTIL

ESTREIA

TECHNICOLOR



CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS



KIM DAVIS VEGETA DA RADIO E DA TV INGLESA

THE BURS
ORIGINALS ACROBATAS E MALABARISTAS



MARIA DA GLORIA

"ZAZZAM FOLIES"
Produção BOB AZZAM

FERRER TRINDADE e sua Orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET



LI CHEN
SO NO WONDER BAR

Grupo D
Maiores de 18 anos
NO WONDER BAR A 10H - Maiores de 21 anos



O mundo ao seu alcance

VIAGENS ACOMPANHADAS POR GUIA PORTUGUES em avião e circuitos em autotour de turismo

ITALIA 10 dias 7.850\$00* por pessoa	BERLIM E AMSTERDAO 10 dias 10.350\$00 por pessoa
AUSTRIA 10 dias 7.950\$00* por pessoa	HOLANDA E BELGICA 10 dias 7.320\$00 por pessoa
VIAGEM/ESTADIA NO LAGO DE LUCANO 10 dias 8.500\$00* por pessoa	BENELUX, VALE DO RENO E PARIS 10 dias 10.350\$00 por pessoa

* mais sobretaxa de combustível 640\$00
PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI STAR

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA: **STAR**
A MAIOR AGENCIA DE VIAGENS POR PORTUGAL
Lisboa - Estoril - Porto - Faro - Funchal - Luanda

A. OLIVEIRA ELECTRODOMESTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

FOTOS-GRAFIAS
J. C. Ary dos Santos
O LIVRO MALDITO/stand 43

DL/ESPECTACULOS

Crítica de cinema **Lauro Antônio**

PARAÍSO AO SOL

Título original: IL SOLE NELLA PELLE
Realização: Giorgio Stegani Casorati, 1972 (Itália)
Interpretes: Alessio Orano, Ornella Muti, Chrisa Vram, Roby Ruberti, etc
Distribuição: Doperfilme
Estreia: Cinema Roma (7 6 1974)

Um filme muito vagamente interessante, esta obra de Giorgio Stegani Casorati, inspirado num seu romance. Trata-se de mais um conflito de gerações, desta feita, com alguns elementos de denúncia social subjacentes.

Porque se revoltam os filhos de famílias abastadas? Porque se revoltam e de que maneira o fazem? **Paraíso ao Sol** dá uma resposta possível para ambas as questões. Revoltam-se, recusando o ambiente hipócrita da sociedade em que foram criados (o protagonista afirma-se filho de um industrial, homem que se preza de ser «honesto», e que o educa com idêntica finalidade, sem, no entanto, se dar conta de **que se não pode ser honesto, traficando habilidosamente com a indústria**) e pouco mais.

Na verdade, o marginalismo **hippy** dos dois protagonistas (a vida ao ar livre, o amor universal, as flores, a água, o sol, todo

esse retorno aos elementos «puros») acaba em última análise por aceitar a sociedade que procuram renegar. Aceitar como? Pois como algo de paralelo a que tentam fugir, mas que igualmente não procuram transformar. Alição de Stegani Casorati é, portanto a da demissão frente à corrupção, à hipocrisia, às regras estabelecidas. Aqui, por conseguinte, a grande falha desta película que, mesmo assim, assume algum significado, como descrição de ambientes da alta burguesia italiana, das relações políticas, do «jogo» de certa imprensa com os interesses estabelecidos...

De um ponto de vista formal, todavia, a obra é extremamente piegas, carregada de rodiguinhos fotográficos, viagens turísticas, apontamentos líricos abusivos, demonstrando assim que pela facilidade se procura a imagem ideal do «Paraíso». Um filme medíocre e falha-

do que, apesar disso, e por tocar nalguns pontos interessantes, poderá justificar uma curiosidade comedida (e sempre crítica).

TARZANE OS INIMIGOS DA SELVA

Título original: TARZAN AND THE JUNGLE BOY
Realização: Robert Gordon, 1968 (E. U. A.)
Interpretes: Mike Henry, Ronald Gans, Alizia Gur, etc.
Distribuição: Sonoro Filmes
Estreia (cópia nova): Cinema Olympia (10 6 1974)

Mais uma reposição de um Tarzan dos piores. Protagonizado por um incrível Mike Henry, esta é a história de um miúdo que se perde na selva e a quem Tarzan vai descobrir e «reconquistar» para a «civilização». Filme totalmente nulo, com um ótimo complemento: **As Noites Loucas do Dr. Jerry!**, um dos mais divertidos filmes de Jerry Lewis.

TEATRO - tel. 326037

VARIEDADES

HOJE: 2 SESSÕES
20.45 E 23 HORAS
Amanhã: ULTIMO DIA
às 16 e às 21.45 horas
A MAIS EXPLOSIVA FARSA DOS ULTIMOS ANOS!

CAMILO DE OLIVEIRA
na «girlíssima» comédia
UM PADRE A ITALIANA



com
IRENE ISIDRO
LINDA SILVA
DAVID SILVA — **JOSÉ BRAZ** — **JOSÉ CARLOS**
actor convidado
LUIS FILIPE
(Grupo D - M/ 18 anos)

COMUNICADO

O prazo para inscrição no Curso de Relações Humanas termina impreterivelmente no dia 14 de Junho de 1974. Para mais informações contactar o Departamento de Relações Públicas da Cindusta, na Av. Júlio Dinis, 10, 5.º, F. Tel. 766241 ou 779017, todos os dias das 9.30 às 23 horas.

Astróloga RUT

Trane a sua vida mais fácil ajudando a resolver seus problemas. Só senhoras. Marcações. T. 991709, até às 12 horas. Vai a casa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Jorge Marques Silvestre. Rua Joseph Blech, 33, 4.º D. DAFUNDO LISBOA

Apresentamos Philip Marlowe um tipo vulgaríssimo que, por acaso, é detective privado.

A boa maneira de Bogart
Elliott Gould
é Philip Marlowe

no filme de **ROBERT ALTMAN**
O IMENSO ADEUS
"The Long Goodbye" baseado na novela de Raymond Chandler

com **NINA VAN PALLANDT** e **STERLING HAYDEN**

HOJE ESTREIA
AS 21.30
PANAVISION COLORIDO

SAO JORGE **EM VERSÃO INTEGRAL!**



United Artists
GRUPO D 18 ANOS

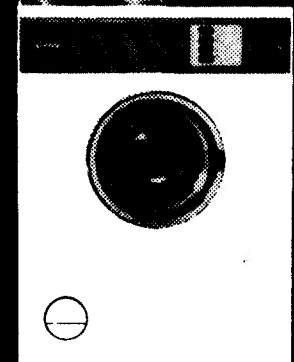
MAQUINA DE LAVAR ROUPA

Candy

os seus desejos são as nossas ideias

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91 A | LISBOA
Rua Angelina Vidal, 63
Av. Capitão Meleças, 95 ALVERCA

(PRESTAÇÕES DESDE 200\$00 - SEM FIADOR)



No mundo inteiro, continue a pagar com Diners



o cartão que dá a nota

DL/NACIONAL

MANIFESTAÇÃO NA BAIXA PELA LIBERTAÇÃO DO DIRECTOR DO "LUTA POPULAR"

Cerca de cinco mil pessoas exigiram ontem, nas ruas da Baixa de Lisboa, a libertação do militante maoísta José Luís Saldanha Sanches, preso à ordem das autoridades políticas e militares no Forte de Elvas.

A detenção de Saldanha Sanches, que volta assim à prisão pouco mais de um mês depois de ter sido libertado pelas Forças Armadas quando aguardava julgamento no Forte de Caxias, suscitou a reacção e o protesto de quase todas as formações políticas situadas à esquerda da coligação governamental, e mesmo por parte do Partido Socialista.

Utilizando expressões diferentes, e diferentes modos de entender o caso, as direcções das organizações que promoveram a manifestação são unânimes na sua inquietação pelo precedente criado, e na sua apreensão perante as discutíveis condições de legalidade democrática em que se efectuou e mantém a detenção do «primeiro preso político de esquerda do regime do 25 de Abril» (como escreveu Mário Mesquita, nas colunas do «República»).

As organizações que convocaram e promoveram o desfile e os comícios de ontem analisam a prisão de Saldanha Sanches integrando-a no processo da luta de classes e considerando-a como mais «estratégia repressiva» das forças políticas e classes sociais dominantes nos órgãos civis e militares do novo regime.

DESFILE

Convocaram a manifestação de ontem («contra a repressão e contra o colonialismo») as organizações que acordaram uma plataforma de acção prática definida como de *Esquerda Revolucionária: o Partido Revolucionário do Proletariado-Brigadas Revolucionárias (PRP-BR)*, a *Liga de União e Acção Revolucionária (LUAR)*, a *Liga Comunista Internacionalista (LCI)*, simpatizantes da IV Internacional trotskista, as *Comissões de Base Socialistas (CBS)* e os *Comites para a Independência Imediata e Incondicional das Colónias (CIC)*. Na manifestação participou também o *Grupo Autônomo do Partido Socialista (GAPS)*, que, no entanto, se declarou alheio à organização do desfile e dos comícios.

Não estiveram, pois, representados na manifestação o *Movimento de Esquerda Socialista (MES)*, que também tomou posição contra a prisão de Saldanha Sanches, e os agrupamentos que reivindicam uma linha política «marxista-leninista».

O MRPP, de cujo órgão central Saldanha Sanches é director, realizara já manifestações de protesto em Lisboa e vários outros pontos do País.

O desfile da Esquerda Revo-

lucionária saiu do Rossio pouco depois de 18 horas, levando na primeira fila as bandeiras das várias organizações e um largo dístico com os dizeres «Liberdade Imediata de Saldanha Sanches», seguido de dois outros: «Abaixo a Repressão Capitalista» e «Viva a Revolução Socialista».

A manifestação, que provocou a paralização do trânsito no centro da Baixa, trouxe muitos milhares de pessoas aos passeios do percurso, que incluía a Rua do Ouro, o Terreiro do Paço, a Rua do Arsenal, o Largo do Cais do Sodré, a Rua do Alecrim e o Largo de Camões, onde se realizou o anunciado comício.

«Abaixo a nova PIDE», gritaram muitas vezes os manifestantes, que repetiram também os gritos de «Liberdade de informação, sim, censura do capital, não», ligando a detenção do director do «Luta Popular» às recentes intervenções da autoridade política nos órgãos de Informação.

Outras bandeiras diziam: «Um povo que oprime outros povos não pode ser um povo livre», «Independência imediata para as colónias», «Poder aos operários e trabalhadores» e «Nem mais um só soldado para as colónias». Os manifestantes gritaram também as siglas dos movimentos da libertação das colónias, PAIGC, MPLA e FRELIMO.

COMÍCIO

O desfile foi, desde a partida, policiado por elementos da Secção de Trânsito da PSP e também, por veículos da Polícia Militar e por uma força da Polícia Naval. Esta última imediamente tomou posse na manifestação elementos, fardados, das Forças Armadas, presentes no Rossio.

No comício do Camões, a mãe de José Luís Saldanha Sanches repetiu aos megafones a declaração que já proferira no início da manifestação, no Rossio. Eis o seu texto: *Meus amigos: permitam que vos trate assim porque assim os considero. Estou aqui apenas como mãe, que muito vos agradece esta prova de solidariedade. Como sabem, o meu filho tem sido sempre um militante de rija tempera e de quem me orgulho. Mais uma vez a coragem de exprimir o seu pensamento o levou à prisão. Mas nada nem ninguém o fará desistir de lutar até ao limite máximo das suas forças pela causa justa do povo que sempre tem defendido com coragem e dignidade. Por mais que os seus inimigos tentem caluniar-lo, não conseguem, pois o seu passado glorioso fala por ele. Obrigado pois a todos vos. E viva a justa causa do povo português!*

Seguiram-se no uso da palavra, perante os milhares de pessoas que circundavam a estátua, os representantes de algumas das organizações promotoras da manifestação, que ali reiteraram as posições expressas nos comunicados e folhas volantes distribuídos ao longo do percurso. O comício dispersou cerca das 20 e 45, sem que se tenha registado intervenção policial.

POSICÕES

Eis algumas das posições declaradas pelas organizações, nos textos ontem tornados públicos:

PRP: «Estamos perante um grave atentado contra as tão proclamadas liberdades democráticas de que o Movimento

das Forças Armadas, a Junta de Salvação Nacional e o Governo Provisório se têm declarado defensores intransigentes».

LUAR: «Este acontecimento integra-se na acção repressiva já desencadeada pelo novo Governo e que teve como outras manifestações a intervenção das forças policiais no Largo da Estrela, a censura exercida sobre jornais e jornalistas, e demonstra que o perigo da reacção existe na própria natureza de classe do novo Governo e não na luta dos trabalhadores nem na acção da esquerda revolucionária».

LCI: «As liberdades democráticas, ainda ontem tão aclamadas, começam hoje a ser espezinhadas sempre que a autoridade e o poder dos capitalistas são postos em causa. Se ontem, os capitalistas enviaram os fascistas Marcelo e Tomás para o Brasil, se carregaram sobre os manifestantes da Estrela, se hoje prendem revolucionários, amanhã poderão torturar os trabalhadores e massacrar os suas lutas».

CIC: «E a sabotagem da luta dos trabalhadores e a ameaça de leis contra a greve. E a censura e a repressão diárias nos jornais, rádios e televisão. E acima de tudo, o prosseguimento da criminoso guerra colonial, principal causa da escalada da repressão que se abate sobre os povos das colónias e os revolucionários portugueses. E agora a prisão de Saldanha Sanches».

Também durante a manifestação, os CIC distribuíram um extenso manifesto aos trabalhadores portugueses, intitulado *Cinquenta anos de fascismo, quinhentos anos de Colonialismo*.

Faleceu o advogado Martins Soares

Num desastre de automóvel ocorrido nas proximidades de Águeda, faleceu ontem o dr. José Maria Martins Soares, de 28 anos, conhecido advogado de muitos presos políticos revolucionários.

José Maria Martins Soares era neste momento, o defensor jurídico de José Luís Saldanha Sanches, director do «Luta Popular», órgão central do M.R.P.P., que se encontra preso no Forte da Graça, em Elvas.

Martins Soares foi um dos fundadores da Associação de Amizade Portugal-China, cuja exposição «Viva a Fraterna Amizade entre o povo chinês e o povo português» percorreu já várias localidades do país.

Jornalista progressista, que

sempre lutou por uma imprensa livre e popular, o dr. José Maria Martins Soares era ainda chefe da Redacção da revista mensal «O Tempo e o Modo» e colaborador de diversas publicações.

Martins Soares era militante do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) e lutador coerente pela causa do povo português.

O seu cadáver foi removido numa ambulância dos Bombeiros de Águeda, para a casa mortuária do hospital daquela vila. Não se conhece ainda a data do funeral.

O «Diário de Lisboa» apresenta à família do sr. dr. José Maria Martins Soares sentidas condolências.

Estudantes de Direito exigem a libertação de Saldanha Sanches

Convocada pelo grupo «Ousar Lutar, Ousar Vencer», realizou-se ontem na Faculdade de Direito de Lisboa, uma reunião geral de alunos. Um dos primeiros intervenientes, salientou o facto da convocatória da reunião, não ter sido difundida pela maior parte dos órgãos da Imprensa. Depois de agitada discussão, da qual foram protagonistas representantes da Comissão Pré-Eleitoral e elementos do «Ousar Lutar, Ousar Vencer», foram aprovadas duas moções.

texto da primeira moção: Que a C. P. E. violou manifestamente tal princípio, ao desconvocar a R. G. A., os alunos de Direito decidem:

Votar uma moção de censura à C. P. E. pela sua actuação antidemocrática;

Reafirmar a posição de princípio, aprovada já em várias R. G. As e plenários de que qualquer reunião de massas pode ser convocada por um grupo

de estudantes.

Mais decidiram repudiar o comunicado provocatório da CPE lido na RTP e denunciar o conluio da direcção revisionista da CPE com certos órgãos de informação que apenas difundem os seus comunicados.

Quando à segunda moção, nela se toma posição face à prisão do estudante daquela Faculdade, José Luís Saldanha Sanches, afirmando-se:

Nos termos da primeira moção os estudantes presentes decidiram:

1. Manifestar vivamente o seu repúdio por tal acto e denunciá-lo por todos os meios junto das massas populares;

2. Exigir a imediata libertação do seu camarada e colega.

Devido ao adiantado da hora, a reunião geral de alunos, foi interrompida, tendo sido marcada a sua confirmação para sexta-feira, dia 14, às 15 horas, para o qual se convocam todos os estudantes de Direito.

Comício maoísta na cantina universitária

Faz hoje vinte meses que foi miseravelmente assassinado pela Pide, com a colaboração dos revisionistas, o nosso querido camarada José António Ribeiro Santos, exemplo luminoso de como os estudantes se podem colocar ao serviço do povo e sob a direcção da classe operária — Lembrou ontem um dos oradores, no comício político convocado para a cantina da Cidade Universitária, por um grupo de simpatizantes da FEML (Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas), organização do MRPP para a juventude estudantil.

Um primeiro estudante a falar, fez a análise do carácter de classe do golpe de 25 de Abril, apontando a luta dos povos das colónias e do povo português como as suas principais forças determinantes. A questão fundamental é saber quem conduzirá a revolução: se a classe operária, através da sua vanguarda organizada, se a burguesia liberal — a assembleia, a que ocorreram várias centenas de estudantes.

Mais à frente, uma estudante, ao salientar o papel funda-

mental de juventude estudantil na actual fase da Revolução, declarou: Os estudantes, de origem burguesa, quando chegam à escola tomam conhecimento da ideologia da classe operária e colocam-se firmemente sob a direcção do seu programa táctico e político.

Ao historiar a luta anticolonialista em Portugal antes de 25 de Abril, um outro estudante recordou ter sido o Partido revisionista de Álvaro Cunhal a anteceder a ideia spinollista de debate nacional, que segundo o mesmo orador é uma ideia contra-revolucionária, visto a independência de qualquer povo não se poder negociar. Falou ainda da palavra de ordem *Guerra do Povo à Guerra Colonial*, lançada pelo MRPP.

Depois de citar o jornal «Luta Popular», um quarto interveniente no comício, contrapôs à criação da famigerada UNEP, manobra de cúpula dos revisionistas do PCP, a existência da Frente Revolucionária dos Estudantes Portugueses (FREP).

No final de reunião, os estudantes aprovaram uma moção relativa a Saldanha Sanches.

MOÇAMBIQUE

Militares na campanha contra a especulação de preços

LOURENÇO MARQUES, 13 (A.N.I.) — O gabinete do governador-geral de Moçambique distribuiu o seguinte comunicado sobre especulação de preços: «O problema da especulação está a assumir particular gravidade, sobretudo nos subúrbios por afectar a camada populacional com menos posses.

«O encarregado do governo-geral e o comando-chefe das Forças Armadas, considerando as dificuldades da inspecção das actividades económicas, por escassez de quadros, em levar a efeito uma campanha vigorosa contra a especulação,

decidiram pôr em execução as seguintes medidas:

— Reforçar com elementos das Forças Armadas a acção fiscalizadora da inspecção das actividades económicas, actuando sob a orientação dos seus agentes.

— Nomear o senhor capitão-tenente Jorge Manuel Barreto de Albuquerque, representante das Forças Armadas junto da I.A.E., para em estreita cooperação com este organismo, estudar e coordenar a colaboração dos elementos militares na execução da campanha repressiva contra a especulação.»



FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Julie Christie · Donald Sutherland

Aquele inverno
em Veneza

"DON'T LOOK NOW"

O acto de amor... como jamais foi visto no écran.

"The Sun"

Realização de NICHOLAS ROEG

Do romance de Daphne du Maurier

ESTREIA SUPERIOR AMANHÃ ÀS 21.45

CONDES

Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ

COLORIDO

"O Grito do Povo" saiu para a rua

"O Grito do Povo", jornal comunista, circula já na legalidade, custa vinte e cinco tostões e tem dez páginas do formato «tabloide».

Para os novos leitores é uma espécie de n.º 1, embora o título seja conhecido na maioria das zonas operárias do país. Para os que durante anos receberam a jornal num envelope de remetente fantasma ou embrulhado num papel, à porta da oficina, é o n.º 25 do ano III.

"O Grito do Povo" legal, impresso no Porto e dirigido interinamente por José Campos, man-

tém e desenvolve, aplicando-a à situação política criada pelas classes trabalhadoras depois do 25 de Abril, a linha «comunista marxista-leninista» defendida pelo pequeno jornal clandestino e copio-grafado que, por sua vez, nasceu de "O Comunista", quando este terminou a sua publicação, em 1972.

O editorial começa assim: Operários, Camponeses e Soldados. A luta continua. O fundamental da ignóbil sociedade de exploração em que vivemos não se modificou. A burguesia continua deten-

tora dos meios de produção, das fábricas, das grandes terras e dos bancos em Portugal e nas Colónias. E prossegue: Os patrões não abandonam os seus fabulosos lucros, os senhores da terra não distribuem os campos de livre vontade nem pacificamente. Só o povo revolucionário, força fundada sobre a aliança do operariado e do campesinato, dirigido pelo proletário revolucionário com a sua vanguarda Marxista-Leninista à cabeça, pode liquidar a exploração, construindo uma sociedade nova, uma sociedade sem classes, uma sociedade comunista.

São desenvolvidas, em seguida, as palavras de ordem «levar por diante um impetuoso movimento de massas reivindicativo» pela constituição de Comités de Operários, pela realização de assembleias de trabalhadores, e pelo desmantelamento das estruturas sindicais do corporativismo, dominadas pelos «revisionistas, falsos socialistas, e falsos comunistas».

É preciso que todos tomem consciência da necessidade de defender as liberdades já conquistadas, de desmantelar totalmente o apa-

relho fascista e de exterminar uma vez por todas os sectores fascistas que se lembrem de se armar para assassinar o povo, escreve depois o editorialista, recordando as experiências de Espanha (1936), do Brasil (1964), da Indonésia, da Grécia (1967) e do Chile (1973), em que se desdobra a experiência histórica da tração do reformismo e do revisionismo.

A última parte do editorial é organizada em torno da ideia de que a Reconstrução do Partido Comunista destruído pela tração revisionista é a tarefa central para a qual se devem dirigir os esforços comunistas, afirmando-se, designadamente, que qualquer tentativa para constituir um partido separado da luta de massas que não seja expressão das mais importantes lutas contra a burguesia que se têm travado, representa não a criação do partido, mas sim a criação de mais um aborto, mais um motivo de confusão para o proletariado. A "O Grito do Povo" não parece errada a ideia de uma conferência «pela unidade dos marxistas-leninistas». Mas conforme escrevem, «ontem como hoje a prática é o critério da verdade, e não é só com palavras que os comunistas demonstram que o são».

Proposta a criação de um órgão superior do ensino da música

Críticos, professores, músicos, maestros, entre os quais várias figuras conhecidas dos meios musicais portugueses entregaram ao ministro da Educação e Cultura uma exposição assinada onde lembram a necessidade de «criação de um órgão superior do ensino da música (...) do qual fariam parte músicos de comprovada eficiência e experiência dos diferentes ramos de ensino da música, que promovessem uma democratização do respectivo ensino no País».

E concretizando a proposta dizem: Adstrito à Direcção Geral do Ensino Superior, funcionária, não só como órgão

coordenador das actividades pedagógicas das mencionadas Escolas, mas também, como orientador das Reformas que são necessárias efectivarem-se com brevidade e avalizador das reivindicações que comissões das escolas onde se pratica o ensino da música irão apresentar ao Ministério da Educação e Cultura, quer directamente, quer através do Sindicato de Professores, uma organização.»

Sugere-se ainda que esse órgão dinamizador e responsável pelo ensino e profissionalismo musical seja presidida pelo professor Fernando Lopes Graça.

Crise de confiança

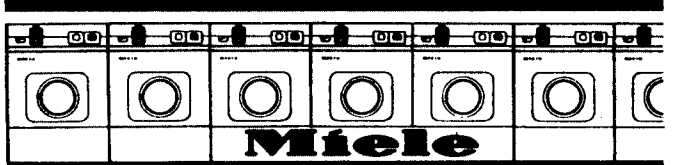
Continuação da pág. 3

gerir e impor a análise sensata e prudente das dificuldades a vencer e dos sacrifícios adicionais a suportar antes de se poder «dar a volta» ao veleiro que nos arrasta para o abismo? Souberam elas utilizar, com isenção, inteligência e

responsabilidade, o direito à informação livre e consciente que há muito lhes negavam?

Eis uma lista, longa, de dúvidas que não temos o direito de escamotear. Dúvidas que ficam. Que não são acusações. Mas que nem por isso são menos pertinentes.

Conhece as lavandarias Self-Service Miele?



As suas vantagens são evidentes:

- Lavagem totalmente automática.
- Em pouco mais de meia hora a sua roupa estará perfeitamente lavada.
- A sua roupa não passa por mãos estranhas.
- A sua roupa é lavada como em sua casa.

Observe a simplicidade duma lavagem com as nossas máquinas. V. chega, coloca a roupa numa das máquinas de lavar automática, marca o programa desejado e introduz a ficha. A máquina ocupa-se do resto. Em pouco mais de meia hora pode levar para casa a sua roupa totalmente limpa.

Experimente e verá!

Agente Oficial:

M. L. Ferreira
Dep. Industrial
Rua D. Estefânia, 32 B
Telef.: 560213 — 58886
LISBOA

COMPRESSOR ELÉCTRICO

novo ou usado, compra-se para 1, 2 ou mais martelos para rompimento de rocha. Indicar características e preços.

Resposta a este jornal ao n.º 1109.

KOL

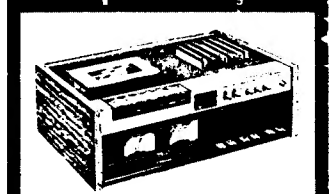
MAPLES

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA

Avenida Boavista, 1802
a 1812 — PORTO

TEAC

o som da perfeição



ESTEREOSOM

Av. Duque d'Ávila, 56-A - LISBOA-1

campeonato do mundo de futebol

PHILIPS



gooooolo da philips!

Os televisores da nova gama philips
são a melhor imagem e o melhor som
para o campeonato mundial de futebol - 1974

Com philips o campeonato tem mais emoção... e que vença o melhor!

Philips faz parte da sua vida

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

Sem prejuízo de outros limites inferiores de velocidade sinalizados ou impostos pelo Código da Estrada

AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS SEM REBOQUE	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	80
	NAS AUTO ESTRADAS	100
MISTOS SEM REBOQUE		
MOTOCICLOS SIMPLES		
RESTANTES VEÍCULOS INCLUÍDO PESADOS	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	60
	NAS AUTO ESTRADAS	OS VALORES FIXADOS NO CÓDIGO

NÃO ULTRAPASSE
sem estar seguro de que o pode fazer sem
PERIGO

DL/NACIONAL

A "ocupação" da Emissora Nacional

Um grupo composto por algumas dezenas de trabalhadores da Emissora Nacional, pretendendo, ao que parece, protestar contra o ostracismo a que a estação oficial está sujeita por parte das entidades superiores, controlou ontem, a partir das 18 horas e de forma simbólica, a emissão. Após o sinal horário e imediatamente antes do serviço noticioso, foi lido o seguinte comunicado:

«Atenção, senhores ouvintes.
«Considerando a actual situação indefinida dos esquemas de trabalhos da Emissora Nacional, 48 dias passados do Movimento de 25 de Abril, um grupo de trabalhadores toma a iniciativa de ocupar a emissão, que deterá até que se iniciem conversações com o Movimento das Forças Armadas.

«Propomos como interlocutores os oficiais do mesmo Movimento, que, no dia 25 de Abril, ocuparam a Emissora Nacional.

«Os trabalhadores comprometem-se a garantir a transmissão de todos os comunicados urgentes ou as notícias que pelo seu carácter de gravidade interessem a toda a Nação.»

Ouviu-se, então, a «Grândola, Vila Morena», após o que a E. N. passou a transmitir apenas música sinfónica.

Entretanto, uma delegação mandatária do grupo de trabalhadores era recebida pelo tenente-coronel Galvão Borges e pelo major Delfim Moura, ambos pertencentes ao Movimento das Forças Armadas e, naquele momento, em reunião na Emissora. Ao mesmo tempo era recida naquela estação, um telefonema emanado da Cova da Moura e em que se indicava o primeiro daqueles oficiais, como representante do Movimento.

Ao que soubemos, a delegação dos trabalhadores, terá concordado, desde o início, com a unilateralidade da atitude tomada, que justificou, pela impossibilidade que existe de momento de chamar a atenção para os direitos dos trabalhadores a uma interferência de lutas partidárias.

Segundo consta, toda esta instabilidade, começou com o afastamento de Alvaro Belo Marques, desiludido com a falta de apoio que o seu trabalho vinha merecendo a nível oficial. No entanto, e até ao momento, os trabalhadores da E.N. ainda não conseguiram transmitir para o exterior a sua posição sobre o assunto.

Depois de receberem da parte do tenente-coronel Galvão Borges a garantia de que a situação dos trabalhadores da E.N. seria estudada dentro do mais breve período possível, o grupo «dissidente» resolveu retomar a programação normal, lendo, cerca das 19 e 45 e ainda sob o signo de «Grândola, Vila Morena», este comunicado:

«Um grupo de trabalhadores da Emissora Nacional tomou a iniciativa de ocupar a emissão desde as 18 horas, afirmando que iniciaria imediatamente o contacto com o Movimento das Forças Armadas a fim de lhe entregar o controlo da programação.

«Pretendiam, desta forma, salvaguardar os interesses daquilo que consideram uma informação isenta e só assim livre, possibilitando a existência de uma estação de radiodifusão verdadeiramente nacional e, portanto, ao serviço do povo.

«Após troca de impressões com dois oficiais do Movimento das Forças Armadas cuja presença dentro da Emissora Nacional se reconhece assegurar a estrita observância dos princípios do Movimento das Forças Armadas e que garantiram o necessário cuidado com que irá ser apreciada a situação dos trabalhadores da Emissora Nacional, resolveu o referido grupo retomar de novo a emissão normal.

«Embora reconhecendo que a atitude tomada não foi a mais consentânea com a gravidade do momento actual, não podem esses trabalhadores deixar de manifestar o seu maior desgosto e viva apreensão pela continuidade de um Portugal livre e feliz, enquanto persistem as divergências ideológicas que só favorecem a contra-revolução.

«Ao retomarem os seus postos, os trabalhadores da Emissora Nacional, responsáveis por esta alteração da programação normal e apesar de se haverem mantido as informações horárias e noticiosas apresentam desculpas aos ouvintes eventualmente prejudicados pelo seu acto.»

Vem a propósito recordar palavras do almirante Rosa Coutinho, acerca dos últimos acontecimentos na RTP:

«Pode-se dizer que se passou uma pequena tempestade num copo de água. (...) Quanto ao incidente esqueçamo-lo. Eu considero-o apenas mais um dos muitos que hão-de surgir nesta euforia de libertação...»

Posto isto e tendo em conta o carácter antifascista da «ocupação» da E.N., parece que nem «tempestade» chegou a existir. Talvez um «ventozito».

RTP

Administradores definem prioridades

— Estabelecimento das condições mínimas materiais e humanas necessárias à realização, com isenção e de forma responsabilizada da missão informativa, cívica e cultural, que incumbirá à RTP na sequência do movimento de 25 de Abril;

— Saneamento das estruturas da empresa e estabelecimento de normas de gestão que ponham cobro à difícil situação administrativa, económica e financeira que a RTP neste momento atravessa;

— Colaboração com o Governo na elaboração de um novo Estatuto de Serviço Público de Radiotelevisão.

São estas as tarefas que os administradores nomeados pelo Governo Provisório para gestão da RTP afirmam como prioritárias.

Em comunicado distribuído aos órgãos da Informação, assinado por Manuel Belo e António Sousa Gomes, salienta-se que a responsabilização e a isenção que se pretende conferir à RTP impõe a colaboração do povo. O comunicado afirma, a este propósito, tratar-se de uma tarefa patriótica, tal como exige restauração de um regime político regido por instituições democráticas dentro de um ano.

O documento prossegue: — Neste contexto foram já tomadas pelos administradores nomeados pelo Governo as seguintes medidas:

a) Preparação de um anteprojecto de novo Estatuto de Serviço Público de Radiotelevisão, o qual após consultas aos trabalhadores será apresentada ao Governo Provisório;

b) Análise da situação existente nas estruturas da RTP com base na qual se decidiu:

— pedido de investigação pela Polícia Judiciária à situação da última administração da RTP.

— instauração dos processos de averiguação a cerca de meia centena de funcionários entre tanto suspensos das suas funções na RTP.

— aprovação entre outras das seguintes medidas propostas por representantes dos trabalhadores:

— nomeação por parte dos trabalhadores de uma comissão representativa para discutir com a administração os problemas de reestruturação da empresa e as questões que interessam à relação de trabalho.

— discussão prioritária da parte geral do projecto de Acordo Colectivo de Trabalho de forma a transformá-lo em normas internas e que permitam a abolição do actual Regulamento Disciplinar.

c) Promoção de uma sondagem de opinião à escala nacional como acção preliminar de reorganização dos programas da RTP.

Outras medidas de reestruturação geral, designadamente de carácter financeiro encontram-se em estudo e serão oportunamente tornadas públicas.

CONTROLO EXTERIOR

O comunicado termina: Entendeu entretanto o Governo Provisório no seguimento do programa das Forças Armadas estabelecer um controlo dos meios de comunicação social.

Esse controlo exterior à RTP, que se espera possa ser estabelecido em condições de não provocar nem agravar tensões já existentes, condiciona como é óbvio, até à publicação de uma nova lei de imprensa de rádio e de televisão, o conteúdo de comunicação televisiva a oferecer pela RTP.

SITUAÇÃO NA TIMEX

O Governo não resolve, a administração não cede e a greve continua

«Actualmente na TIMEX trava-se uma luta intensa para a solução dos problemas fundamentais». Assim principia mais um comunicado assinado pela Comissão Representativa dos Trabalhadores daquela empresa americana, servida em Portugal por 2100 pessoas, que em 9 de Maio passado iniciaram o primeiro período de uma greve que ainda continua, por não terem sido entretanto satisfeitas as suas reivindicações.

«É uma luta que vem desde Fevereiro e se intensificou a partir de Maio, contando unicamente com a unidade e a força da classe de todos os trabalhadores da Timex. Os trabalhadores sentem-se e por isso se organizam e lutam, independentemente de partidos. E continuarão a organizar-se e a lutar, por mais partidos que surjam, com o intuito de nos apoiar dentro duma política partidária que, como trabalhadores, repudiamos». A esta tomada de posição, expressa no mesmo comunicado, segue-se a afirmação de que «é no nosso próprio local de trabalho que movimentamos a nossa luta, a fim de livremente dizermos não às manobras do patronato. E com o patronato que queremos ajustar as nossas contas!»

TRABALHO CONTRA A SAÚDE

Mas quem pretendem, afinal, os dois milhares de trabalhadores da Timex? Ponto saliente no caderno reivindicativo apresentado à administração da empresa era a semana de 40 horas. Este desejo de reduzir o tempo de actividade deve-se às próprias características do trabalho e às consequências que traz para a saúde dos trabalhadores que utilizam microscópios e lupos. O uso prolongado destes instrumentos leva ao enfraquecimento ou mesmo inutilização da vista e consequentemente ao encurtamento da carreira profissional. «com a rejeição do trabalhador para o caixote do lixo quando já não rende o suficiente para os capitalistas».

A abolição dos prémios de trabalho, que «fomentam a divisão e competição numa forma desenfreada» é outro dos pontos fundamen-

tais. Quanto às pretensões salariais, os trabalhadores afirmam: «Temos em linha de conta um salário que permita fazer face à alimentação, vestuário, saúde, educação, transportes e razoável ocupação dos tempos livres. (Ainda há pouco tempo os trabalhadores da Timex recebiam salários mensais de 1.300\$00, 1.500\$00 e 1.800\$00; o que consideram «salários de fome»). Igualmente se pretende uma reestruturação e uma democratização dos serviços da empresa, «para que a Timex cada vez seja mais nossa e não de quem teve o intuito de vir a Portugal com o objectivo único de explorar massas trabalhadoras».

O comunicado dos trabalhadores da Timex faz apelo a toda a classe trabalhadora do País, no sentido de apoiar a sua luta. São estas as palavras: «Nesta fase de luta dos trabalhadores da Timex, é imperioso o apoio e solidariedade de todos os trabalhadores portugueses: é imprescindível porque, ao cabo de dezenas de horas e dias de negociações com a administração, não se conseguiu um passo em frente nos objectivos prioritários acima mencionados, porque a administração não cede, provocando a todo o momento o impasse».

Termina-se com a afirmação de que «este nosso exemplo de luta e unidade responde categoricamente ao manifesto desinteresse do Ministério do Trabalho, ao não querer opor-se a uma administração que representa a feroz exploração imperialista americana».

Cerveja portuguesa distinguida com medalha internacional

O sr. A. H. Ody, presidente da «Monde Sélection» (organismo de selecção permanente de qualidade que tem a sua sede em Bruxelas), visitou ontem na FIL o significativo «stand» da Sociedade Central de Cervejas.

Recebido pela administração e directores desta empresa, o sr. Ody — que se deslocou a Lisboa expressamente para este fim — fez a entrega da «medalha de ouro», recentemente atribuída à cerveja «Sagres» pela sua alta qualidade a nível internacional, trocando-se a propósito expressivas saudações.

Mem Martins e Sintra, na sede dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém.

MANUEL SERRA

Manuel Serra, Maria Barroso e Tito de Moraes dirigem um comício de esclarecimento político do Partido Socialista, que vai realizar-se no Estádio Municipal de Beja, às 21 horas de hoje. Manuel Serra que em 1962 chefiou com o capitão Varella Gomes o assalto ao quartel de Beja, inicia deste modo uma campanha nas terras alentejanas, falando em vários comícios.

Reuniões e comícios

No prosseguimento da sua acção de esclarecimento político, o Movimento CDE de Lisboa promove hoje os seguintes comícios e reuniões:

Em Lisboa, assembleia plenária, às 21 horas, na Rua do Conde nº77 - 1.ª; comícios às 21,30 horas, no Campo de Jogos do Boa-Hora Futebol Clube (Rua Aliança Operária), à Ajuda, e às 19 horas, na sede da CDE de Pedrouços (Rua de Pedrouços, 99-A).

Em Porto Salvo (Oeiras), colóquio às 21,30; Em Lousa (Loures), reunião de esclarecimento, às 21,30 horas, na sede

do Grupo Desportivo da Lousa; Em Torres Vedras, comício, às 21,30 horas, no cinema local; Em A-da-Beja, sessão de esclarecimento, às 21,30 horas; Em Torres Novas, comício, às 21,30 horas, no Teatro Virgínia.

Realiza-se, ainda, pelas 20,30 horas de amanhã, 6.ª feira, uma reunião de contínuos, porteiros e profissionais similares, moradores em Queluz, Barcarena, Agualva-Cacém, Algueirão-

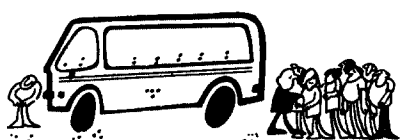
Grande cruzeiro abre às capitais nórdicas e russia

No luxuoso transatlântico Soviético «Chota Rouslavelli»

Partida 29/6 — 18 dias — Preços desde 14.500\$00

Escolha de camarotes no acto de inscrição

PORTO — Avenida dos Aliados, 307 — Telefone 37921
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone 32031
COIMBRA — Rua da Seta, 2 — Telefone 37011



EUROPA EM AUTOCARRO

Viagens acompanhadas em autocarro de luxo
Organização Politur

Madrid	- 4 dias - 2.100\$00
Vigo, Santiago e Corunha	- 5 dias - 2.800\$00
Andaluzia	- 8 dias - 4.390\$00
Lourdes, Ar.dorra e Madrid	- 9 dias - 4.750\$00
Paris, Londres e Madrid	- 16 dias - 10.500\$00
Espanha, França, Suíça e Itália	- 21 dias - 13.700\$00
Bélgica, Holanda, Vale do Reno e Suíça	- 20 dias - 13.700\$00
Itália Romântica	- 21 dias - 13.950\$00
Suíça, Áustria e Itália	- 24 dias - 15.900\$00
Suíça, Áustria, Hungria e Itália	- 24 dias - 15.900\$00

Mais um programa com o apoio da nossa organização

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo, 2 - Tel: 536971-LISBOA

Meliá
na sua rota pelo mundo

FÉRIAS



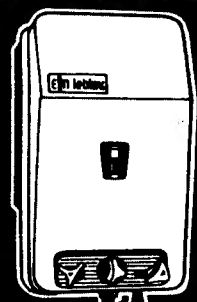
EM AVIÃO MADEIRA	8/15 dias desde 2.900\$00
MAIORCA	8/15 dias desde 3.240\$00
CANARIAS	8/15 dias desde 3.320\$00
EM AUTOCARRO PRAIAS DO MEDITERRÂNEO	8/15 dias desde 2.290\$00
NO SEU CARRO BENIDORM	8 dias desde 525\$00
TORREMOLINOS	8 dias desde 1.770\$00

EM AVIÃO LONDRES	8/15 dias desde 2.990\$00
LONDRES E ESCÓCIA	8 dias desde 6.230\$00

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MARCA AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

e.l.m.

Os esquentadores Franceses de classe internacional



MULTIGÁS
SEGURANÇA TOTAL
IGNICAO AUTOMATICA
MODELOS DE 6, 10 e 13 Lit

e.l.m.

água quente barata

Repres. exclusivas
EST M SIMOES JR. S.A.R.L.
Div. de electrodomésticos
LISBOA-PORTO

AGORA COM DISPROGZ

PROGRAMA DO PAIGC

União de todas as forças nacionalistas da Guiné e Cabo Verde

As conversações que hoje recomencaram em Argel, entre o Governo português e representantes do P.A.I.G.C., centram-se essencialmente em torno do reconhecimento da independência da República da Guiné-Bissau.

O P.A.I.G.C. tem lutado com base num programa em que estão claramente estabelecidas as suas posições acerca das questões básicas, que o neocolonialismo pretende controversas, como a unidade da Guiné e Cabo Verde e a total interdição das bases militares o programa pelo qual o P.A.I.G.C. tem lutado há mais de 10 anos, de armas na mão, abarca a estrutura económica, organização do regime político, as relações entre o povo, a cultura, a organização defensiva e as relações internacionais.

O conhecimento deste programa interessa a todos nós. Não só como informação. Mas, também, porque os melhores aliados do povo português são os povos explorados das colónias. Não podemos esquecer que o vento que está deitando abaixo o fascismo entre nós sopra de dois lados: dos povos explorados da África e do povo explorado de Portugal. Foi em África que o fascismo perdeu a sua principal batalha. E a altura de sabermos ao certo o que fazem e de aprendermos com a sua luta. Eis o programa do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde.

PROGRAMA MAIOR

Independência imediata e total

1 — Conquista imediata, pelos meios que forem necessários, da independência nacional, total ou in-

condicional do povo da Guiné e do povo de Cabo Verde.

2 — Conquista do poder, na Guiné pelo povo guineense, e em Cabo Verde pelo povo cabo-verdiano.

3 — Liquidação de todas as relações de natureza colonialista e imperialista; fim de todas as regalias dos portugueses e de outros estrangeiros; revogação de todos os acordos, tratados, alianças e concessões feitas pelos colonialistas portugueses e relacionados com a Guiné e Cabo Verde.

4 — Soberania nacional e internacional da Guiné e de Cabo Verde. Independência económica; política, diplomática, militar e cultural.

5 — Vigilância permanente, baseada na vontade popular, para evitar ou destruir todas as tentativas do imperialismo e do colonialismo no sentido de se reinstalar na Guiné e em Cabo Verde sob novas formas.

II UNIDADE DA NAÇÃO NA GUINÉ E EM CABO VERDE

1 — Direitos e deveres iguais, união sólida e colaboração fraterna entre todos os cidadãos, considerados individualmente em camadas sociais ou em grupos étnicos. Interdição e liquidação de todas as tentativas de divisão do povo.

2 — Unidade económica, social e cultural. Na Guiné, esta unidade tomará em consideração as características dos diversos grupos étnicos nos planos social e cultural, seja qual for a população desses grupos.

Em Cabo Verde, cada ilha ou grupo de ilhas afins e próximas, poderá gozar de uma certa autonomia no plano administrativo, sempre dentro do quadro da unidade e solidariedade nacionais.

3 — Regresso à Guiné de todos os emigrados que quiserem voltar à sua terra. Regresso a Cabo Verde de todos os emigrados ou trabalhadores exportados que quiserem voltar à sua terra.

Livre circulação de todos os cidadãos através do território nacional.

III UNIDADE DOS POVOS DA GUINÉ E DE CABO VERDE

1 — Depois da conquista da independência nacional da Guiné e de Cabo Verde, e com base na vontade popular que será oportunamente consultada, união destes dois povos para constituírem uma pátria africana forte e progressiva.

2 — A forma de união dos dois povos será estabelecida pelos seus representantes legítimos, livremente eleitos.

3 — Direitos e deveres iguais, união sólida e colaboração fraterna entre os guineenses e cabo-verdianos. Indeterdição e liquidação de todas as tentativas de divisão dos dois povos.

IV UNIDADE AFRICANA

1 — Depois da conquista da independência nacional e com base na vontade popular livremente expressa, lutar pela unidade dos povos africanos, no conjunto ou por



Aristides Pereira

regiões do continente, no respeito à liberdade à dignidade e no direito ao progresso político económico e social e cultural desses povos.

2 — Luta contra toda e qualquer tentativa de anexação ou de pressão sobre o povo da Guiné ou de Cabo Verde por parte de outro país.

3 — A defesa dos direitos e conquistas políticas, económicas, sociais e culturais, dos camponeses e trabalhadores urbanos da Guiné e Cabo Verde — é condição fundamental na realização da unidade com outros povos africanos.

V REGIME DEMOCRÁTICO ANTICOLONIALISTA E ANTI-IMPERIALISTA

1 — Regime republicano, democrático, laico, anticolonialista e anti-imperialista.

2 — Estabelecimento das liberdades fundamentais, respeito pelos direitos do homem, e garantia para o exercício dessas liberdades.

3 — Igualdade dos cidadãos perante a lei, sem distinção de nacionalidade ou grupo étnico, de sexo, de origem social, de nível cultural de profissão, de condição de fortuna, de crença religiosa ou de convicção filosófica.

Os homens e as mulheres gozarão da mesma condição na família no trabalho e nas actividades públicas.

4 — Serão, por todos os meios, privados do exercício das liberdades fundamentais todos os indivíduos ou grupos de indivíduos que, pela sua actuação ou conduta, sejam favoráveis ao colonialismo, ao imperialismo, ou à divisão trabalhista.

5 — Poder legislativo e poder executivo. Eleições gerais livres, baseadas no sufrágio universal, directo e secreto, para eleição do poder legislativo, que, por sua vez designará o poder executivo.

6 — As regiões autónomas na Guiné e as ilhas ou grupos de ilhas em Cabo Verde, terão a possibilidade de adoptar medidas regionais sempre no quadro da unidade nacional.

7 — Protecção à pessoa de todos os estrangeiros residentes na Guiné ou em Cabo Verde e que respeitem as leis em vigor.

VI INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

1 — Liquidação de todas as relações económicas do tipo colonialista e imperialista. Conquista da independência económica para a Guiné e Cabo Verde.

2 — Planificação e desenvolvimento harmonioso da economia. A actividade económica será dirigida segundo os princípios do centralismo democrático.

3 — Quatro tipos de propriedade: propriedade do Estado, propriedade cooperativa e propriedade privada e propriedade pessoal. As riquezas minerais e as principais fontes de energia, riqueza florestal, os cursos de água e outros elementos hídricos; os meios de produção industrial, os transportes colectivos e os meios de comunicação; os barcos e os seguros; a rádio e os outros meios de difusão, da informação e da cultura — serão explorados pelo Estado como bem da Nação na Guiné e em Cabo Verde.

A exploração cooperativa sobre a base de livre consentimento, incidirá sobre a terra e a produção agrícola, a produção de bens de consumo e o artesanato.

A exploração privada poderá incidir sobre os bens distintos dos da nação, desde que seja útil ao desenvolvimento económico da Guiné ou de Cabo Verde.

A propriedade pessoal — em especial os bens de consumo indivi-

dual, casas de família e economia adquiridas à custa da força do trabalho — será inviolável.

4 — Desenvolvimento e modernização. Transformação do sistema de cultivo da terra de modo a acatar com a monocultura e a obrigatoriedade da cultura da mancarra na Guiné e com a monocultura do milho em Cabo Verde. Vencer as crises agrícolas, as secas e a fome.

5 — Reforma agrária em Cabo Verde, para acabar com as grandes propriedades agrícolas privadas e os sistemas de arrendamento, limitar a extensão da propriedade privada rural e dar terra suficiente a todos os camponeses. Na Guiné, aproveitamento das estruturas agrárias tradicionais e criação de novas estruturas, de modo a permitir que a exploração da terra beneficie no máximo o progresso do povo.

Tanto na Guiné como em Cabo Verde, nacionalização das terras e outros bens pertencentes a inimigos provados da liberdade do povo e da independência nacional.

6 — Desenvolvimento da indústria e do comércio, em bases modernas. Estabelecimento progressivo de empresas industriais e comerciais do Estado. Desenvolvimento do artesanato africano. Controle do comércio exterior e coordenação do comércio interior pelo Estado. Ajustamento e estabilização dos preços. Liquidação da especulação. Harmonia entre as actividades económicas das cidades e do campo.

7 — Equilíbrio orçamental. Criação de novo sistema fiscal. Criação da moeda nacional, estabilizada e livre da inflação.

VII JUSTIÇA E PROGRESSO PARA TODOS NO PLANO SOCIAL

1 — Liquidação da exploração do homem pelo homem e de todas as formas de sujeição da pessoa humana a interesses degradantes, em proveito de indivíduos, de grupos ou de classes. Eliminação dos lucros injustos. Liquidação da miséria, da ignorância, do medo, da prostituição e do alcoolismo.

2 — Protecção dos direitos dos trabalhadores e garantia de trabalho a todos os que podem trabalhar. Abolição do trabalho forçado na Guiné e da exportação de trabalhadores forçados ou «contratados» em Cabo Verde.

3 — Salários e vencimentos justos, na base do princípio: a trabalho igual salário igual. Emulação positiva no trabalho. Limitação do tempo do trabalho diário, de acordo com as necessidades de progresso e os interesses dos trabalhadores. Eliminação progressiva das diferenças entre os trabalhadores das cidades e do campo.

4 — Liberdade sindical e garantias para o seu exercício efectivo. Participação efectiva e iniciativa criadora dos trabalhadores em todos os escalões da direcção da nação. Fomento e apoio das organizações de massas no campo e nas cidades, nomeadamente das mulheres e da juventude.

5 — Assistência social a todos os cidadãos que dela necessitem involuntariamente, por razão de desemprego, invalidez, ou doença. Todas as instituições de saúde pública e higiene serão propriedade do Estado.

6 — Criação de horas de bem-estar social ligadas à actividade produtora. Protecção às parturientes e à infância. Protecção à velhice. Repouso, recreio e cultura para os trabalhadores manuais e intelectuais das cidades e do campo.

7 — Assistência às vítimas e as famílias das vítimas da luta de libertação contra o colonialismo português e o imperialismo.

NO PLANO DA INSTRUÇÃO E DA CULTURA

1 — Os estabelecimentos de ensino e os institutos científicos e técnicos serão considerados bens da nação e, como tal, propriedade do Estado. Reforma do ensino, desenvolvimento do ensino secundário e técnico, criação do ensino universitário e de institutos científicos e técnicos.

2 — Liquidação rápida do analfabetismo. Instrução primária obrigatória e gratuita. Formação e aperfeiçoamento urgente de quadros técnicos e profissionais.

3 — Liquidação total dos complexos criados pelo colonialismo, das consequências da cultura e exploração colonialistas.

4 — Na Guiné, desenvolvimento das línguas nativas e do dialecto crioulo, com criação da escrita para essas línguas. Em Cabo Verde desenvolvimento e escrita do dialecto crioulo. Desenvolvimento das culturas dos vários grupos étnicos e da do povo cabo-verdiano. Protecção e desenvolvimento da literatura e das artes nacionais.

5 — Aproveitamento de todos os valores e conquistas da cultura humana e universal ao serviço do progresso dos povos da Guiné e Cabo Verde. Contribuição da cultura destes povos para o progresso da humanidade geral.

6 — Apoio e desenvolvimento da educação física e dos desportos para todos os cidadãos da Guiné e Cabo Verde.

7 — Liberdade religiosa, liberdade de ter qualquer religião ou não ter religião. Protecção às igrejas, aos lugares e objectos de culto e às instituições religiosas legais. Independência nacional para os profissionais da religião.

VIII DEFESA NACIONAL EFICAZ E LIGADA AO POVO

1 — Criação de meios necessários para uma defesa nacional eficaz: exército, marinha e aviação, ligados ao povo e dirigidos por cidadãos nacionais. Aproveitamento dos combatentes pela conquista da independência para formar o núcleo central da defesa nacional.

2 — Regime democrático no seio das forças armadas. Disciplina. Inteira ligação entre as forças armadas e o poder político, ao qual se subordina toda a vida da nação.

3 — Todo o povo deverá participar da vigilância e da defesa contra o colonialismo e o imperialismo.

4 — Interdição absoluta de bases militares estrangeiras no território nacional.

5 — Solidariedade militar para com as nações africanas sujeitas às agressões colonialistas ou imperialistas.

IX POLÍTICA INTERNACIONAL PRÓPRIA NO INTERESSE DA NAÇÃO DA ÁFRICA DA PAZ E DO PROGRESSO DA HUMANIDADE

1 — Colaboração pacífica com todos os povos do mundo, na base do respeito mútuo, da soberania nacional, da integridade territorial, não-agressão, não-ingerência nos negócios interiores, igualdade e reciprocidade e de vantagens, coexistência passífica.

2 — Desenvolvimento das relações económicas e culturais com todos os povos cujos governos não sejam colonialistas nem imperialistas.

3 — Respeito dos princípios da Carta das Nações Unidas.

4 — Não-adesão a blocos militares.

5 — Protecção dos guineenses e cabo-verdianos residentes no estrangeiro.



O voto da Assembleia Nacional

DI/ESTRANGEIRO

NIXON NO EGITO

Sadat defende uma solução política para o problema palestino

CAIRO, 13 — (R/UPI/ANI) — O presidente Sadat disse ao presidente Nixon que não poderá haver verdadeira paz no Médio Oriente sem uma solução política do problema palestino.

Ao mesmo tempo, assegurou

ao dirigente americano que justiça para o povo palestino não significa a liquidação de Israel.

Sadat falava durante um banquete em honra do visitante, pouco depois de Nixon ter sido aclamado nas ruas do Cairo pe-

la população à sua chegada.

Os egípcios, que aos milhares encheram as ruas e gritaram «Nixon homem de paz», encaram a sua visita ao Médio Oriente, começando pelo Egito, como um indicio de que o presidente americano está a seguir uma política realista e equilibrada em relação aos árabes.

Essa perspectiva de paz no Médio Oriente através de uma mudança de atitude dos Estados Unidos em relação aos árabes levou os egípcios a receberem em triunfo o presidente Nixon sobre o qual foram lançadas pétalas de flores durante o percurso desde o aeroporto até ao palácio.

Na sua resposta ao dirigente egípcio, o presidente Nixon, absteve-se de anunciar publicamente quais são as soluções específicas que pensa serem viáveis para o problema do Médio Oriente.

«Não seria inteiramente franco da minha parte, se não começasse por salientar que não trago na algibeira a solução desses complexos problemas», afirmou.

Falando em termos genéricos, Nixon disse que, para se conseguir uma paz justa e honrosa para ambas as partes, são necessários grandes esforços de diplomacia da parte de todos os interessados.

«Pela minha parte, senhor presidente — acrescentou Nixon, dirigindo-se a Sadat — posso assegurar-lhe que os Estados Unidos desempenharão um papel positivo. Não temos desígnios sobre qualquer nação do Médio Oriente nem desejamos dominar qualquer região. O nosso único interesse é o de que haja paz e de que todos os povos tenham o direito a realizar os seus objectivos, livres de domínio estrangeiro ou de qualquer interferência externa».

PARTIDA PARA ALEXANDRIA

O presidente Nixon e a esposa, acompanhados pelo chefe de Estado egípcio, Anwar Sadat, partiram de comboio para Alexandria às 8 horas TMG.

«Sinto-me esmagada com a recepção. Tem sido a maior da nossa vida» — disse Pat Nixon

aos seus companheiros de viagem, no Palácio Koubbeh («Casa Branca do Oriente»), pouco antes da hora da partida de comboio.

Nixon terá conversações em Alexandria com Sadat, em honra de quem oferece um jantar.

Amanhã de manhã os Nixon regressam ao Cairo, e partirão para a Arábia Saudita, logo depois dos dois presidentes darem uma conferência de imprensa. A seguir à Arábia Saudita, a comitiva norte-americana vai à Síria, a Israel e à Jordânia, termo da digressão presidencial pelo Médio Oriente.



O presidente Richard Nixon, tendo de um lado o secretário de Estado Henry Kissinger e do outro o chefe do Estado egípcio, Anwar Sadat, assistiu no Cairo à «dança do ventre». Na telefoto: o chefe do executivo norte-americano ri-se a um reparo de Kissinger (UPI-TELEIMPRENSA)

Ataque dos guerrilheiros a um «Kibbutz» no norte de Israel

TELAVIVE, 13 — (R.) — Um grupo de guerrilheiros árabes atacou hoje um «kibbutz» no norte de Israel e na batalha que se travou, depois, com soldados hebraicos, morreram seis pessoas, segundo revelaram fontes militares desta cidade.

Notícias do local não indicavam se mantinham quaisquer reféns.

Um informador do exército revelou posteriormente terem morrido três guerrilheiros árabes e três mulheres em consequência do combate a tiro no «kibbutz», que durou uma hora.

A F. P. L. P. REIVINDICA A OPERAÇÃO

PARIS, 13 — (F. P.) — A F. P. L. P. — comando geral (grupo Jibril) reivindica a operação do «kibbutz» de Chamir, segundo um comunicado que fez chegar a Paris hoje de manhã. Entretanto, de Telavive comunicam que os habitantes do «kibbutz» desceram para os seus abrigos. Chamir fica na extremidade Nordeste do país, a uma dezena de quilómetros da fronteira libanesa. Segundo Telavive os «fedayine» apossaram-se de dois reféns. Os assaltantes entraram no «kibbutz» utilizando o sector de apicultura.

OS ATAQUES PODERÃO CONTINUAR POR ALGUNS ANOS

WASHINGTON, 13 — (UPI-ANI) — Vão continuar ainda por alguns anos os ataques de guerrilheiros árabes a partir de território libanês — afirmou hoje um funcionário do Departamento de Estado norte-americano.

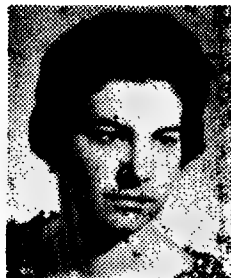
Joseph Sisco, subsecretário de Estado para assuntos políticos, afirmou perante a comissão de assuntos exteriores da Câmara dos Representantes que os ataques de guerrilha continuariam a despeito do Governo libanês garantir que está a fazer todos os possíveis para os extinguir.

«Julgo sinceramente que eles irão continuar ao longo dos anos mais próximos» — afirmou Sisco.

«As acções são feitas por pessoas que não querem ver a paz implantada na área» — continuou.

Sisco fez estes comentários quando foi interrogado pelos membros da comissão sobre se Governo libanês está ou não a fazer todos os possíveis para acabar com os ataques.

«Eles (os libaneses) afirmam que estão a fazer todos os possíveis dentro das suas capacidades» — informou Sisco.



D. CORINTA RAMOS INÁCIO CASTELO BRANCO

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos, pais, irmãos, cunhados, sobrinhos, sogra e mais família, participam que amanhã dia 14, às 12 horas na Basílica dos Mártires (altar-mor) será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO — T. 48260

Levado a tribunal o

«primeiro cidadão do mundo»

MULHOUSE, 13 — (F.P.) — Gary Davies, «primeiro cidadão do mundo», compareceu ontem perante o tribunal correcional de Mulhouse devido à «elaboração e distribuição de documentos que tinham tais semelhanças com os passaportes oficiais que podiam provocar desconfiança no espirito do público».

Em nome do «Governo mundial» Davies distribuiu, com efeito, vários documentos em que figura a palavra «passaporte» em cinco línguas. Este facto motivou uma queixa da Administração.

O seu advogado tentou provar a representatividade deste Governo mundial e a incompetência do tribunal. Salientou, por outro lado no que foi secundado pelo prof. Adam Curle, da Universidade Britânica de Bradford o carácter humanitário destes documentos, pois estes foram entregues a pessoas que não podem justificar a sua identidade.

Davis declarou, por seu turno, que o «passaporte» em questão era «um documento neutro que permite viajar através do mundo, conforme os termos do artigo 13 da Declaração dos Direitos do Homem». Citou a propósito o caso de um inglês, que tinha viajado por vários países do Leste, graças a este documento.

O procurador pediu uma pena de princípio abrandada por largas circunstâncias atenuantes.

ITÁLIA

Leone deve nomear hoje o novo primeiro-ministro

ROMA, 13 (R.) — Espera-se que o presidente Giovanni Leone da Itália nomeie hoje um novo primeiro-ministro, que será encarregado da tarefa tremenda de tentar resolver uma das mais graves crises económicas e políticas do país desde a guerra.

A situação económica melhorou ontem, de certo modo, em consequência de uma decisão dos ministros das Finanças das principais nações industriais do mundo, reunidos em conferência em Washington, de permitirem que o ouro seja usado como caução de empréstimos.

A decisão foi uma sorte inesperada para a Itália no momento adequado, quando precisa desesperadamente de créditos internacionais. Mais de 64 por cento das suas reservas são em ouro, e a resolução significa que o país se tornou cerca de quatro vezes mais rico — pelo menos, no papel — do dia para a noite.

Contudo, a bênção que lhe caiu do céu apenas aliviará temporariamente o problema, pois a Itália está simplesmente a gastar mais dinheiro do que o que imprime e, a não ser que uma solução duradoura seja encontrada, as suas dificuldades económicas tendem a agravar-se.

Quem quer que seja nomeado primeiro-ministro pelo presidente Leone terá de sanar rapidamente uma crise política que parece mais insolúvel do que a maioria das outras anteriores e tratar imediatamente de medidas económicas.

Contudo, os políticos parecem incapazes de formar o tipo de Governo firme necessário para fornecer as bases para os problemas económicos poderem ser combatidos.

O último gabinete, o 36.º desde a queda do fascismo, caiu na segunda-feira, após menos de três meses no Poder. Como o seu predecessor, era uma coligação do centro-esquerda, a única fórmula que presentemente parece capaz de conseguir uma maioria parlamentar. Contudo, observadores políticos

cos pensam que as diferenças aparentemente insolúveis entre socialistas e democratas-cristãos no campo da política económica, que fizeram com que caísse o último Governo, impedirão uma repetição da fórmula centro-esquerda.

São de opinião que a solução mais provável é um Governo minoritário democrata-cristão, com a oposição diminuindo, segundo se espera, os seus ataques, de forma a permitir que o gabinete trate dos problemas económicos do país.

Se for essa a fórmula escolhida pelo presidente Leone, os políticos mais indicados para o cargo de primeiro-ministro são Amintore Fanfani, chefe do Partido Democrático-Cristão, o ministro cessante do Tesouro, Emilio Colombo, ou o ministro cessante da Defesa, Giulio Andreotti.

Perón retirou a ameaça de abandonar o cargo

BUENOS AIRES, 13 — (R. e F.P.) — O presidente da Argentina, Juan Perón, retirou a ameaça de resignar, depois de milhares de manifestantes, que o vitóriassem insistentemente, se terem concentrado em frente do palácio presidencial.

O presidente, que conta 78 anos de idade, havia feito a ameaça devido àquilo a que chamou uma campanha orquestrada contra o Governo, e partida de forças que fazem parte da grande estrutura peronista, que engloba várias facções.

O presidente disse à multidão que a sua presença lhe dava o apoio necessário para continuar firme no seu cargo.

Enquanto Perón discursava da grande varanda do palácio presidencial, situado na Plaza de Mayo, o país encontrava-se paralisado por uma greve de 10 horas, convocada pelos sindicatos peronistas que apoiam o seu dirigente.

DEMISSÃO DO GOVERNO

O Governo argentino apresentou ontem à noite a sua demissão em bloco ao presidente

Juan Perón, confirmou o coronel Vicente Damasco, secretário-geral da presidência da República.

O coronel Damasco acrescentou que esta decisão fora tomada, a fim de permitir ao presidente Perón a reorganização do Governo e possibilitar a criação das medidas necessárias para a pacificação e reconstrução nacionais.

3

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

AMENDOIM
ISRAEL
ARROZ
TREVÓ
ESPECIARIAS
TREVÓ

DL/ESTRANGEIRO

"OLHAMOS O FUTURO COM OPTIMISMO"

-diz o chefe do Governo soviético

MOSCOVO, 13 (EFE-ANI)

«Olhamos o futuro com optimismo. Este optimismo baseia-se na consideração prudente das nossas possibilidades actuais. Baseia-se no facto de que a situação no mundo se forma sob a influência benéfica, cada vez mais crescente, do sistema socialista mundial, de todas as forças da paz, e do progresso, democracia e independência nacional, do que é testemunho a tendência para o desanuviamento que se tornou na característica dominante do desenvolvimento da situação internacional» — foram palavras do presidente do Conselho de Ministros soviético, Alexei Kossyguine, perante os eleitores de um dos distritos de Moscovo, que o nomearam candidato ao Soviete Supremo da URSS. As eleições realizar-se-ão no dia 16 deste mês.

O comício realizou-se no Teatro Bolshoi, de Moscovo.

«O conflito no Médio-Oriente está a passar para uma etapa de solução política. O próximo reiniciar da conferência de paz em Genebra, sobre o acordo no Médio-Oriente, deve conduzir à solução do problema-chave do

acordo — a retirada das tropas israelitas de todos os territórios árabes ocupados, a defesa dos justos direitos do povo árabe da Palestina e a segurança de todos os Estados dessa zona» — prosseguiu Kossyguine.

«A comissão central do parti-

do comunista da URSS e o Governo soviético utilizarão todas as possibilidades para cooperar com outros países na tarefa de fortalecer os fundamentos da paz, desenvolver os vínculos mutuamente proveitosos entre as nações».

«Esperamos que a próxima visita do presidente dos Estados-Unidos Richard Nixon, à União Soviética, favoreça o alcance deste objectivo. A mudança histórica das relações entre os Estados-Unidos e a URSS, numa fase de conflito até

às negociações e desanuviamento, corresponde não só aos interesses dos povos soviético e norte-americano, como também aos interesses do futuro pacífico de toda a humanidade.

«Esta alteração não tem nada a ver com a chamada «política de conversação das duas super-potências», como inventaram maliciosamente em Pequim» — concluiu Kossyguine.

Um bispo da Rodésia compara o país à Alemanha nazi

SALISBÚRIA, 13 — (R.)

O bispo católico de Umtali declarou que a ideologia racial da Rodésia é essencialmente a mesma da Alemanha nazi, só variando no grau em que é aplicada.

Esta declaração em linguagem dura feita pelo bispo Donald Lamont — o seu ataque mais frontal ao regime de Ian Smith — segue-se a um apelo feito por um grupo conservador católico ao Papa no sentido de retirar o bispo do país.

Esses elementos, agrupados no Chichester Club, acusam o bispo de pretender ser «um mártir político» e de fazer afirmações «menos verdadeiras ou distorcidas que provocam atritos raciais e descredita a Igreja Católica na Rodésia».

A reacção dos católicos conservadores ficou a dever-se a uma declaração feita à imprensa americana pelo bispo de Umtali, onde foi citado como tendo dito que os negros da Rodésia «vivem sob um regime de terror comparável ao da Alemanha nazi».

O bispo, que regressa na terça-feira da sua visita aos Estados Unidos, disse que as suas palavras não foram citadas correctamente pela imprensa americana, mas insistiu que, se a Igreja rodésiana permanecer silenciosa em face das injustiças cometidas no país, isso será comparável à posição daqueles que não protestaram contra as atrocidades dos nazis.

«Na nossa sociedade, uma ideologia semelhante de su-

perioridade racial do homem ariano considera a vasta maioria dos rodésianos de origem africana como seres inferiores e nega-lhes a liberdade de que desfrutam os rodésianos de origem europeia. Este estado de coisas existe sancionado pela política oficial do Governo.

«A ideologia é, portanto, a mesma na essência — é uma ideologia racista. A única diferença está no grau de aplicação.

«Como é evidente, os nazis foram mais impiedosos e mais eficientes. A sua violência fazia-se sentir mais fisicamente. Aqui trata-se mais de uma violência a nível oficial suficiente para justificar um pedido de inquérito a esse problema.»

O imposto de rendimento foi aumentado em França

PARIS, 13 — (U.P.I.-A.N.I.)

O Governo francês aumentou ontem o imposto industrial 18 por cento, e o imposto de rendimento de 5 a 15 por cento, para os contribuintes com mais lucros, num plano para tornar o país solvente em fins de 1975.

Num plano de 16 pontos para salvar o franco, destinado a eliminar o «deficit» da balança de pagamentos e a abrandar a inflação galopante, o Governo elevou também o preço do combustível industrial e doméstico de 3,5 a 10 por cento, e decidiu nivelar monetariamente as importações de petróleo.

«Não pode haver independência nacional — o nosso principal objectivo — com uma dívida ao estrangeiro e com o «deficit» na balança de pagamentos ao estrangeiro» — declarou o ministro das Finanças, Jean-Pierre Fourcade, à comissão de finanças da Assembleia Nacional.

Numa sessão especial televisada para todo o país, o presidente Valéry Giscard d'Estaing incentivou os franceses a ajudá-lo a restabelecer a situação económica do país.

Fourcade informou que a média de inflação na França sobe entre 16 e 17 por cento ao ano, e que o «deficit» da balança comercial em Maio será pior do que qualquer outro mês anterior — mais de 2,5 biliões de francos.

«Tentaremos abrandar a inflação para 0,5 por cento por mês, dentro de um ano, e eliminar o «deficit» na balança de pagamentos, provocado pelas enormes somas despendidas nas importações de petróleo e matérias-primas, no fim do próximo ano» — acrescentou Fourcade.

«Os bancos que exageram nos créditos serão severamente punidos, pois causarão assim a elevação da inflação» — prosseguiu.

Não haverá controlo de salários nem de preços. Quanto aos industriais ser-lhes-á pedido que mantenham uma certa margem de lucro. Caso contrário, serão punidos.

OLAIIO

qualidade
e
prestígio
em
mobiliário



12 a 23 de junho
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

DR. FELISBERTO COITO

Ausente até 16 do corrente

A FARRAPEIRA —
SOCIEDADE COMERCIAL
DE MODAS
E NOVIDADES, L.^a

Certifico que, por escritura de 15 de Novembro de 1971, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 129-A, de fl. 17 a fl. 19, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade girará sob a denominação A Farrapeira — Sociedade Comercial de Modas e Novidades, L.^a, vai ter a sua sede na Rua de Rodrigues Sampaio, 6-A, freguesia de Camões, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O objecto social é o comércio de modas, confecções e novidades ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 150 000\$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma quota de 50 000\$, de D. Ana Maria de Carvalho Castro Cardoso; uma quota de 50 000\$, de D. Luísa Maria de Carvalho Castro Cardoso, e uma quota de 50 000\$, de D. Maria Isabel Lopes Queirós.

4.º

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º

A gerência da sociedade fica, com dispensa de caução, a cargo de todos os sócios.

§ 1.º Para que a sociedade se considere validamente obrigada é necessária a intervenção de dois gerentes.

§ 2.º Os gerentes poderão delegar os seus poderes e a sociedade poderá constituir mandatários.

§ 3.º A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 19 de Novembro de 1971
— A Ajudante, Maria do Céu Martins Gomes, 1-0-6900

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário dr. Abel Augusto Velga da Gama Vieira

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, por escritura lavrada neste Cartório em 22 de Dezembro corrente de fls. 82 a fls. 84v do livro de escrituras diversas número QUINHENTOS VINTE E DOIS-A, Aníbal Gomes, D. Cleyde Amélia Monteiro Barreto dos Santos, e D. Maria de Lourdes Barreto dos Santos Marques, cederam as quotas que possuíam na Sociedade J. SANTOS e GOMES, LIMITADA, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, e domicílio na R. de Alcântara, n.º 20-A, deixaram todos de fazer parte da sociedade, renunciando o primeiro à gerência, mas autorizando que o seu apelido GOMES continuasse a fazer parte da firma social; e, as restantes cedentes, respectivamente como meeira e, única herdeira e sucessora, de seu marido e Pai JOSÉ DOS SANTOS, — sócio que foi desta sociedade —, autorizaram que a inicial J. e o apelido SANTOS do mesmo seu dito marido e Pai, continuasse igualmente a fazerem parte da firma social, e, esta, portanto, sem alteração.

Foi ainda alterado parcialmente o seu pacto social, com referência ao corpo dos artigos terceiro e quarto, que passaram a ter a seguinte redacção:

— 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constituem o activo da sociedade, continua a ser de setenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de trinta e cinco mil escudos cada, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

— 4.º — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, os quais, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em Assembleia Geral, bastando a assinatura de um sócio gerente para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL, Lisboa, vinte e três de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois.

O AJUDANTE — Maria Vitória dos Santos e Silva

AVISO CONVOCATORIO

Hoje, dia 13, na secção do Sindicato dos Bancários em Évora — Rua do Raimundo, 95-1.º dt.º, encontra-se uma delegação do nosso Sindicato, a partir das 20 horas, para tratar de vários problemas sindicais e proceder à inscrição de sócios efectivos

Lisboa, 12/6/74

MATERIAL FOTOGRÁFICO

Agora sim, de filmar projectar das famisas marcas Canon, Eumig, Asahi, Olympus, Mamiya, rolos col a preços de sensação

«GALERIAS ROLDÃO» — Av.ª Almirante Reis, 13 - E.

BEBÉS

Camas, porta-bebés, conjuntos, parques, banheiras, andadores, carros, triciclos, automóveis, etc. Fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA», Av. da Igreja, 9 - B — Rua dos Correiros, 184 - 2.º

ADÃO, CAMISEIROS ADÃO JUVENIL

Agradecem aos seus estimados Clientes a fineza de, dentro do possível, efectuarem as suas compras de fim de semana, às sextas-feiras, a fim de evitar as aglomerações dos sábados de manhã as quais não permitem que sejam dispensados os habituais cuidados e atenções.

ADÃO, CAMISEIROS

Rua Augusta, 240

ADÃO JUVENIL

Rua Augusta, 240-1.º

COMÉRCIO COM A NIGÉRIA

AMALGAMATED DEVELOPMENT COMPANY

P. O. BOX 1073

LAGOS-NIGÉRIA

AOS FABRICANTES DE:

Materiais de Construção, varões de aço reforçado, fechaduras, cutelarias, vidros, camisolas, cardigans, camisas, blusas, malhas, gravatas, roupa interior para senhora, roupa para criança, meias, têxteis, gravadores, couros, borrachas, sapatos, todos os tipos de instrumentos, papelaria, relógios de pulso e de parede, medicamentos e artigos médicos, utensílios de escritório, brinquedos, redes de pesca, arames de cobre esmaltado SVG 18 e 19, cabos isolados 3/029 e 3/036, tubos galvanizados, cordas de arames, esquentadores, porcelanas, arroz, provisões, alimentos e todos os tipos de máquinas-ferramentas.

Gostariamos que nos enviassem os vossos boletins comerciais ou outras publicações, na expectativa de lucrativos negócios para o futuro.

EKCO

UMA EXTRAORDINÁRIA LINHA DE

CARRINHOS TRANSPORTADORES DE REFEIÇÕES, ESTUFAS, TABULEIROS DE AÇO INOXIDÁVEL OU DE VIDRO RESISTENTE AO CALOR, C/ AQUECIMENTO ELÉCTRICO INCORPORADO — EQUIPAMENTO DOMÉSTICO C/ APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA HOTELEIRA.

Hostess

para refeições
sempre quentes!...

Exposição na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, de 12 a 23/6/74
PAVILHÃO 9/Stand n.º 1199/200, do Fabricante Britânico,
EKCO HEATING & APPLIANCES.

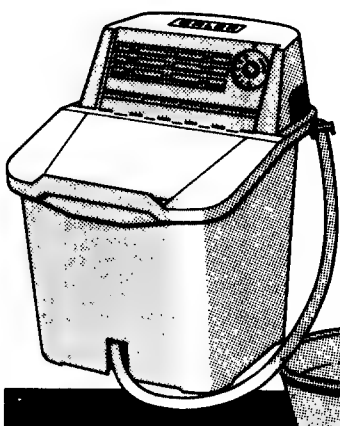
Representante da Linha EKCO-HOSTESS

VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS) LDA.

PORTO — Rua Delfim Ferreira, 509 — Telef. 63024 P.P.C.A.

LISBOA — Rua Passos Manuel, 57-C — Telef. 557888

LAVE...ENXUGUE...E PASSE A FERRO



EM
3 TEMPOS...

E EM QUALQUER TEMPO

COM CALOR

- MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA (ATÉ 15 Kg.)
- MINI-HIDROEXTRACTOR
- SUPER-FERRO DE ENGOMAR - 13.01-1000 W.

EXCLUSIVOS IBEREX LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO STAND CALOR NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SIM AO DIVÓRCIO FILHOS ILEGÍTIMOS NÃO

Todos ao Pavilhão dos Desportos em Lisboa no dia 21 às 21,30 horas.

Iniciativa do Movimento Nacional Pró-Divórcio.

AVENIDA ROVISCO PAIS, 24-1.º — LISBOA

AS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL

motor



FRANKFURT, 13 — (Especial para o «DL») — Tudo contra o Brasil: depois da espectacular vitória de João Havelange para a presidência da FIFA, surgiram os primeiros sinais de descontentamento, vindos principalmente da França e da Alemanha. E de tal monta eles são que estas duas federações logo tentaram angariar apoios tentantes a afastarem a U. E. F. A. do convívio da FIFA. Por outras palavras: a Europa Central não concorda muito com o novo presidente e com as suas ideias, na medida em que ele já anunciou pensar dedicar a sua melhor atenção ao futebol africano em prejuízo (claro) do

PONTAPÊ DE SAÍDA NO "MUNDIAL" TUDO CONTRA O BRASIL

européu. João Havelange falou ontem especialmente para alguns jornalistas portugueses: definiu bem a sua posição não deixando de acentuar que está no seu espírito apadrinhar a Taça Internacional, que seria disputada de forma diferente do que é actualmente. Assim, pensa reunir os campeões de todos os continentes para apurar qual o campeão mundial a nível de clubes.

Outra ideia do novo presidente é organizar um Campeonato Mundial da categoria de juniores e «construir» em Zurique uma nova sede do organismo máximo do futebol Mundial, pois «estamos à porta do século XXI e a actual sede já não serve», segundo as suas próprias palavras.

CHUVA NA INAUGURAÇÃO

Ontem ao fim da tarde o tem-

po, aqui em Frankfurt, arrefeceu de uma maneira que não estava nas previsões gerais. Choveu intensamente e trovejou forte. Esta é uma contrariedade para a selecção brasileira que naturalmente preferia o sol à chuva. Mário Zagalo está fechado na concentração e não dá ouvidos a ninguém. O mesmo acontece, aliás, com Miljanic e seus rapazes. Embora todos os jornais da Alemanha anunciem já a constituição das duas turmas para o jogo inaugural, na verdade é que tanto uma como a outra só serão anunciadas alguns minutos antes do prélio principal.

A propósito de jornalistas: todos estão descontentes com a organização, pois as condições em que estamos a trabalhar deixam muito a desejar. No centro de informações, há apenas umas dez máquinas de escrever, enquanto que nos «telexes» formam-se bichas incriveis. Os serviços estão a demorar imenso tempo a chegar às redacções, por insuficiência da organização.

Segundo parece, os ensinamentos colhidos nos últimos Jogos Olímpicos não ajudaram na criação do Centro de Informações para este mundial.

JORNALISTAS VATICANOS
Uma organização alemã le-

vou a efeito um inquérito entre os jornalistas acreditados, no sentido de divulgar qual seria a selecção vencedora: como se previa, a selecção da Alemanha Ocidental recolheu o maior número de votos. Todavia será bom notar que os jornalistas da Alemanha Ocidental são em número bastante mais elevado do que os dos restantes países.

José Maria Pedrote está em Frankfurt por conta e risco da Federação Portuguesa. Segundo nos confidenciou, vai assistir ao maior número possível de jogos entre selecções europeias, pois começou já a trabalhar para o Mundial de 1978 na Argentina. Confidenciou-nos, igualmente, que já apresentou um anteprojecto para a preparação da nossa selecção e que vai pegar numa equipa jovem com vista ao mundial da Argentina. Aponta um favorito para Munique: a Alemanha Ocidental...

A hora a que esta edição do «DL» começa a circular, está a começar o Mundial de 1974: depois de umas tantas cerimónias protocolares que gastaram duas horas, duas selecções candidatas ao título vão encon-



O pontapé de saída do jogo de hoje será dado por Pelé o único jogador que venceu três campeonatos. Para além disso, o génio do futebol, que ontem chegou a Frankfurt, receberá de Uwe Seeler uma miniatura do troféu em disputa

trar-se. E todos esperam que o Brasil confirme em campo a vitória que João Havelange alcançou no escrutínio para a Presidência da FIFA. Também den-

tro das quatro linhas este triunfo vai ser discutido pela Europa Central...

ORLANDO DIAS AGUDO



Os brasileiros aguardam tranquilamente o desencadear das hostilidades no Campeonato do Mundo de Futebol onde são simultaneamente grandes favoritos e adversários a abater. Mirandinha, Renato, Luis Pereira, Rivellino e Paulo César (do Internacional de Porto Alegre) repousam antes do jogo inaugural que hoje se efectua

Bomba contra o Chile e vigilância aos palestinianos

BERLIM OCIDENTAL, 13 (ANI/EFE/FP) — Causou enormes prejuízos o rebentamento de um engenho explosivo verificado ontem à noite no consulado chileno em Berlim Ocidental, supostamente colocado por indivíduos que tentam prejudicar o Campeonato Mundial de Futebol, que se inicia hoje.

A Polícia revelou que duas pessoas receberam tratamento devido a pequenos cortes, e outras duas, incluindo o consul chileno, devido a choque.

O ataque tem que ser considerado como um enorme acto criminoso — afirmou um informador, que prosseguiu: Quem quer que seja que pretende prejudicar o Mundial desta maneira, tem que ser descoberto e castigado.

Também ontem à noite a Polícia de Sarrebruck prendeu um jovem palestiniano, não tendo, até agora, revelado a sua identidade.

O procurador geral da cidade anunciou a notícia e acentuou que certos palestinianos tramavam um «Atentado espectacular» contra um dos estádios do Mundial de Futebol. Segundo o mesmo procurador-geral, também a Embaixada de Israel e os aviões da companhia de aviação israelita «El Al» poderiam ser alvo de idênticas «operações». Informou, por fim, que a Polícia da República Federal Alemã fazia incidir as suas actuais pesquisas sobre as províncias da Renânia-Westfália, do Bade-Wurtemberg e do Sarre.

O VATICANO APELA À NOBREZA DE ATITUDES

Entretanto a Rádio do Vaticano lembrando, que os encontros do Campeonato Mundial terão bem um milhão de milhões de espectadores, apela para que não haja incidentes serios nem irregularidades. O respeito dos autênticos valores desportivos é uma condição indispensável para que o torneio se resolva num nobre divertimento capaz de trazer alívio aos problemas que atormentam a nossa pobre humanidade angustiada — salientou o órgão do Vaticano.

Para além destas nuvens negras. As dezasseis equipas que disputam o campeonato do mundo de futebol estão já todas nos seus respectivos centros.

A horas apenas da abertura do campeonato, em matéria de prognósticos, o Brasil é o favorito, para o seu jogo contra a Jugoslávia. Só o antigo guardião soviético Lev Yachine acredita que a Jugoslávia ganha.

A observação de filmes e «slides» dos jogos da selecção da Jugoslávia contra a Espanha e a Inglaterra foi a única actividade de ontem da selecção brasileira que, hoje, defronta a Jugoslávia, na inauguração do décimo Campeonato Mundial de Futebol.

O frio intenso e a chuva fizeram com que a Comissão Técnica da equipa brasileira suspendesse o treino previsto para a tarde em Hofheim, segundo informou o preparador físico Claudio Coutinho.

Sobre futebol

FARENSE

A direcção do Farense puniu, com multas e suspensão do trabalho, os futebolistas António Luis, Florival e Rui Paulino. Ao mesmo tempo, foram marcadas as férias para os profissionais: de 16 do corrente a 15 de Julho.

RIERA

O chileno Riera, que esteve em Lisboa para ver a final da «Taça» e a festa de homenagem a Joaquim Campos, está na agenda belenense, com vista à próxima época.

COMUNICADO

A Comissão Directiva do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, com os poderes que lhe foram conferidos em Assembleia Magna de 2 de Maio de 1974, sem pretender contrariar os aumentos de salários dos seus operários, com os quais concorda plenamente, sem qualquer limitação, torna público que é absolutamente impossível a indústria suportar qualquer encargo, seja de que natureza for, sem que seja actualizado o preço do pão — único produto alimentar que há muitos anos não sofre qualquer aumento.

Por esta razão tem a indústria vivido em regime de constante ilegalidade, forçada pelo regime cessante, com manifesto prejuízo do consumidor, que supõe que a indústria beneficia de qualquer subsídio do Estado, que nunca teve.

Nestas circunstâncias, se à indústria não for feita a Justiça a que tem direito e que inúmeras vezes lhe tem sido prometida, por justa, não terá possibilidade de sobreviver e, para não ir para a falência, só lhe restará entregar, às entidades competentes, os seus estabelecimentos declinando qualquer responsabilidade nos inconvenientes que esta atitude, a que é forçada, possa originar.

A COMISSÃO DIRECTIVA

O CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL NO TOTOBOLA

Esta semana, além do concurso normal, um EXTRAORDINÁRIO

TOTOBOLA		SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA	
MATRIZ	MATRIZ	2 APOSTAS - 4000	4 APOSTAS - 8000
1 Salgueiros - Chaves	1 Polónia - Argentina		
2 Penafiel - Oliveirense	2 Chile - R.D.A. Alemanha		
3 Fafe - Varzim	3 Jugoslávia - Chile		
4 Braga - B. Espinho	4 Escócia - Brasil		
5 S. Paços - Leiria	5 Alemanha - Suécia		
6 Farense - Leiria	6 Bulgária - Uruguai		
7 Alameda - T. Neves	7 Argentina - Itália		
8 T. Sousa - U. Montem	8 Austrália - Chile		
9 Lusitano - S. C. Beja	9 R.D.A. Alemanha - Fed.		
10 Marítimo - Alameda	10 Escócia - Jugoslávia		
11 S. Mamede - U. Leiria	11 Bulgária - Holanda		
12 Marítimo - P. Fátima	12 Suécia - Uruguai		
13 S. Mamede - O. Aveles	13 Polónia - Itália		

41

CONCURSO Extraordinário

MORADA LOCALIDADE

16 DE JUNHO DE 1974

JUNHO DE 1974

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

OS BILHETES DE APOSTA DEVEM SER REGISTRADOS NAS AGÊNCIAS SIMULTANEAMENTE COM OS QUE RESPEITAM AO CONCURSO NORMAL (N.º 41)

DUAS OPORTUNIDADES NUMA SEMANA



Correios e Telecomunicações de Portugal

AVISO

Para conhecimento de todo o público utente dos CTT se comunica que, no próximo dia 14 do corrente, abrirá à exploração a nova Estação Urbana de Campo de Ourique, situada na Rua Silva Carvalho, n.ºs 16 e 18 e em cujas instalações, devidamente modernizadas, se prestarão todos os serviços habitualmente executados nas Estações Urbanas dos CTT.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares (Antiga designação — CRIADAS —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal líquido de Esc. 3.300\$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

- IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

O ADMINISTRADOR:
Fernando Pimenta

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais (Antiga designação — SERVENTES —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal líquido de Esc. 3.300\$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

- IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

O ADMINISTRADOR:
Fernando Pimenta

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«C. A. D. A.»

Sede: Porto Amboim — Angola

DIVIDENDO DE 1973

A partir do dia 12 do corrente mês de Junho, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 30 de Maio findo.

Avizam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior do Estado de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua Áurea, 181, 4.º, até ao dia 19 do corrente mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos coupons. Lisboa, 11 de Junho de 1974

A ADMINISTRAÇÃO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS

CONVOCAÇÃO

De acordo com a última reunião de Delegados, efectuada em 7 do mês corrente e segundo a vontade expressa por todos os presentes, convocam-se todos os Delegados eleitos, do distrito de Lisboa e província, para comparecerem na reunião que se efectua amanhã (sexta-feira), pelas 21 horas, na Sede do Sindicato, na Rua da Barroca, n.º 107-1.º — Lisboa.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

DL/DESPORTOS

Cruyff: 100 mil contos por um génio

Amsterdão (Por Jaap Klokmeijer, da UPI-Exclusivo da ANI em Portugal) — Johan Cruyff é o herói desportivo de duas nações e a inveja das restantes. Em Espanha chamam-lhe «El Salvador» e na Holanda olham-no como o jogador capaz de ganhar para o país a primeira Taça do Mundo.

O inextinguível controlo de bola, os arrancos fulgurantes e o poder de remate fizeram dele um sucessor lógico de Pelé, o monarca do futebol.

O holandês de 27 anos tirou o sentido à regra de ouro do futebol de que um homem não faz uma equipa. Quando o Ajax de Amsterdão completou o «hat-trick» europeu em 1973 e ganhou também o equivalente ao Campeonato do Mundo de equipas de clube, Cruyff foi reconhecido como a figura-chave dos êxitos.

Todavia, a extensão em que Cruyff contribuiu para esses êxitos do Ajax só foi plenamente compreendida quando ele foi transferido para o então periclitante Barcelona, pela soma recorde mundial de 2 200 000 dólares.

A transformação foi espantosa. O Ajax, o invencível, perdeu o título da Liga Holandesa a favor do Feyenoord e foi eliminado muito cedo na taça europeia. Em Espanha, o «Barça», que a despromoção ameaçava, não perdeu um único dos dezanove jogos que se seguiram à entrada de Cruyff na equipa catalã e os adeptos do clube saudaram-no como «El Salvador».

Cruyff, alto (1,80) e leve (66 quilos) é um jogador que está à vontade em todas as zonas do campo e que inspira os colegas pelo exemplo.

Nunca para. É vê-lo actuar na defesa quando os adversários atacam, na linha média quando os seus forjam o ataque e na arrancada para a frente — precisamente a faceta em que o seu génio mais se evidencia — em que a sua velocidade de relâmpago o leva a passar por uma defesa compacta como se fosse um fantasma de que só se apercebe a nebulosidade, para ele próprio concluir a investida com um dos



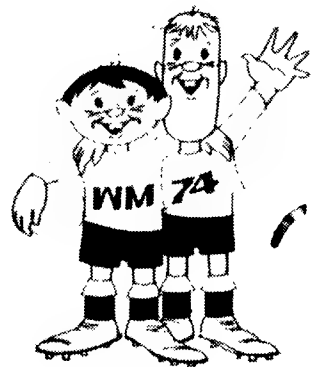
cam, na linha média quando os seus forjam o ataque e na arrancada para a frente — precisamente a faceta em que o seu génio mais se evidencia — em que a sua velocidade de relâmpago o leva a passar por uma defesa compacta como se fosse um fantasma de que só se apercebe a nebulosidade, para ele próprio concluir a investida com um dos

poderosos remates do pé direito ou, desconcertantemente, oferecer a oportunidade de golo a um colega.

A ausência de egoísmo, o auxílio que no campo dá aos companheiros menos dotados, quase que sem o público de tal se aperceber, fazem de Cruyff o ideal de um treinador.

Embora sabendo bem aquilo que vale, é inalteravelmente uma figura modesta. Ainda não se cansou de manifestar a sua admiração por Vic Buckingham e Keith Spurgeon, os treinadores britânicos do Ajax que o guiaram no princípio da sua carreira. De um talentoso mas frágil junior, Buckingham, com um programa especial de exercícios físicos, fez de Cruyff um jogador poderoso e levou-o à primeira categoria quando apenas tinha 16 anos.

No seu primeiro jogo na liga holandesa, Cruyff viu-se de repente sozinho à frente da baliza. Ele recorda o momento: «Eu queria marcar com um grande remate mas não tinha força. O guarda-redes apanhou a bola com toda a facilidade e fez-me o gesto, que nunca esqueci, de quem diz «estás muito cru, menino»».



Cruyff nunca frustrou os seus treinadores. Aceitou o regime de quartel de Rinus Michels, que mal dava liberdade aos jogadores, mas não calou a sua apreciação pelo sucesso de Michels. Stefan Kovacs, que deu um toque artístico na equipa ao consentir que os seus pupilos dessem largas ao talento no campo, e defendeu Frantisek Fadrhonic quando a sua demissão da selecção nacional holandesa parecia iminente.

As relações Michels-Cruyff foram renovadas em Barcelona e o resultado está à vista.

Cruyff, que quase se pode dizer nasceu no Ajax, nunca jogou por outro clube até ir para o Barcelona. Tem ganho muito com o futebol mas muito tem dado também ao futebol pelo dinheiro que a sua presença em campo proporciona. Isto em referência ao aspecto monetário, que, aliás, não ficaria completo se não se dissesse que a sua cotação no mercado da bola já anda pelos quatro milhões de dólares (100 mil contos).

Triunfos de final de época para Benfica e Vitória de Setúbal

A equipa do Vitória de Setúbal venceu o Salamanca, recém-promovido à divisão de honra espanhola, pelo resultado de 2-0, no segundo encontro

correspondente ao torneio de San Juan de Sahagun, disputado ontem à noite em Salamanca. Os golos foram obtidos no primeiro tempo, aos dez minu-

tos por Duda, de cabeça, e aos 30 minutos por Jacinto João, com um forte remate de fora da área.

O Setúbal alinhou: Torres, Lino, Cardoso, Mendes e Rebelo; Octávio, José Maria (Vicente) e Matine; Torres (Câmpora), Duda (César) e Jacinto João.

Na equipa espanhola jogaram: Campos, Diaz (Pita), Huerta, Rodri, Lloret, Lacasa (Paniagua), Chinchuerreta (Lamerza), Cardenosa e Sanchez Marrios.

O Vitória disputa hoje a final, defrontando outro clube espanhol, o Gijón.

SURURU EM LUANDA ENTRE BENFICA E F.C. DO PORTO

O Benfica derrotou o F. C. do Porto no primeiro dos jogos que estas duas equipas europeias vão jogar a Angola e Moçambique. Os golos benfiquistas foram apontados por Jordão e Vítor Baptista e o Benfica mereceu amplamente a vitória, dado que, segundo informações de testemunhas presenciais, jogou bastante bem para o final de época.

Simplemente o jogo foi ensombrado por graves incidentes que começaram por volta dos 20 minutos da segunda parte e obrigariam à intervenção da polícia e à expulsão de dois jogadores.

Barros e Rodolfo travaram-se de razões, o benfiquista agrediu Rodolfo a soco, este respondeu de igual modo e, pouco tempo depois, todos os jogadores estavam envolvidos em cenas tristes de pugilato. Foi necessário a polícia entrar em campo para separar os jogadores posto o que Barros e Rodolfo foram expulsos.

As duas equipas alinharam, sob a orientação de Luís Rosa, de Luanda:

BENFICA — Bento, Artur, Barros e Adolfo; Toni, Vítor Martins e Vítor Baptista; Simões, Nenê e Jordão.

F. C. DO PORTO — Tibi, Gualter, Ronaldo, Rolando e Guedes; Rodolfo, Vieira Nunes e Nóbrega; Flávio, Abel e Cubillas.

NOVO PRESIDENTE DA FIFA

JOÃO HAVELANGE ANUNCIA: "TAÇA DO MUNDO" PARA "SUB-21"

Pouco tempo depois de haver sido eleito presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), o brasileiro João Havelange deu uma conferência de imprensa, para contar dos seus planos imediatos. Falou, sobretudo, da admissão de 20 equipas à fase final do Mundial: «O país organizador tem a possibilidade, desde este Congresso da FIFA, de escolher entre 16 e 20 turmas no torneio final. Esta proposta de aumentar o número de selecções é, aliás, sul-americana. Vejo a seguinte distribuição: 10 turmas para a

Europa, 4 para a América do Sul, 2 para a Ásia, 2 para a África e 2 para a CONCACAF.

No que se refere às incidências financeiras, penso que se a FIFA trabalhar seriamente, o Futebol fará progressos técnicos sobretudo em regiões como a Ásia e a África. Esta melhoria trará compensação financeira. Assumo pessoalmente as minhas responsabilidades neste capítulo.

Sobre o dinheiro e o tempo gastos na sua campanha de candidatura a este cargo, comentou: «Quando a América do

Sul decidiu apresentar a minha candidatura, elaborei um programa que previa a visita a 84 países cujos presidentes desejava conhecer e fiz um orçamento para pagar os meus bilhetes de avião e as minhas contas de hotel...»

A respeito de Stanley Rous, seu antecessor, revelou:

«No fim de 70, o Brasil propôs oferecer uma «Taça do Mundo» com o nome de «Sir» Stanley Rous. Mas este recusou com a sua costumada modestia. Entretanto, nada impede que se peça ao Congresso da FIFA que reveja a questão pois «Sir» Stanley Rous merece grandemente esta honra. Por outro lado, regresso ao Brasil por respeito a «Sir» Stanley Rous e a sua obra. Tenho empenho em que ele continue a presidir à «Taça do Mundo» e receba todas as homenagens que lhe são devidas.»

Outro jornalista perguntou se seria possível à FIFA organizar, um dia, eliminatórias intercontinentais em que, por exemplo, a Austrália fosse oposta à Hungria. Havelange retorquiu: «A FIFA encarrega sempre as suas confederações de organizar as eliminatórias na sua zona, mas vou ter em conta esta sugestão para a submeter num congresso.»

Finalmente, a propósito das reformas, o novo presidente precisou que, além de um novo edifício para a sede da FIFA, está a pensar num «Taça do Mundo» dos menores de 21 anos e uma final intercontinental, dos clubes, com quatro equipas numa única cidade.

Terreno em Cascais

C/ ANTEPROJECTO APROVADO

VENDE-SE TERRENO E PRÉDIO PARA DEMOLIÇÃO NO CENTRO DE CASCAIS, C/ ANTEPROJECTO APROVADO PARA COMÉRCIO E HABITAÇÃO.

ENTREGA-SE O PROJECTO, CÁLCULOS E PORMENORES.

Trata — BARAONA & BARAONA, L.D.A (mediadora autorizada)

AV. VALBOM, 28, 1.º — CASCAIS
— Tel. 280749 —

DL/DESPORTOS

Registo

CICLISMO: Domingo, na pista do Ginásio de Tavira, actuam ciclistas profissionais do clube local e, ainda, do Sporting e do Guleetano, havendo também provas para amadores e populares.

TIRO AO ARCO: Competição denominada «Dia Olímpico», a 23 do corrente, no Jamor.

NATAÇÃO: A exemplo dos anos anteriores, iniciam-se a 17 do corrente as aulas do Clube Naval de Lisboa, que terão lugar às 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs a partir das 18 e 30.

GINÁSTICA: «Torneio Olímpico» no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, na tarde de domingo próximo.

TENIS DE MESA: No torneio para jovens que está a ser organizado pelo Sport Benfica Corvense, o comando pertence ao Ginásio de Alfama e ao Monte Pedral (ambos com 13 pontos), seguidos por Casa Pia e Castelo (12), Tuna Chelense (10), Tejoense e Corvense (9), Cascalheira (8), Boa Nova (7) e Adicense (6).

Nando: adeus ao Sporting

Um dos mais jovens e esperançosos futebolistas do Sporting está com um pé na Académica de Coimbra: trata-se de Nando, o dianteiro «internacional» junior, que há dois anos e meio foi operado ao joelho esquerdo pelo dr. Carlos Costa e, há cerca de mês e meio, tornou a ser submetido a intervenção cirúrgica ao mesmo joelho, desta feita pelo dr. Carlos Ribeiro.

— Da primeira vez, julguei que ficaria bom. Mas, não sucedeu assim: voltei a ter dores, talvez provocadas por algum «toque», não sei bem. A verdade é que, piorando dia a dia, resolvi ir a Barcelona, ainda que por minha conta, ser observado pelo dr. Cabot.

Nando continua a dizer:

— Quería, ate, ser operado pelo dr. Cabot, se fosse caso para isso. E era mesmo...

Afinal, foi o dr. Carlos Ribeiro quem me operou, no «Anexo» do Hospital Militar da Estrela. Aliás, ele ficou muito surpreendido, quando



Nando: «no Sporting não continuo».

lhe disse que o dr. Carlos Costa me informara que tinha extraído um dos meniscos do meu joelho esquerdo, porque quando o abriu estavam lá dois...

O dianteiro sportinguista continua:

— Estou a fazer a minha recuperação física sob as ordens do dr. Maia Ferreira, muito ajudado pelos enfermeiros militares Alves e Lourenço, que têm sido de uma dedicação extrema para comigo.

Continuo na tropa: primeiro, andei nas Caldas da Rainha e, depois, em Tavira. Agora, encontro-me em Mafra, completando dentro de dias 18 meses de serviço militar e, com a especialidade de atirador (2.º lugar na minha unidade), devo ser promovido a furriel.

Aliás, estou muito triste com a atitude desinteressada do Sporting a meu respeito: não deu o mais pequeno passo para eu ser transferido para Lisboa e, assim, obrigou-me durante um ano a treinar sozinho, quando já ninguém estava no Estádio. A própria recuperação que estou a fazer, com vista a combater a atrofia muscular na perna, e por minha conta e risco: na praia, no campo, onde posso. Depois de me terem posto a jogar (em Suderland) somente com uma semana de treinos, nunca mais me ligaram nenhuma. Por isso, como completo a 31 de Julho o meu contrato com o Sporting, quero mudar de clube: tenho 21 anos e desejo completar o curso do Instituto Indus-

trial, para obter a carteira profissional de desenhador e gravador em Litografia.

Conclui, com toda a firmeza:

— No Sporting não continuo. Como também devem

querer ver-se livres de mim, é bom para toda a gente que eu saia. Nos clubes, raramente se protege a «prata da casa»: as grandes atenções, as grandes verbas, tudo e apenas para os jogadores que chegam de fora...

NATAÇÃO
FESTA DE PATRONE

Após 49 anos de inteira dedicação ao desporto (primeiro no extinto Carcavelinhos, depois no Sport Algés e Dafundo) Hermano Patrone está a ser hoje homenageado.

Hermano Patrone começou, em 1926, a representar o Sport Algés e Dafundo, permanecendo como atleta até 1943, altura em que passou a ser treinador. Durante a sua carreira, foi várias vezes campeão nacional, não só pelo Algés, (como nadador) mas também pelo Belenenses, onde praticava rãguebi. Além destas duas modalidades, ainda disputou provas de polo-aquático, futebol e hóquei em campo.

Uma das suas melhores recordações (como jogador de polo-aquático veio de Espanha, quando a Imprensa local denominou Patrone de «O ma-

go da pelota molhada». Porém, também teve alguns desgostos, sendo o maior (talvez) como treinador: para os Jogos Olímpicos de Helsínquia, formou as equipas de natação e polo-aquático, mas não foi ele a acompanhá-las, pois (entretanto) chegou Sachs e Patrone foi posto de lado. Se quis ir ver foi à sua custa...

Numa carreira tão longa, vários os discípulos que lhe passaram pelas mãos, assim como teve alguns treinadores. Destes, Patrone destaca Rodrigo Bessone Basto, avô de um nome grande da natação (António Bessone Basto) e Toni teve como professor o antigo aluno de seu avô...

E uma justa homenagem, sem dúvida, esta que o Sport Algés e Dafundo presta a Hermano Patrone, uma dedicação ao serviço do desporto.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA
O CONCURSO N.º 41 DE 16 DE JUNHO DE 1974

Beira Baixa, 112 11x 1x1 2111
Boa Nova, 111 11x 111 2111;
Brados do Alentejo 111 211 111
2111; O Emigrante, 111 11x 111
x112; Revista Desportiva
x11 1x1 111 12x1; Ritmo, 111
x12 1x1 x111; O Comércio
de Leixões, 111 111 x11 x111;
O Comércio de Estarreja, 11x
111 111 xxx1; Correio dos
Açores, 111 111 111 211x; Cor-
reio de Coimbra, 111 11x 111
x111; Correio do Vouga, 111
112 111 1111; A Defesa, 111
1xx 1x1 2x11; Às 10 espere por
nós, 11x xxx 2x2 222x; Ecos de
Cacia, 111 111 111 1121; Estre-
la da Manhã, 111 x1x x11 1111;
Folha de Domingo, 111
11x xx1 2x1x; Dos fracos
não reza a história, 111 21x x21
1112; João Semana, 1x2 1x2
1x2 1x21; Eu Sei Tudo, 1x1
x1x 1x1 1112; Jornal do
Fundão 111 111 111 xx1x; Jor-
nal da Graça, 111 111 111 1111
Jornal da Lixa, 111 111 111 1111
Jornal de Sintra, x11 11x 111
x1x1; O Mensageiro, x11 1x1
111 1x11; Linhas de Elvas,
111 111 x11 1111; Litoral, 111
11x 111 xx1x; Manchete Des-
portiva 111 111 111 1111; Maria

da Fonte 111 11x 111 1111;
O Norte Desportivo, 11x x11
x11 x211; Notícias de Chaves
11x 1x1 211 x11x; Fórmula Jota
1x1 11x 111 1111; Notícias
do Totobola, 111 11x 111 xx11;
Mundo Desportivo, 111 11x
111 1111; Notícias do Douro
111 1x1 11x 111x; Notícias de
Evora, 111 11x x11 11x1; Notí-
cias de Gouveia, x11 1x2 x22
2111; Notícias de Guimarães
111 11x x11 x121; A Ordem
111 11x 112 211x; Peça que
não maça, 111 111 111 1xx1;
Penalti, 111 11x 111 2x11; Po-
vo Algarvio, 111 11x 111 2121;
Póvoa de Lanhoso, 111 111 111
2111; Presença Coimbra
111 11x 111 1111; Programa
Sem Nome, 111 111 111 2x11;
Quadrante Desportivo 111 111
x11 x2x1; Quadrante Norte
11x 111 111 2111; Rádio Altí-
tude 111 11x 111 x111; Rádio
Sports, 111 111 111 1111
Reconquista, 111 111 111 x111;
Renovação, 111 111 1x1 2x11;
repórter do Dia-Angola, 111
11x 211 2111; República,
111 112 1x1 21x1; Resenha
Desportiva, 111 11x 111 2x11;
O sorriso da hora do almoço

x11 111 11x xxx1;
O Telégrafo, 111 x1x 111 x2x1
A Voz do Domingo, 111 11x 111
x21x; Voz de Lamego, 111
111 111 2x11; A Voz dos
Ridículos, 111 112 111 xxx1;
Auto Rádio, 111 111 x11 2x1x;
Boletim Desportivo, 111 21x
111 x111; Clube do Ar 111
xx1 1x1 x211; Diário do Por-
to 111 112 112 x11x;
Estúdio 64, 111 111 111 x11
2x21; Jornal de Notícias,
111 11x x11 x2x1 Miscela-
ânea Musical, 111 x1x
111 2111; Montra do êxito,
111 111 x22 212x; Música e
Desporto, x11 211 111 2111;
Placard Desportivo, 111 111
111 x2x1; Placard Desportivo-
Açores, 111 111 111 x2x1; O
Primeiro de Janeiro 111 111
111 x111; Programa da Manhã
111 111 111 2121; Rádio
Placard 111 111 111 1111; Ri-
tmo e Amizade, 111 12x x11
x211; Só Rádio 112 11x x11
211; Folha de Tondela, 111
111 111 22x1; Sporting, 111
111 111 1111; Diário de Lis-
boa 111 111 x11 21x1; Voz do
Casa Pia, 111 11x 111 x111.

RESUMO

	1	X	2
1. SALGUEIROS-CHAVES	72	6	0
2. PENAFIEL-OLIVEIRENSE	75	3	0
3. FAFE-VARZIM	70	5	3
4. DRAGA-RIOPELE	66	8	4
5. SANJOANENSE-TIRSENSE	68	8	2
6. FEIRENSE-LOUROSA	35	36	7
7. ALMADA-TORRES NOVAS	58	17	3
8. TORRIENSE-U.MONTOMOR	65	10	3
9. LUSITANO-SACAVENENSE	70	2	6
10. MARINHENSE-ATLÉTICO	21	29	28
11. SESIMBRA-UNIAO LEIRIA	48	18	12
12. MARITIMO-PENICHE	55	15	8
13. SINTRENSE-ODIVELAS	63	12	3

a) Nos termos do Art.º 102.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

111 11X 111 X111

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA
O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 16 DE JUNHO DE 1974

Boa Nova 2x1 211 122 1121;
Brados do Alentejo 12x 211 212
2x12; O Emigrante 12x 211 2x2
2111; Revista Desportiva 121
x11 21x 221x; Ritmo x21 2x1
x22 x1x2; O Comércio de Lei-
xões 2x1 211 x22 2x22; O Con-
celho de Estarreja 2x2 x12 x22
1x21; Correio dos Açores 121
x11 x11 21xx; Correio de Coim-
bra 121 211 12x 1xx1; Correio
do Vouga 121 212 11x 12x2.
A Defesa 221 21x 1x1 x222;
Às 10 espere por nós 1x1 x1x
x11 x1xx; Ecos de Cacia 121
21x 111 1x21; Estrela da Ma-
nhã 211 21x 121 x11x; Eu Sei
Tudo 221 2xx x2x 22xx; Folha
de Domingo x21 2x2 221 121x;
Dos fracos não reza a história
2x1 2x2 xx1 1122; João Semana
111 x11 1x2 2111; Jornal do
Fundão 221 211 x22 1112; Jor-
nal da Graça 111 111 111 1111.
Jornal de Sintra 121 21x 222
2122; Jornal da Lixa 211 211

212 2122; O Mensageiro 221
212 12x 2122; Litoral 221 211
x2x 22x2; Manchete Desportiva
2x2 xx1 12x 1x1x; Maria da
Fonte 221 211 1xx 121x; Mun-
do Desportivo 121 x11 x22 12x1;
O Norte Desportivo 121 211 222
2222; Notícias de Gouveia 221
211 x22 21x1; Notícias de Gui-
marães x21 211 x22 2x21.
Fórmula Jota 211 211 122
1112; Notícias do Totobola 221
21x 22x x222; Auto Rádio 121
212 x1x x12; Estúdio 64 xx1
21x x22 x222; Jornal de Notí-
cias x21 21x 22x x2x2; Placard
Desportivo x21 212 222 12x2;
Placard Desportivo Açores 121
21x 2x2 2222; O Primeiro de Ja-
neiro x21 21x x21 221x; Rádio
Placard 111 111 111 1111; No-
tícias de Evora x21 21x 12x
1x11.
A Ordem 1x1 111 x1x 21x1;
Peça que não maça x21 212 222
2122; Penalti 121 211 x22 x112;

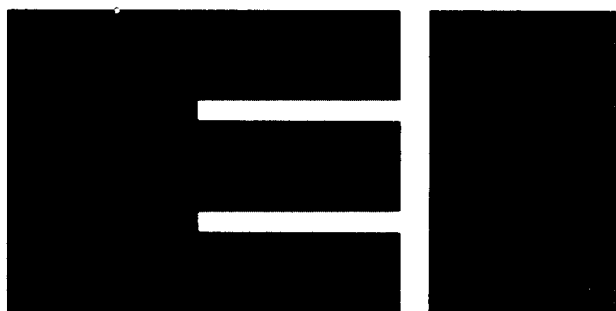
PovoAlgarvio 221 211 111 11212;
Póvoa de Lanhoso xx1 2x1 221
1122; Presença Coimbra 121
211 x22 2211; Programa sem
nome 121 211 21x x211; Qua-
drante Desportivo x21 211 x11
1112; Quadrante Norte 211 211
122 1111; Rádio Altitude 221
211 122 x212.
Rádio Oceano 211 211 12x
1122; Rádio Sports 221 211 111
1112; Reconquista 2x1 21x 1x1
11x2; Renovação 121 2x1 222
21x1; Repórter do Dia—Ango-
la x21 111 x2x 1x11; Resenha
Desportiva 1x1 111 111 121x;
O Sorriso da hora do almoço
1xx x1x 12x xx12; A Voz do Do-
mingo 221 21x xx2 1212; Voz de
Lamego 121 211 1x2 1211; Voz
dos Ridículos 121 211 211
2111.
Sporting 1x1 x11 1xx 1111;
Diário de Lisboa 221 21x 2x2
2122; Voz do Casa Pia 121 211
122 1111.

Nº	JOGOS	RESUMO			BOLAS (a)		
		1	X	2	1	X	2
1.	POLÓNIA - ARGENTINA	27	13	23	5	2	5
2.	CHILE - R. D. ALEMÃ	8	12	43	1	2	9
3.	JUGOSLÁVIA - ZAIRE	58	4	1	10	1	1
4.	ESCÓCIA - BRASIL	5	9	49	1	2	9
5.	HOLANDA - SUÉCIA	56	7	0	11	1	1
6.	BULGÁRIA - URUGUAI	39	16	8	8	3	1
7.	ARGENTINA - ITÁLIA	25	22	16	5	4	3
8.	AUSTRÁLIA - CHILE	17	11	35	3	2	7
9.	R. D. ALEMÃ - ALEMANHA FEDERAL	18	17	28	3	3	6
10.	ESCÓCIA - JUGOSLÁVIA	29	11	23	6	2	4
11.	BULGÁRIA - HOLANDA	28	11	24	6	2	4
12.	SUÉCIA - URUGUAI	33	14	16	7	2	3
13.	POLÓNIA - ITÁLIA	22	10	31	4	2	6

(a) - Nos termos do art.º 109 do Regulamento geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

E a "chave" lógica será:

121 211 122 1112



A EDITORIAL NOVA

ESTÁ EM LISBOA

durante a

FEIRA DO LIVRO

NO STAND Nº 43

DA LIVRARIA QUADRANTE

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL: 70 000 000\$00

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A—5.º, 6.º e 7.º—
LISBOA

Obrigações de 5 % 1958
— 23.º Sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Julho próximo, se realizará na sede desta sociedade em 25 de Junho de 1974, pelas 11 horas e 30 minutos.

Lisboa, 7 de Junho de 1974.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Aliança Eléctrica do Sul, SARL

Francisco Corrêa Figueira

televisão

HOJE
1.º Programa (21.30)
Antologia
«O DESERTO DO AMOR»
Filme de François Millaud e interpretado por Pierre Dux, Christiane Minazzoli, Jacques Harden e Emmanuel Dechartis. A realização pertence a Pierre Cardinal
2.º Programa (21.00)
«OS CLÁSSICOS DO CINEMA»
Um filme de grande metragem da época do mudo

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.00 Abertura e emissão do dia do Corpo de Deus
13.00 Encontro
13.15 «A Rapariga que sabia demais»
13.45 Teletexto — 1.ª edição
14.00 Da saúde e da vida
14.15 Hoje pode ser
14.25 Desenhos animados
14.45 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol-Brasil-Jugoslavia
18.40 Desenhos animados
19.25 Mini-jornal
19.30 TV infantil
19.45 Xadrez
20.00 Crónica — Cuba 1868-1968
20.45 Desenhos animados
21.00 Teletexto — 2.ª edição
21.30 Antologia «O Deserto do Amor»
23.00 Cartaz TV
23.35 Teletexto — 3.ª edição
23.45 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «A Rapariga que sabia demais»
20.40 Encontro
21.00 Os Clássicos do Cinema
22.30 Teletexto — 2.ª edição
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «TV Funes»
13.00 Sangue na Estrada
13.45 «Valérie e a aventura»
13.45 Teletexto — 1.ª edição
14.00 Saber não faz mal
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 Mini-jornal
19.20 Eurovisão-Campeonato do Mundo de Futebol-Alemanha-Occidental-Chile
21.30 Teletexto — 2.ª edição
22.00 Noite de Cinema «Nazare»
23.00 Museu aberto
23.30 Teletexto — 3.ª edição
23.40 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Valérie e a aventura»
20.40 Sangue na Estrada
21.00 Foi êxito na TV «Lagardère»
21.00 Música contemporânea
22.30 Teletexto — 2.ª edição
23.00 Fecho

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	21
P. DOURADAS	16
COIMBRA	20
PORTALEGRE	20
LISBOA	20
FARO	20
FUNCHAL	17

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima 30,0º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 9,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,0
Atmosfera 20,7

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.08 3,1 m	3.28 1,4 m
22.26 3,2 m	15.51 1,6 m

Dia 14

11.10 3,1 m	4.31 1,4 m
23.29 3,2 m	16.58 1,5 m

Dia 15

12.10 3,2 m	5.31 1,3 m
	17.59 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

O céu geralmente muito nublado, vento fraco, aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões a Sul do Tejo.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.11
OCASO ÀS 21.03

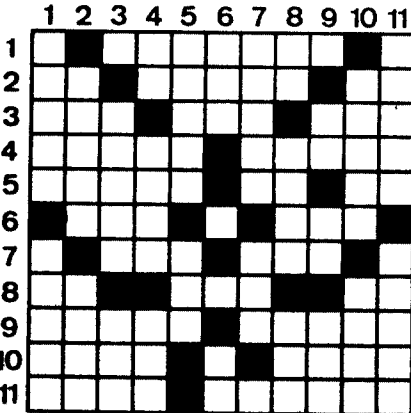
DIA 13 DIA 20 DIA 26 DIA 4

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA Nº 10808

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Alojamento em tendas.
- Em na. Ligação. Galio (s. q.).
- Cólera. Magoa. Nome de astro.
- Mulher canonizada. Unhas.
- Detestar. Sufixo que designa estado. Preposição e artigo definido.
- O mesmo que âmio. Execução.
- Sufixo que designa abundância. Cabelos brancos.
- Artigo definido. Pua de pau, empregada na consolidação dos cortiços (Prov). Viração.
- Destruição. O mesmo que bebedeira (prov transm).
- Aqueduto. Artigo definido. Canto de muitas vozes reunidas.
- Lavras. Espigas.



VERTICAIS:

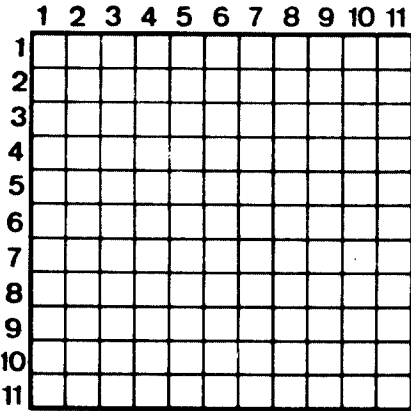
- Preparo com anis. Energia.
- Terra lavrada. Transpirar.
- Coragem. Ilha do Estado da Baía.
- Cobre (s. q.). Pronome demonstrativo. Pronome pessoal.
- Caminhar. Espécie de mangueira do Gabão.
- Voz do gato. Prata (s. q.).
- Nome de peixe. Preposição.
- Preposição e artigo definido. Está olegante. Acético (abrev).
- Senhor. Campeão. Lista.
- Ave pernalta. Negra.
- Gíria. Tribo indígena brasileira.

Resolveu corretamente este problema?
Procure agora em segundo assatamento o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA Nº 6966

HORIZONTAIS:

- Mulher baixa e gorda (pop). Tempera com sal.
- Estrada magnífica que ia de Roma a Brindis. Nota musical.
- Filha de Labão esposa de Jacob. General e estadista americano cognominado o Washington da América do Sul.
- Seguia. Grisalha. Artigo definido.
- Serie de arcos. Centilítero.
- Cidade da Grécia. Sova (pop).
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Falta.
- Terceiro. Menina (Bras). Campeão.
- Imperador romano, esposo de Messalina e mais tarde de Agripina. Época.
- Nesse lugar. Igar.
- Ralé (Prov). Carvão incandescente.



VERTICAIS:

- Nome de flor. Bicar.
- Preparação com opio. O mesmo que ilense.
- Brasão de mar. Julgue.
- Sódio (s. q.). Roa. Ligue.
- Uma das bocas do rio Jutai, no Estado do Amazonas (Bras) Idem
- Capuz. Cadadura.
- A planta do pé. Grupo de três.
- O mesmo que âmio. Animal de mama. Viração.
- Valor escrito (pl). Pronome pessoal.
- Grandes. Impedidas (fig).
- Prefixo que designa ar. Atravessara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 10807

HORIZONTAIS:

- QUEM. QUER.
- Ura. Pai. Ano.
- Er. Marla. Ti.
- Ravina. Para.
- Oragos. Ruas.
- Lás. SER.
- Apar. Caneco.
- Cosí. Lidara.
- UI. AMADO. Es.
- AME. UVA. Amil
- Remo. Inês.

VERTICAIS:

- QUERO. Acuar.
- Urrar. Polme.
- Ea. Valas. Em.
- Migaria.
- Panos. Mu.
- Paras. Clava.
- It. Salda.
- Aprendo.
- Uá. Aurea. An
- Entra. Creme.
- Roiás. Oásis.

Proverbio: QUEM QUER SER AMADO AME

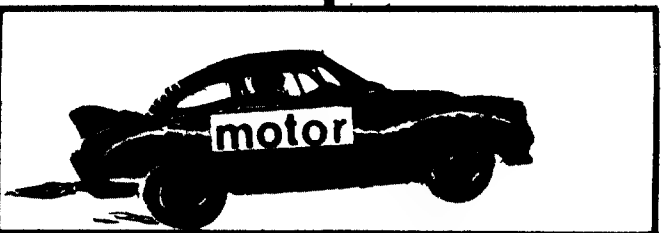
SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 6965

HORIZONTAIS:

- Flores. Safi.
- Saras. Cás.
- An. Srs. Poço.
- Eis. Mural.
- Soai. Ceia.
- Sim. Lar. Mr.
- Ratar. Te.
- At. Nas. Bara.
- Sal. Carum.
- Ciar. Califa.
- Oásico. Ames.

VERTICAIS:

- Fiões. Casco.
- Nios. Taia.
- Os. Sair. Lás.
- Ras. Iman. Ri.
- Erra. Tar.
- Sás. Clás. Co.
- Mear. Ca.
- Puir. Bala.
- Açora. Tarim.
- Faca. Merufe.
- Isolar. Amas.



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	66 0131	C.R.G.E.	53 6841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222



EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cantos de luta
16.30 Convívio
18.05 Música popular portuguesa
19.05 Música variada
20.00 Jornal da Noite e Melodias
21.00 Momento 74
21.20 Música portuguesa
22.00 O Homem e a Natureza - pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.20 Ritos de todo o Mundo
23.05 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF1 de Lisboa) - Sinal horário

Programa em MF1 de Lisboa

2.º Programa

18.00 Música portuguesa - Obras de Jorge Peixinho, Francine Benoit e Fernando Lopes Graça
19.00 O Canto e os seus intérpretes - por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da Noite
20.30 Árias de operas, pelo tenor Franco Corelli
20.45 Concerto grosso em re maior, op. 6 n.º 4 (Corelli)
21.00 Ópera sem palavras
21.30 Sinfonia n.º 3 em dó op. 52 (Sibelius)
22.00 Música de câmara
22.45 Peer Gynt, suite n.º 1 (Grieg)
23.00 Música de cena, «O Fetiche da Fada» (Niels Gade)
23.45 Histórias para sopros e percussão (Wimberger)
00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa Estereofónico MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical - Temporada de Concertos de 1974/74 da Orq. Sinf. da Rádio Sudoeste da Alemanha. - 1.ª parte - Suite para Orq. do bailado «O Rouxinol Chinês» segundo a fábula «O Rouxinol» de Andersen. - Suite do bailado «Abraxas» - 2.ª Parte - Sonata n.º 2 para Orquestra - «Mora», música em dó para grande Orquestra. No intervalo: - Três baladas de François Villon (Debussy). soprano: Flore Wend - Ao piano: Noël Lee
23.35 Suite n.º 3, em dó maior (Bach), por Paul Tortelier (violoncelo)
00.00 Junção (entra o 2.º Programa) A Grande música negra
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
19.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento/Rádio-Teatro
21.03 Diálogo
21.08 Serão musical
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
23.20 Grandes orquestras
23.30 No Mundo aconteceu

02.00 A Noite é nossa

06.00 Diário Rural

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Emissão. 14
18.23 Palavra do Dia, no final - terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Transmissão da missa vespertina da Basílica dos Mártires, no final e em seguida Página-1
21.04 Meditando
21.08 Poente
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA

Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777).

ALVALADE

Paris, Rinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131); Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803); Neoterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682).

AREIRO

Vera Cruz, Praça Afrânio Pexoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).

ARROIOS

Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079).

BAIRO ALTO

Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428).

BAIRO AMÉRICA

Martins, R. Fêmão Magalhães, 33 (Telef. 849448).

BAIRO DA ENCARNACÃO

Zira, Praça das Casas Novas, bte 66 (Telef. 310127).

BAIXA

Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224).

BENFICA

Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532).

CAMPOLIDE

Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304).

CAMPO DE OURIQUE

Porteiro, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349).

CARNIDE

Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).

CONDE REDONDO

Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342).

ESTRELA

Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Telef. 684282).

GRAÇA

Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700).

INTENDENTE

Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101).

LUMIAR

S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).

RESTELO

Occidental, Rua D. Jerónimo Osório, J.M.P., 3 (Telef. 610256).

SANTOS-O-VELHO

Fonitoura de Carvalho, Rua Santos-O-Velho, 12 (Telef. 662075).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Sagres, Av. Luis Bivar, 69 (Telef. 47213).

XABREGAS

Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO B-2

(TODA A NOITE)

AJUDA

Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288).

ALFAMA

Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).

ALVALADE

Gasperinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465); Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070).

AREIRO

Orlida, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848).

AVENIDAS NOVAS

Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158).

BAIRO ACTORES

Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).

BAIRO DAS COLÓNIAS

Colonial, Rua Forno do Tolo, 40 (Telef. 841221).

BAIXA

Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321299).

BENFICA

Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-789985).

CAMPO GRANDE

(Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO DE OURIQUE

Ivone, Rua Silva Carvalho,

232-C (Telef. 650760).

CAMPO PEQUENO

Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776).

ESTRELA

Paivas e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 66196).

LUMIAR

Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942).

MARVILA

Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612).

OLIVAS

Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B. 4), lote 43, zona Poente (Olivas Sul) (Telef. 310026).

PENHA DE FRANÇA

Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso II) (Telef. 843439).

PICHELEIRA

Mariz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Telef. 720703-728395).

REGO

Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).

RESTELO

Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (Telef. 611814).

SANTO AMARO

Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).

S. PAULO

Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Combatentes, Av. Com. G. Guerra, 166 (Telef. 213953).

CAXIAS

Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034).

OEIRAS

Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485).

PARADE

Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785).

S. PEDRO DO ESTORIL

S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052).

ESTORIL

Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191).

CASCAIS

Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Telef. 282407).

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Melo, P. D. João I-Lote 146-B, Janeiro (Telef. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboreira (Telef. 938424).

DAMAIA

D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461).

VENDA NOVA

Nova, R. Elias Garcia, 1 (Telef. 972530).

QUELUZ

André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841).

CACÉM

Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781).

MEM MARTINS

Quimias, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Telef. 980456).

SINTRA

Marras, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 2950155).

COLARES

Abreia (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250).

ALMADA

Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141).

BARREIRO

Mascarenhas Neto, R. Almeida Garret, 1 (Telef. 2072141).

COVA DA PIEDADE

Louro

MOITA

União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).

MONTIJO

Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETÚBAL

Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691); Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743).

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

PORTO

5.º TURNO

SUB TURNO A

Almeida Cunha, Ld., Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Pereiro (de), Rua da Preciosa, 35; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Sucra, Rua do Heroísmo, 56.

SUB TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua Santos Pousada, 622.

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Telef. 24410); Miranda, Pr.ª do Comércio, 41 (Telef. 23261); Batista, Pr.ª da República, 910 (Telef. 23747).

ROXI (T. 48560)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Uma história de amor a três ...
COM TANTO AMOR? COM QUAL AMOR? com Catherine Spaak, Claude Rich e Lou Castel

CASINO ESTORIL (T. 264521)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
VEM AI OS CABELUDOS com Dani, Michel Galabru e Henry Cogan

CONDES (T. 322523/326710)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
CHAMARIZ DE SAÍAS
Fresca, brejeira, irreverente!

ESTUDIO APOLO 70 (T. 763319)

15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
Ryan O'Neal, Tatum O'Neal em
«LUA DE PAPEL» de Peter Bogdanovich
24.00
Grupo D (18 anos)
«Classicos à Meia-Noite»
VIDA EM FAMÍLIA de Kenneth Loach

LONDRES (T. 801313)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo A (6 anos)
2.ª Semana! Colorido
O que o mundo não viu revelado
agora para si! VENCEDORES E VENCIDOS. O momento fantástico da história do cinema

ROMA (T. 727778)

15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) Color
PARAÍSO AO SOL com Ornella Muti, Alessio Orano

MUNDIAL (T. 538743)

15.15, 18.30 e 21.45, 2.ª Semana!
Color
(Grupo D (18 anos)
BOB E CAROL E TEL E ALICE.
Elliot Clout, Natalie Wood

OXFORD

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
DOIS HOMENS NA CIDADE com Alain Delon e Jean Gabin

EUROPA (T. 661016)

15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª semana!
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALANTE

ALVALADE (T. 717480)

14.30
Grupo D (18 anos)
Estreia, Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR o mais picante filme do ano!
(Metro: Alvalade)

CINEARTE (T. 660446)

15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
OS HERÓIS E A NOITE ESPREITA

CINEMA CASTIL (T. 530194)

21.45
Grupo C (14 anos)
Um filme de Federico Fellini AMARCORD
15.00 e 17.00
A LADY E O MOTORISTA
Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
Ante-estreia do filme DE AMOR TAMBÉM SE MORRE com Silvana Mangano

IMPÉRIO (T. 555134)

15.15, 18.30 e 21.30
4.ª Semana!
Color
Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Sonia Petrova em OUTONO ESCALANTE
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
FURIA DE VIVER com James Dean e Natalie Wood Um filme de Nicholas Ray

VOX (T. 720808)

15.15, 18.30, 21.45 e 00.30
2.ª Semana! color
Grupo D (18 anos)
Laura Antonelli e Alessandro Momo em MALÍCIA

ROYAL (T. 865037)

15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
JERRY - 8 3/4. Em complemento
O ESPADACHIM DA CAPA NEGRA

PATHE (T. 821933)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
6.ª Semana! Colorido
HITLER OS ÚLTIMOS 10 DIAS
com Alec Guinness. O estoror de uma tirania
(Metro: Arroios)

BERNA (T. 776098)

15.15, 18.30 e 21.45
26.ª Semana!
Technicolor Todd ao 35
Grupo D (18 anos)
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

POLITEAMA (T. 326306)

21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O CHORAR DOS MORTOS com Vincent Price e Elisabeth Berjner
15.15 e 18.15
Grupo D (18 anos)
SINISTRA RECORDA AÔ
6.ª feira
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Terros à Meia-Noite»
Colorido
PESADELO DE CERA
Sabado
Colorido
NO GUME DO PÂNICO

ESTUDIO 444 (T. 779095)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!
A VIRGEM E O SORTILEGIO com Francisco Fabian e Jena Marc Bory
Amanhã e Sabado
00.30
«Cinema Fora de Horas»
PARAÍSO AO SOL

ODEON (T. 326283)

15.15, 18.15 e 21.30
Color-Scope
A comédia mais «fresca» do ano!
Alfredo Landa AS NOITES DO DELICADINHO

ESTUDIO (T. 555134/5)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
6.ª Semana! Grupo D (13 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein
«O COURADO POTEMKIN». Em
complemento «JAIME» de António Reis
(Metro: Alameda)

MONUMENTAL (T. 555131)

15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
UM DEZEMBRO QUENTE com Sidney Poitier e Esther Anderson

AVIZ (T. 47163)

15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
NICOLAU E ALEXANDRA um filme
de Sam Spiegel realizado por Franklin
Schaffner. O filme começa a projectar-se
5 minutos depois do início da sessão

S. JORGE (T. 54154)

21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia
O IMENSO ADEUS
15.15 e 18.15
Últimas
TCHAIKOVSKY DELÍRIO DE AMOR

ELEN (T. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Color
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Claudia Cardinale

RESTELO (T. 610375)

21.30
Grupo C (14 anos)
Panavision - Technicolor
A RAIVA DO TIGRE com Fong-Kong e Chi Pei

SATÉLITE (T. 562632)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos). 6.ª Semana!
«Uma Razão Para Viver, Outra Para Morrer»
Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (T. 570595)

15.15
Grupo D (18 anos)
Estreia, Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR o mais picante filme do ano!
Quarta-feira, 19 de Junho
18.30
Grupo A (6 anos)
Ballet pelos alunos de Georgina Villas-Boas

EXPOSIÇÕES

ACADEMIA DE SANTO AMARO
Pinturas de Maria Leonilde (das 20

DL/GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 854531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOL, TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ANGOLA:

Preso um inspetor da PIDE suspeito de participar no assassinio de Humberto Delgado

LUANDA, 13 (ANI/DL) — O general Franco Pinheiro, comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, concedeu uma conferência de imprensa durante a qual revelou que o advogado luandense Ernesto Lopes Ramos, antigo inspetor da PIDE/DGS, já se encontrava preso na Metrópole porque «havia indícios muito seguros de que tinha tomado parte no assassinio do general Humberto Delgado».

O general confirmou que o antigo director da PIDE em An-

gola, São José Lopes, que deveria ter seguido para Timor, está neste momento na África do Sul: «Está na África do Sul muito correctamente. Quer dizer, parou na África do Sul, onde foi hospitalizado. E teve a delicadeza de escrever uma carta a explicar que não havia seguido o seu destino por motivos de saúde. Nós acreditamos que seja assim e não temos motivo nenhum para pensar o contrário, tanto mais que ele vai para Timor assumir lá funções que lhe competem como funcionário ultramarino».

Negociações com o PAIGC

Continuação da pág. 1

Guiné-Bissau, que «esta evolução dependerá de Portugal». Finalmente, explicou que a escolha de Argel para a celebração da segunda fase das negociações luso-guineenses, «se impunha, pois a primeira fase das negociações realizou-se num país aliado de Portugal. E normal que a segunda fase ocorra em Argel, que desempenha papel de relevo na luta de libertação dos povos de África».

A delegação, além do major Pedro Pires que a comanda, compreende também membros do Comité Executivo de Luta do PAIGC, os maiores Umarudjallo e Lucio Soares, ambos membros do Conselho de Estado, e o dr. Jose Araujo, comissário de Estado Encarregado do Secretariado Geral do Governo, assim como dois membros do Conselho Superior de Luta do Partido, o major Bobo Keita e o dr. Gil Fernandes.

REACÇÃO AO DISCURSO DO GENERAL SPINOLA

Elementos do PAIGC compareceram a recepção de carpete vermelha dispensada aqui à sua delegação, à sua chegada, à frieza que lhes foi manifestada pelas autoridades britânicas.

Um representante do PAIGC recusou-se a fazer previsões sobre o resultado da conferência, limitando-se a declarar que enquanto estiver em curso ha boas probabilidades para que a guerra acabe.

Contudo, reagiu energicamente contra o discurso proferido anteontem pelo presidente

Antonio Spínola, no qual o dirigente português se compromete a descolonizar os territórios ultramarinos quando a democracia estiver ali estabelecida. Lamentando que a declaração nada continha de novo e era ate mais ambigua do que os anteriores discursos do presidente português, aquele representante salientou: «Ja passámos por esse processo de auto-determinação quando o povo da Guiné-Bissau pegou em armas contra o regime colonial. O que queremos saber e se Portugal está disposto a dar-nos a nossa independência dentro de alguns meses. E isso aplica-se aos outros territórios, Angola e Moçambique».

A propósito das conversações, confirmou que o referendo era inaceitável para o PAIGC. «A Guiné-Bissau ja foi reconhecida diplomaticamente por 84 países. O referendo e impossível» — acentuou.

BRINDAR PELA PAZ

MANSOA (GUINÉ-BISSAU), 13 — (F.P/DL) — Um capitão português e combatentes do PAIGC beberam juntos, na passada segunda-feira, pela paz e pelo sucesso da conferência de Argel entre Portugal e os guerrilheiros da Guiné. O encontro decorreu a uns 50 quilómetros a nordeste de Bissau, a pedido de partidários do PAIGC que reclamavam a continuação dos trabalhos de construção de uma estrada interrompidos pelos portugueses. Os guerrilheiros teriam oferecido, aliás, toda a assistência possível para levar a bom termo a construção.



Samora Machel (no canto esquerdo da telefoto), presidente da Frelimo está presente em Mogadiscio para a «cimeira da descolonização». Na telefoto, além de Samora Machel, vê-se o presidente da Somália, ao centro, e o presidente da Tanzânia, Julius Nyerere (Telefoto UPI-Telimprensa)

A «cimeira da descolonização» começou em Mogadiscio

Continuação da pág. 1

tuguês e os movimentos de libertação, mas preveniram que os movimentos devem manter-se vigilantes e intensificar a sua luta armada até terem alcançado a independência total.

Os dirigentes africanos exigiram uma declaração inequívoca do Governo português de que a independência e um direito inalienável dos povos da Guiné, Angola e Moçambique.

O general Gowon disse que a mensagem enviada pelo presidente Spínola se destinava a informar os países africanos de que o Governo português estava a tentar resolver os problemas da África portuguesa tendo em consideração a autodeterminação de todos os povos, expressa através da vontade soberana das populações.

O dirigente nigeriano preveniu os colonos portugueses fixados nos territórios sobre os perigos de qualquer tentativa para declarar uma independência unilateral de estilo rodésiano.

A CIMEIRA DA DESCOLONIZAÇÃO

MOGADISCIO, 13 — (F.P) — A 11.ª Cimeira da Organização da Unidade Africana, que foi solenemente iniciada ontem na presença de 21 chefes de Estado ficou a ser conhecida como a «Cimeira da Descolonização». Em todas as intervenções, os chefes de Estado abordaram o problema que a seus olhos assume uma nova importância depois do fim do Governo de Caetano em Portugal.

O presidente Senghor, nomeadamente, rendeu uma vibrante homenagem a Amílcar Cabral, o descolonizador da Guiné-Bissau, cujo irmão, Luís Cabral, foi eleito para o gabinete executivo da OUA. Assistirá ao general Siad Barre, durante o ano

de 1974-75, no seu papel de presidente eleito em exercício da Organização da Unidade Africana.

Na escolha dos países que serão membros da Comissão Executiva da OUA para o próximo exercício, verifica-se também que foi dado um lugar destacado aos países directamente implicados no futuro de Angola, como o Zaire, o Congo e a Zâmbia. Todos estes países dão abrigo a um movimento de libertação angolano e poderiam desempenhar um papel impor-

ante na reunificação destes movimentos ate agora antagonistas.

No discurso que pronunciou em Mogadiscio perante a cimeira da OUA, o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, sublinhou que a mudança mais importante verificada na situação mundial depois da cimeira da OUA do ano passado, em Adis Abeba, consistia «na aceitação universal da independência das nações e da necessidade de um sistema economico global mais justo».

O secretário-geral da OUA ataca a política portuguesa

MOGADISCIO, 13 (R.) — Nzo Ekwagaki, o secretário-geral da Organização da Unidade Africana, acusou hoje Portugal de estar deliberadamente a seguir uma política externa pouco clara no que diz respeito à descolonização, e pediu que seja concedida a independência a todas as colónias portuguesas sem condições prévias.

No seu relatório apresentado à Conferência da O.U.A. aqui reunida, o secretário da organização disse: «A realidade de nua e crua posta à

nossa frente é a falta de nitidez e a confusão que ainda caracterizam a finalidade da política portuguesa. Será isso deliberado ou acidental? Eu creio que é deliberado».

Ekwagaki disse aos representantes dos 42 países africanos representados na conferência que não devem consentir que surja uma situação através da qual a luta anticolonial se transforme numa luta «fratricida e genocida» nos territórios africanos de Portugal.

O secretário da O.U.A. referia-se à possível criação de grupos políticos rivais, dispostos a competir com os movimentos de libertação na luta pelo Poder nesses territórios.

Ekwagaki disse ainda ser dever da O.U.A. levar Portugal a negociar com os movimentos de libertação «um acordo conjunto de independência para todos os seus territórios sem condições prévias».

NOTAS VÁRIAS

EXONERAÇÃO DE DIRIGENTES MUNICIPAIS

De acordo com as portarias assinadas pelo ministro da Administração Interna, e mandada publicar no «Diário do Governo», foram exonerados a seu pedido, das funções que exerciam, os presidentes e vice-presidentes dos municípios de dezasseis concelhos do Continente.

Deixaram, pois, a presidência dos Municípios de Alfândega da Fé, Caminha, Cinfães, Elvas, Feira, Góis, Macedo de Cavaleiros, Nelas, Pampilhosa da Serra, Porto, Póvoa de Varzim, Resende, Santa Comba Dão, Vale de Cambra e Vila Nova de Cerveira, respectivamente Mário da Costa Almeida, Francisco Emílio Gonçalves Presa, dr. Manuel Gonçalves da Costa, Joaquim da Piedade Abreu, Alcides Branco de Carvalho, dr. Rui Manuel Nogueira Ramos, dr. José Carlos Rodrigues, dr. João Vitorino Abranches Monteiro, Joaquim Duarte Gavinhos, eng. Nuno de Vasconcelos Porto, dr. Antonio Moniz Arriscado de Carvalho Amorim, dr. Jose Manuel de Almeida Ribeiro, dr. João Manuel Alves Delmiro Henriques de Almeida e dr. Jose da Encarnação Ramos Pereira Pedreira.

Cessaram as câmaras de vice-presidentes das Câmaras de Alfândega da Fé, Cinfães, Macedo de Cavaleiros, Nelas, Pampilhosa da Serra, Ponte de Sor, Porto e Sabrosa, respectivamente, Fernando Edgar da Fonseca Trigo, Antonio de Madureira, João Rodrigues de Sá Morais, Jose Cabral Beirão, José Augusto Veiga Nunes de Almeida, dr. Manuel Machado Lobato da Cruz Bucha, dr. Manuel Sobral Torres e Luis Eduardo Pereira Pinto.

Entretanto, dissolvidas as Câmaras Municipais de Cinfães, Góis, Lamego, Oliveira de Frades e Pampilhosa da Serra, foram nomeadas comissões administrativas incumbidas da sua gestão, às quais presidem respectivamente o professor Manuel Cerveira Pinto Ferreira, José Antonio Pereira de Carvalho, eng. Manuel da Silva Almeida e professores Antonio Cândido da Silva Moreira e Urbano Jose de Mendonça.

Foram igualmente dissolvidas, sendo designadas comissões administrativas para as substituir, as Juntas de Freguesia de Almalagães, Antezede, Almedina, Botão, Ceira, Cernache, Lamasosa, Santa Clara, Santo António dos Olivais, S. João do Campo, S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, S. Nova, Souzela, Taveiro, Torre de Vela, Troucemil, Vil de Matos, S. Martinho de Arvore e Ribeira de Frades, todas do concelho de Coimbra; Covões, Murte, Ourenã, Portunhos e Tocha do concelho de Cantanhede; Anobra, Beldi, Condeixa-a-Velha, Ega, Sebal e Zambujal, do concelho de Condeixa-a-Nova; Carvalhal, Figueira de Lórvão, Lórvão, Penacova e Sazes do Lórvão, do concelho de Penacova; e Foz de Arouce (Lousã), Mira, Semide (Miranda do Corvo) e Ervedal (Oliveira do Hospital).

Também foi exonerado a seu pedido, de administrador do Bairro da Baixa da Banheira, o sr. Americo Corda Falcão.

DELEGADOS DE PROCURADORES DA REPÚBLICA

Delegados de procuradores da República de todo o País vão reunir-se em assembleia plenária, depois de amanhã, no Palácio da Justiça de Coimbra, para debaterem os seus problemas. A ordem de trabalhos da reunião é a seguinte: problema militar; concursos para juizes e delegados; representação dos delegados nas comissões de estudos sobre a reforma judiciária; separação das magistraturas; e enquadramento sindical.

Colaboração do público no inquérito à Legião

A Junta de Salvação Nacional emitiu o seguinte «aviso ao público»:

«Esta em curso, sob a supervisão directa da Junta de Salvação Nacional, um vasto processo de averiguações destinado a avaliar e a submeter a posterior julgamento em Tribunal Militar, os crimes e abusos cometidos, durante a vigência do anterior regime, pela extinta Legião Portuguesa.

Importando para este pro-

cesso determinar e averiguar o maior numero de factos e ocorrências de carácter criminoso, de alguns dos quais não há registos, solicita-se a colaboração de todo o Povo Português para esta patriótica acção de saneamento.

Pede-se, assim, que todo o cidadão consciente dos seus deveres, que tenha conhecimento de feitos dessa natureza, o comunique por escrito ao respectivo Centro de Ave-

riguações, indicando expressamente:

- Local, data e se possível hora da ocorrência ou facto relatado.
- Identificação ou elementos referenciados dos intervenientes, tanto das possíveis vítimas como dos presumíveis culpados.
- Testemunhas, com identificação o mais completa possível.
- Identidade, completa do relator.

Faz-se notar que não serão atendidas denúncias ou relatos anónimos, ou insuficientemente referenciados, visto pretender-se fazer uma averiguação séria de factos concretos, com a isenção e dignidade de que deverá revestir-se uma investigação a nível nacional.

Toda a correspondência sobre es e assunto deverá ser dirigida por carta registada a: Centro de Averiguações da ex-Legião Portuguesa, Largo da Penha de França - Lisboa



BRECHT: UM TEATRO PARA O NOSSO TEMPO

Continuando a fazer uma breve apresentação das peças de B.B., referir-nos-emos hoje a alguns dos seus principais títulos. Estas notas não pretendem mais do que estabelecer um ponto de partida para o estudo da obra do dramaturgo alemão com vista à possível representação das suas peças entre nós

A ÓPERA DOS TRÊS PATACOS

(«Die Dreigroschenoper»)

Por sugestão de Elisabeth Hauptmann, B.B. interessou-se pela peça do dramaturgo inglês do século XVIII, John Gay, «A Ópera dos Mendigos» que tivera por volta de 1920 um enorme sucesso em Londres. Também a adaptação de Brecht, com música de Kurt Weill, veio a conhecer um êxito estrondoso, contribuindo poderosamente para tornar conhecido o nome de Brecht.

O bandido Macheath casa secretamente com Polly, filha de um camarada do ofício, Peachum. Preso, Macheath tenta fugir com a ajuda de Peachum mas é traído por uma mulher, Jenny. Na prisão, encontra outra das suas antigas amantes, Lucy, que o ajuda a fugir da cadeia. O bandido é de novo apanhado e é levado para ser executado mas acaba por escapar à morte.

Aproveitando o esquema original, B.B. criou uma obra praticamente nova. E nova não apenas sob o ponto de vista estético como no que se refere à carga política que o espectáculo assume. Lotte Lenya, que interpretou o papel de Jenny, conta assim a noite de estreia: «Um entusiasmo incrível e nunca visto rebentou na sala. O público berrava. A partir desse momento tudo correria bem. O público estava conosco: não podia conter-se. Não acreditávamos nem nos nossos olhos nem nos nossos ouvidos.»

Escrita em 1928, a peça foi estreada nesse mesmo ano em Berlim, numa encenação de Engel.

Grças à utilização da música de Kurt Weill, Brecht criou aqui um espectáculo autenticamente «distançado»: «a música, escreveu ele, contribuía inteiramente para desmascarar a realidade burguesa».

(8) HAPPY END

Não conhecemos nenhuma versão desta obra que, aliás, B.B. repudiou. A peça foi retirada imediatamente após a estreia. A sua acção decorre em Chicago e conta a história de um «gangster», Bill Cracker, e das suas complicadas aventuras sentimentais e outras. A peça é mais de Elisabeth Hauptmann do que de B.B.

que se limitou a escrever algumas canções.

A sua estreia foi em Setembro de 1929 em Berlim.

(9) ASCENSÃO E QUEDA DA CIDADE DE MAHAGONNY

(«Aufstieg und Fall der Stadt Mahagonny»)

Esta nova ópera de Brecht e de Weill tem como ponto de partida a cantata «Mahagonny» escrita em 1927.

A viúva Begbick e dois dos seus amigos fogem da Polícia e fundam uma cidade: Mahagonny. Pretendem transformá-la numa ratoeira onde os incautos deixem os seus haveres. No entanto, a sorte não lhes é propícia e estão dispostos a abandonar Mahagonny quando descobrem, por intermédio de uma estranha personagem, Paul Ackermann, que para conseguirem o que queriam não podiam deixar de implantar a lei da selva. Tudo deve ser permitido. Só haverá uma moral: a do dinheiro. Paul acaba por ser preso e executado. A cidade é uma visão do inferno onde o americano descobre que a realidade só tem uma bandeira: o dólar. Eis como um crítico, Alfred Polgar, descreveu a estreia que teve lugar em Leipzig em Março de 1930: «Mesmo ao meu lado, eis o que se passava: a espectadora colocada à minha esquerda teve uma crise cardíaca e quis sair. Quando lhe observei que estávamos a viver um momento histórico, desistiu. O velho Saxon, colocado à minha direita, apertava os joelhos da mulher e perdia o fôlego. Atrás de mim, ouvi um homem murmurar: «Vou esperar que esse Brecht apareça... E fez um ruído significativo com a boca. As pessoas estavam preparadas... No fim, os descontentes levantaram-se em massa mas foram reduzidos rapidamente ao silêncio por uma tempestade de aplausos. Houve episódios impressionantes: uma personagem bastante digna, com o rosto vermelho como um pimentão, puxou das suas chaves e iniciou uma luta heróica contra o teatro épico... Fez pressão com uma das chaves sobre o lábio inferior fazendo passar torrentes de ar, animadas de vibrações intensas, no orifício aberto na extremi-



Por CARLOS PORTO

dade da chave. O ruído provocado por esse instrumento tinha qualquer coisa de implacável, perfurava-nos o ventre. E a sua mulher não o abandonou nessa provocação: tratava-se de uma mulher forte, no género da «cavalcada das Valquírias». Com um minúsculo pão numa mão, vestida com um largo vestido azul e amarelo, a dama colocou dois dedos grossos na boca, fechou os olhos, encheu as bochechas e emitiu um assobio mais forte que o da chave... Era a primeira experiência de teatro épico de Brecht, e o escândalo que desencadeou anunciava já a derrocada próxima do país.»

(10) O VOO SOBRE O OCEANO

(«Der Ozeanflug»)

Em 1929, a Emissora de Baden-Baden transmite uma

obra de Kurt Weill sobre poemas de Brecht, intitulada «Requiem de Berlim». Por essa altura, Brecht trabalhou numa outra obra — «Declínio do egoísta Johann Fatzer» — de que existem apenas alguns fragmentos. No Outono de 1929, acontece o escândalo do filme «A Ópera dos Três Patacos». Um conhecido realizador — G.W. Pabst — pretende fazer um filme extraído daquela peça. Brecht trabalha no respectivo argumento que é considerado demasiado violento pelo realizador e pelos produtores. Brecht não aceitou essa recusa e processou os produtores tendo perdido o processo. Pabst acaba por realizar o filme à sua maneira e aquele obteve um grande sucesso que ainda se mantém (foi projectado recentemente no Instituto Alemão).

Em 1929, é apresentada uma peça radiofónica que, aliás, pode ser montada em palco. Para a fazer, Brecht inspirou-se no primeiro voo sobre o Atlântico feito pelo norte-ame-

ricano Lindbergh. A peça narra as dificuldades que o aviator encontrou como demonstração do poder do homem na superação dessas dificuldades. Mais tarde, Brecht alterou a peça justificando essas modificações pelo facto do aviator ter mantido estreitas relações com os nazis.

(11) CANTATA DA AQUIESCÊNCIA

(«Badener Lehrstück von Einverständnis»)

John Willett refere-se a esta peça que não conheço. Trata-se de uma obra curta com música de Hindemith. Aquele historiador conta a peça nestes termos: «Quatro aviadores chocaram e caíram com os seus aparelhos. Estão prestes a morrer. Nós, o coro, vamos ajudá-los? Não. O que importa é o poder, e não a ajuda, até que o nosso mundo seja transformado: os aviadores devem reconciliar-se para morrer. Quando o primeiro piloto tenta opor-se a isso, é posto

fora do palco, por inútil; a sua pretensão, se fosse ouvido, cessou com a sua função (social). O coro então indica aos outros como nos ajudaram a transformar o mundo, enquanto renunciavam a ele e a si próprios.»

Esta peça foi apresentada pela primeira vez no Festival de Baden-Baden em 1929, com música de Hindemith.

(12) SANTA JOANA DOS MATADOUROS

(«Die Heilige Johanna der Schlachthofe»)

Em 1932, a Alemanha conhece um dos períodos mais negros da sua crise. Há seis milhões de desempregados e Hitler recebe treze milhões de votos.

Brecht trabalha em mais do que um projecto que não chega a levar ao fim: «Joe, o padeiro», que se referia à crise de trigo; «O Comércio do Pão» que tem como ponto de partida um caso do dia que B.B. lera num jornal.

Entre 1929 e 1930, B.B. escreveu uma outra grande peça: «Santa Joana dos Matadouros». A peça teve como ponto de partida «Happy End», a que nos referimos atrás. Não chegou a ser representada na Alemanha antes do fim de Hitler. Partindo da biografia de Joana d'Arc, Brecht volta a colocar o seu teatro nesse mundo fabuloso que era a cidade de Chicago. Joana d'Arc chama-se Johanne Dark e é membro do Exército de Salvação. Durante a crise do mercado da carne, provocada pelas manigâncias de Pierpont Mauler, o rei da carne enlatada, Johanne colabora com os operários na organização de uma greve geral. A intervenção do Exército acaba com a greve e Johanne adoece gravemente. Morre no hospital enquanto é denunciado o sistema social capitalista.

A peça revela a maestria alcançada por Brecht que parodia a linguagem enfatuada de Schiller na sua peça clássica sobre Joana d'Arc.

Com música de Paul Dessau, «Santa Joana dos Matadouros» estreou-se em 30/4/1959 em Berlim.

(13) O QUE DIZ SIM O QUE DIZ NÃO

(«Der Jasegen/Der Neinsagen»)

Peças didácticas que devem ser representadas conjuntamente e inspiradas no teatro japonês. Um professor conduz uma expedição de escolares à montanha. Um deles adoece gravemente. Por tradição deve ser lançado no fundo do vale. E isso que os colegas fazem com o acordo dele próprio. Na segunda peça, o jovem recusa a tradição dizendo que é sempre necessário repensar os problemas e prever novas soluções.

Este díptico estreou-se em Berlim em 1930.

TERCEIRO ESTUDO COREOGRÁFICO

Realizou-se no Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 30 e 31 de Maio, o 3.º Estudo Coreográfico. A sua realização é de extraordinário interesse, pois dá aos bailarinos a oportunidade de se lançarem na coreografia, estimulando assim o aparecimento de coreógrafos com o que muito lucrará o bailado português ainda tão pobre.

Apesar de todas as limitações que enfermam a iniciativa: palco muito acanhado, sem profundidade, o que traz sérios problemas ao número de bailarinos a usar e res-

tringe enormemente a liberdade criadora do novo coreógrafo; apesar da falta de bastidores que dificulta as entradas e saídas de cena; apesar da configuração da sala com o espectador quase ao colo do bailarino, o que prejudica imenso a perspectiva do espectáculo, etc. importa, apesar de todas estas e muitas outras limitações, continuar a organizar os estudos coreográficos, lutando, evidentemente, por superar os variados problemas e criar melhores condições de trabalho. Coragem!

No espectáculo agora apresentado, participaram 6 bai-

larinos do Grupo Gulbenkian de Bailado, sendo para alguns já a sua segunda ou terceira experiência coreográfica.

Seguiremos, por comodidade, a ordem por que foram apresentados os bailados.

ENSAIO — coreografia de Elisa Worm. Este trabalho ainda que de estrutura coreográfica fraca, conseguiu, contudo, fugir ao perigo do pretensiosismo do anterior bailado de Worm em 1972 para o primeiro estudo coreográfico.

DUO — coreografia, cenários e figurinos de Carlos Fernandes sobre música de Sibelius. Ainda que a solução

encontrada para o início do bailado (entrada em cena dos bailados por 2 rampas), fosse esteticamente interessante a obra perdeu-se na inconsistência da coreografia.

SEGUNDO MOVIMENTO DE UM BAILADO INCOMPLETO — coreografia de Patrick Hurde, sobre música de Erik Satie. Este trabalho pareceu-nos, dentre as obras já apresentadas por P. Hurde, a menos significativa. Este pas-de-deux muito cor-de-rosa, um tanto ultrapassado, foi contudo a obra deste Estúdio que revelou na construção e na estrutura coreográfica maior maturidade.

O FLORIR DO ENCONTRO CASUAL — coreografia, cenário e figurinos de Vasco Wellenkamp, sobre música de Toru Takemitsu. A poesia de Alvaro

Continua na página quatro

LITERATURA DO SNI

Do dr. Domingos Monteiro recebemos a seguinte carta, referente ao artigo «Literatura do S.N.I.» inserido no S. L. de 25/5/74

Este texto chegou-nos à mão já depois de paginado o último S. L., motivo porque só a publicamos hoje

No número de 30 de Maio de 1974, do «Diário de Lisboa» publicou-se um artigo intitulado «Literatura do S.N.I.» que vem ilustrado, a despropósito, com um retrato meu e outro do dr. César Moreira Baptista. Deste artigo consta uma tabela incompleta e alterada do «Prémio Nacional de Poesia».

Pelo que respeita ao «Prémio Nacional de Novelistica», este prémio foi, por duas vezes, concedido a obras minhas que, penso, não deslustram a literatura portuguesa. Quanto ao primeiro prémio, devo dizer que, nessa altura, desconhecia até a sua existência e que, tanto a esse como ao segundo que me foi outorgado, nem sequer concorri. Aceitei-os, como ainda hoje os aceitaria porque, tendo sido atribuído por um júri digno, isento e competente, eles eram uma afirmação pública de mérito literário. Quanto ao valor material que representavam não via qualquer razão — eu que pago as minhas contribuições — para os recusar, dado que não me eram pedidas em troca nenhuma defecção ou adesão. Tratava-se de dinheiro da Nação e não de um regime político, uma justa compensação para o trabalho de um escritor.

Da mesma forma, a tradução de uma novela minha — «Enfermaria» — para russo, na nação soviética e o facto de uma outra — «Os Filhos da Noite» — constar de uma colectânea de estudos da Universidade Carlovíngia de Praga, me deram grande satisfação porque não obrigavam o democrata indefectível que sou, a aderir ao comunismo.

No começo desse artigo que legalmente tenho de atribuir a V. Ex.ª, embora esteja convencido de que não é de sua autoria, o articulista vem confessar que (sic) «nos primeiros anos do fascismo se registaram algumas transigências de dois ou três escritores menos politizados (...)». Tal frase é apenas uma hipócrita manobra de ocultação. As pessoas em questão eram todas maiores e vacinadas, cultas e conscientes e receberam os prémios na época de maior violência e repressão, do salazarismo.

A título exemplificativo citarei, sem esquecer os artistas plásticos, porque não vejo qualquer diferença em um prémio ser aceite por um artista plástico ou por um escritor, os seguintes:

- 1 — O poeta Fernando Pessoa (1934);
- 2 — Os dramaturgos Carlos Selvagem (1937 e 1941) e Costa Ferreira (1958). Os encenadores António Pedro (1959) e Miguel Franco (1961) e o actor Rogério Paulo (1970).
- 3 — Os jornalistas Norberto Lopes (1950), Urbano Tavares Rodrigues (1954) — por um artigo publicado no seu «Diário de Lisboa» — e Roby Amorim (1972).
- 4 — Os artistas plásticos Dórdio Gomes (1938), Carlos Botelho (1940), Abel Manta (1942), Almada Negreiros (1942-1945-1959), Frederico George (1944), Lagoa Henriques (1954 e 1961), António Pedro (1957), Júlio Resende (1953), Lourdes Castro (1957), Navarro Hogan (1964).
- 5 — Os artistas e investigadores José Sebastião da Silva Dias (1945), Adérito Sedas Nunes (1954), Reinaldo dos San-

tos (1968), Paulo Mereia (1970) e Armando Cortesão (1971).

6 — O realizador cinematográfico Fernando Lopes (1971) pelo filme «Uma Abelha na Chuva», subsidiado pelo Fundo de Cinema, sobre o romance do mesmo nome, de Carlos de Oliveira.

V. Ex.ª poderá, para uma mais completa e justa informação do público, recolher a listados artistas plásticos, teatrais, músicos e escritores que colaboraram nas diversas iniciativas do S.N.I.-S.E.I.T., tais como exposições, festivais e publicações, entre os quais encontrará nomes tão notáveis e tão isentos politicamente como Aquilino Ribeiro, Vieira de Almeida, Keil do Amaral, Bernardo Marques, Jorge Barradas, Ramada Curto, Manuel da Fonseca, Miguel Tavares Rodrigues. E até Sofia de Melo Breynner!

Não é de permitir que se limite a colaboração com o «Estado Novo» à colaboração com o S.N.I. / S.E.I.T. Será por isso necessário incluir outras instituições como a Câmara Municipal de Lisboa, dependente directamente do Ministério do Interior, que, pela mão de Santos e Castro, entregou, sem qualquer concurso público ou pública justificação, os maiores trabalhos de decoração urbanística alguma vez realizados entre nós a João Abel Manta, e a direcção artística do Teatro Municipal a personalidades da oposição. Além destas duas instituições citadas, muitas outras haveria a considerar, tanto mais que o regime deposto era um totalitarismo.

Ao solicitar — ou sugerir — esta completa informação (que aliás julgo difícil de realizar pois se arrisca a não ter fim), o meu intuito não é, ao contrário do do autor do artigo que deu origem a esta carta, acusar ou condenar pessoas. O que é certo, porém, é que é do mais elementar democratismo, da mais elementar verdade e da mais elementar justiça, o tratamento de igualdade para todos.

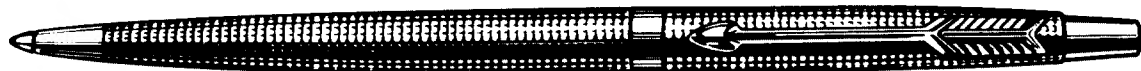
Em face de tudo isto, o argumento de que «oferecem particular significado os prémios atribuídos a partir de 1965», por se tratar de uma época em que o regime deposto «parecia destinado a permanecer», é inteiramente falso e não recomenda a inteligência de quem o forjou. Muito pelo contrário, antes de 1965 (ou melhor, ainda antes de 1961), ano em que se iniciaram as guerrilhas em África, ou antes mesmo de 1958 (ano da candidatura de Humberto Delgado) é que o regime efectivamente «parecia destinado a permanecer». Por isso mesmo ofereceria particular significado a lista de escritores, jornalistas, artistas plásticos, artistas teatrais, cineastas, etc., que citamos, que receberam prémios do S.N.I. (ou colaboraram nas suas publicações) até 1958 ou 1961, ou mesmo até 1965.

Seja como for, não é de crer que tais cálculos maquiavélicos tenham intervindo nas decisões dos que então os receberam (e que expressamente tinham então de concorrer para isso) e muito menos nas daqueles que mais proximamente os aceitaram, sem terem, aliás, na maior parte dos casos, de se submeter a qualquer concurso.

Por outro lado, há que distinguir nitidamente dois pe-



parker escreve-se parker em todas as línguas



✦ PARKER
INTERNATIONAL
CLASSIC

a tradução de parker em esferográficas

Os Ingleses dizem "it's Parker".
Os Franceses "c'est Parker".
Os Alemães "es ist Parker".
Os Gregos "είναι Parker".

Nós os Portugueses: é Parker.
Isto para dizer elegância, prestígio,
classe, duração e progresso técnico.

Parker - em todo o mundo
uma só palavra para a perfeição.

✦ PARKER
é melhor
em
todo o mundo

Representantes: VIALGA, S.A.R.L. - rua Joaquim António de Aguiar, 45-2º Dto. - Lisboa 1

los Diferentes entre 1965 e 1972: o que corresponde, em 1968, ao Governo de Salazar e o que corresponde, desde então, ao Governo de Marcelo Caetano. Aliás, quando esse último subiu ao Poder, exactamente no mesmo suplemento literário do «Diário de Lisboa», saiu, com grande destaque, embora não assinada, uma nota entusiástica sobre o último daqueles dois governantes. Seria bom que o «Diário de Lisboa» publicasse agora o nome do autor da referida nota...

Além disso, foi ainda no segundo período apontado que foi conseguida a criação da Associação Portuguesa de Escritores. E se essa criação correspondeu a um propósito de «liberalização» do regime, na sua última fase, insere-se exactamente ao mesmo nível ou nos mesmos parâmetros da atribuição de determinados prémios na mesma época.

E necessário, contudo, estabelecer uma diferença significativa: os autores das obras premiadas não teriam qualquer de concorrer, não eram, de modo algum, forçados a modificar aquilo que tinham feito, enquanto os estatutos da Associação Portuguesa de Escritores foram, pelo contrário, modificados pelas entidades do regime deposto e desse modo aceites pelos actuais corpos directivos.

Acresce ainda que a lista apresentada, embora se pretenda rigorosa, contém várias imprecisões, várias omissões, e constitui, por isso mesmo, visível atropelo a uma informação verdadeiramente correcta. Omite-se, por exemplo, que o «Prémio Nacional de Poesia» atribuído em 1967 a Joaquim Kim foi concedido a título póstumo; omite-se também que em 1970, e a esse mesmo título, o mesmo prémio coube a José Régio; omite-se ainda que, no ano em que António Ramos Rosa o recusou, outro poeta o havia anteriormente recusado: Armindo Rodrigues. De resto, a história completa deste último caso poderá oportunamente ser contada na íntegra.

Mas o que significa, efectivamente, a indicação de alguns autores que terão recusado

quer o «Prémio Nacional de Novelistica» (José Rodrigues Miguéis, Vergílio Ferreira), quer o «Prémio Nacional de Literatura» (Miguel Torga, que recebeu, aliás, o do «Diário de Notícias»), quer o «Prémio Nacional de Poesia» (Ramos Rosa e, acrescentamos Armindo Rodrigues)? Em primeiro lugar, que os prémios dos últimos anos eram geralmente atribuídos *sem concurso*. Em segundo lugar, que umas pessoas os recusavam, que outras os aceitavam e que estavam, no fim de contas, umas e outras inteiramente livres para o fazer. Mais: que teriam umas e outras as suas razões, que só a elas respeitam, para os aceitarem ou não aceitarem. Mas compreende-se, evidentemente, o natural despeito de alguns que nunca foram contactados, que nunca foram sequer mencionados, e que, na altura, teriam talvez recebido os prémios ou que hoje estariam muito impantes por então os haverem recusado.

Em conclusão: a pequena lista dos que recusaram os prémios não explica a inexistência de uma grande lista dos que *poderiam* tê-los recusado. E aqui se encontra, provavelmente, uma das chaves do problema.

Por todas estas razões, o artigo de 30 de Maio, além de falso e incongruente na sua essência, não passa de uma forma insidiosa de denúncia política com a qual se pre-

tende, sem êxito, o descrédito de verdadeiros democratas como o são o autor destas linhas e um certo número dos que beneficiaram dos «Prémios Nacionais de Novelistica e de Poesia».

Para não ser forçado a invocar razões legais, espero da lealdade de V. Ex.^a a publicação deste esclarecimento. Seria também coerente que, juntamente com esta carta, o «Diário de Lisboa» publicasse um ou vários retratos dos premiados a que acima me refiro, acompanhados do retrato de Salazar, que tiranizava o País na época em que receberam os mesmos prémios.

De V. Ex.^a
Atenciosamente
Domingos Monteiro

Além de outros serviços prestados à Nação e à democracia, o autor desta carta foi:

a) Defensor de centos de presos políticos, entre 1928 e 1936, entre os quais os operários da greve revolucionária da Marinha Grande e as grandes figuras que foram Mario Castelhano e Manuel Henrique Rijo.

b) Advogado — correndo todos os riscos — da já então extinta «Confederação Geral do Trabalho».

c) Autor de três livros apreendidos: «Paisagem Social Portuguesa», «Crise de Idealismo na Arte e na Vida Social» e «Bases da Organização Política dos Regimes Democráticos». tese de doutoramento que foi recusada pela Faculdade de Direito de Lisboa, por imposição do Governo e sob um falso pretexto, por fazer a defesa dos referidos regimes.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

Tendo em conta o grande esforço que a maioria do pessoal tem vindo a desenvolver, a Direcção resolveu que os Serviços do Sindicato encerrem na próxima 6^a-feira, dia 14, reabrindo 2^a-feira, dia 17.

A DIRECÇÃO

UM ESCLARECIMENTO INDISPENSÁVEL...

Alterações da última hora hora desconjuntaram parte da paginação do artigo a que se refere o dr. Domingos Monteiro. Acima de todos os inconvenientes que daí resultaram lamentamos a confusa lista de

autores publicada e onde, por gralhas, omissões ou trocas de linhas, aparecem misturados os escritores que aceitaram os prémios da chamada «Política do Espírito» com aqueles que corajosamente os recusaram. A estes,

José Rodrigues Miguéis
Vergílio Ferreira
Armindo Rodrigues
António Ramos Rosa
e
Miguel Torga
apresenta o Suplemento DL
as mais veementes desculpas.

...E UMA RESPOSTA DESNECESSÁRIA

1. Menos grave, porém, é a publicação, de facto desproporcionada, da fotografia do dr. Domingos Monteiro ao lado da do dr. Moreira Baptista. Ainda lapso de paginação, porque ambas se destinavam a acompanhar, em contraponto, excertos de discursos, onde o primeiro elogiava a independência dos prémios oficiais e o segundo lhes reivindicava um carácter ostensivamente político.

2. O artigo do «Suplemento DL» incide determinadamente sobre a *Literatura* oficialmente enaltecida pelo fascismo e numa *época significativa*; aquela em que os prémios da Instituição se renovam, mudam de nome e aumentam de valor pecuniário para se substituírem aos prémios da Sociedade Portuguesa de Escritores que acabava de ser destruída e anulada por Salazar.

Não estavam em questão as Artes Plásticas nem o Cinema nem quaisquer outras expressões à margem dos escritores e da sua Sociedade. Iludir isto é procurar irresponsabilizar o ponto político fundamental do caso com achegas de procura-

do efeito e menor alcance. Na realidade:

2 a — Sabe-se que no pretexto, da extinção da SPE estava a atribuição de um prémio de novelística a um resistente, Luandino Vieira. Sabe-se que logo após se desencadearam campanhas concertadas de intimidação e de segregação dos escritores, na Imprensa, na Rádio, na TV e nos periódicos comprometidos com o regime. Sabe-se que a essa caça às bruxas responderam os homens de letras com uma resistência que a alguns custou a prisão e a muitos o silêncio. Aceitar, a partir dessa data, os prémios do dr. Moreira Baptista correspondia, pelo menos, a passar uma esponja sobre o terrorismo posto em prática pelo fascismo contra a SPE e contra os democratas que a constituíam. Tal atitude não só tendia a isolar os escritores insumissos como representa um grave alinhamento na reabilitação da cultura fascista, mais que desprestigiada pelo golpe de violência, arremessado à Sociedade Portuguesa de Escritores.

Não é caso de nos demorarmos sobre este capítulo nem de relembrarmos as posições do dr. Domingos Monteiro no seio da SPE, a propósito de prémios... os «malditos» prémios.

3. O dr. Domingos Monteiro, para confundir o presente, fala do passado, só do passado. Refere os anos da Renovação Democrática (donde sairia também um Alvaro Ribeiro), enumera livros apreendidos até 1936 (início da Guerra de Espanha) e anos mais tarde um outro com data de 1944 (final do reinado nazi). Poderá ir ainda mais longe, certamente, mas depois?

4. Na sua preocupação de baralhar, o dr. Domingos Monteiro não aceita graus de responsabilidade (ou de perigosidade). Para ele ter dado qualquer colaboração a uma revista da SPN é o mesmo que furar a resistência às consagrações fascistas. Confunde prémios SEIT com prémios Diário de Notícias e com obras publicadas da Câmara Municipal. Invoça uma local (se não assinada,

Continua na pag. quatro



Não somos Gênios
mas fizemos o impossível

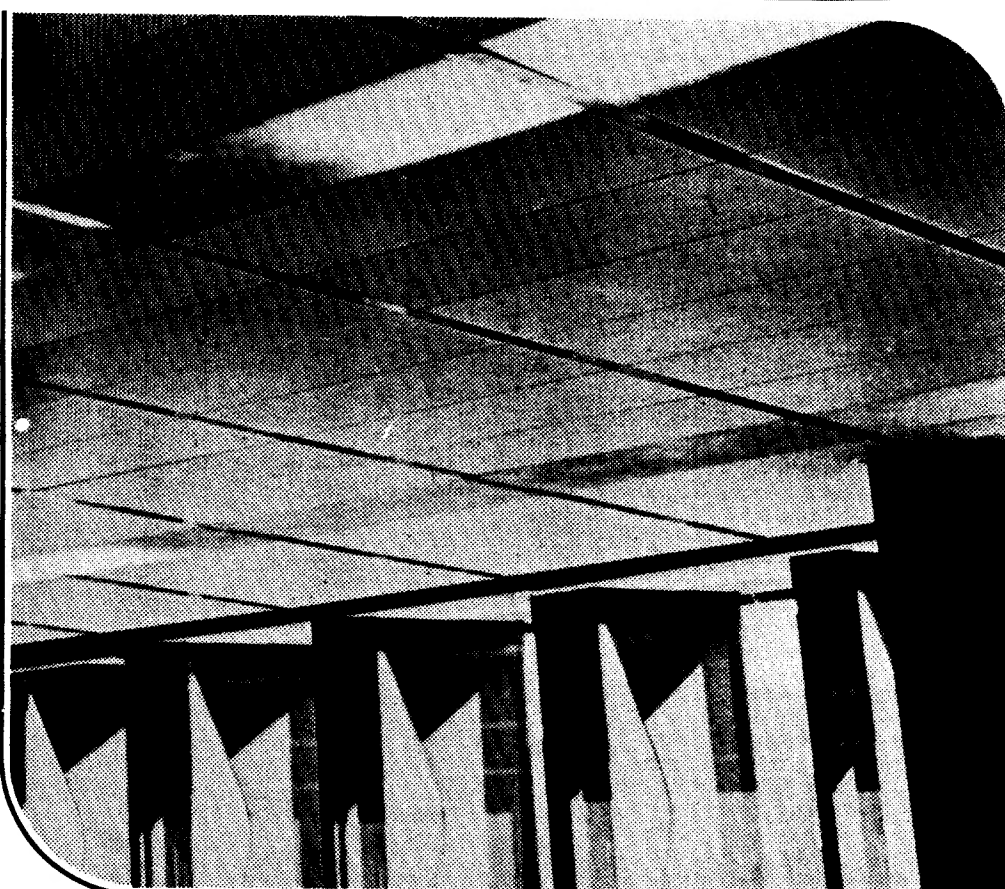
por lhe desvendar os segredos dos 7 mares em 1974, a bordo dos melhores hotéis flutuantes de todo o mundo. Não esqueça a aliciante sugestão que lhe deixamos para as suas férias, qualquer que seja o mês em que as queira gozar. Consulte-nos e procure informar-se sobre o nosso LIVRO DE VIAGENS para 1974.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

LISBOA ESTORIL PORTO Fátima Faro Funchal Madeira



Tectos falsos ELEKTRO-METALL o prestígio no seu espaço

O espaço onde se vive, trabalha, diverte deve ser funcional e agradável. Por isso, os tectos que utilizamos foram estudados a pensar no seu ambiente: são elegantes, sóbrios, e integram o tratamento acústico, iluminação, ar condicionado, som, etc.

São construídos em chapa de aço inoxidável ou alumínio; facilmente montáveis e desmontáveis; são anti-fogo e o seu aspecto estético enquadra-se em qualquer ambiente.



PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA



Crítica de artes plásticas

José Luís Porfírio

MUSEU? CENTRO? OU OFICINA DE ARTE MODERNA

Nas duas semanas anteriores tenho vindo fazendo um reduzidíssimo inventário de... «forças em presença» no mundo artístico de Portugal que afinal se tem reduzido apenas às cidades de Lisboa e Porto com umas quantas raras excepções pela província. Em relação aos artistas e às instituições foram feitas aquelas perguntas que me parecem, agora, fundamentais, e hoje surge-me outra pergunta maior, que diz respeito a uma «instituição» que não existe no nosso País, muito embora tenhamos em Lisboa um museu que responde pelo nome de «Museu Nacional de Arte Contemporânea» que, de tal, apenas tem o nome e uma meia dúzia de peças talvez, para uma colecção futura. Não é certamente de um nome que vou tratar, mas de uma base material para experiências e empreendimentos vários, base de apoio aos artistas vivos e a trabalhar, lugar cuja vocação é comunicar com públicos muito mais vastos que o actual grupinho privilegiado, pela fortuna ou pela cultura, e que lá vai frequentando galerias, exposições e até... museus!

Basta ler o título desta prosa de hoje para verificar, é uma evidência, que ele encerra uma tripla interrogação, simples questão de ênfase ou de forma?

Penso que não! Aí vão as respostas pela ordem das interrogações:

MUSEU?

Esta palavra Museu aparece para tona ou quase tona a gente vinculada à imagem de um edifício, mais ou menos pomposo e prestigioso, encerrando (e aqui o verbo empregado reforça esse significado) uma colecção permanente. A colecção é, para muitos, a sua razão de existir, por isso deve ser bem apresentada, por isso deve ser continuamente estu-

dada, por isso se deve cuidar amorosamente da sua preservação protegendo, restaurando, criando condições óptimas para a sobrevivência das peças. Para tal aliás se criou uma profissão com um nome pelo menos curioso... conservador de Museu.

CENTRO?

Na semana passada, ao mencionar a SNBA, dizia eu:

«lugar de exposições e de convívio dos artistas com o público, porta aberta para vários tipos de manifestações» sede de uma escola de arte, a Sociedade poderia ser, isto é, estar sendo e ter sido, o embrião de algo de novo cujo esboço ou pré-programa caberia nestas três palavras: convívio, animação, experimentação.

Esta era já uma aproximação da noção de centro isto é de uma instituição pensada e desejada como ponto de encontro de pessoas e actividades as mais variadas, com algo de escola, mas também com aspectos próximos da sociedade recreativa que não trocou a festa pela palestra e não esqueceu que a «alegria é a coisa mais importante que há na vida». Lugar em que livremente se pudesse experimentar, que recebesse amigos que, de fora, viessem colaborar conosco numa permanente e nunca acabada formação que se desejaria extensa até aos limites do possível.

Estas são as ideias fundamentais que me evoca a palavra centro, algo que de nenhuma maneira se esgota ou ganha todo significado num qualquer aglomerado de objectos por maior que seja o «valor» a atribuir-lhes.

OFICINA?

Esta ideia força sugere-me muito mais do que o mero «atelier» mais ou menos público e o melhor seria desde o início tentar defini-la como:

— lugar de trabalho prático

e teórico, de proposta plástica (leia estética quem gostar da palavra) e crítica no domínio das artes visuais, cuja actividade e irradiação tendesse a beneficiar todo o País, aberto à participação de todos e à livre pesquisa no domínio da imaginação (leia criatividade quem gostar) individual e, sobretudo, colectiva.

Evidentemente que não trarei aqui, nestas três possíveis palavras, de discutir apenas um nome, mas sim de desde já começar a marcar uma vocação, isto é, o que nessa instituição futura, Museu-Centro-Oficina, se fará.

E evidente que possuindo de base um museu, dele se poderia passar ao centro e que em potência já seria e do centro à oficina, entendia não como um departamento mas como o espírito que animaria o conjunto, seria só mais um passo a dar, o mais difícil talvez, pois implicaria forçosamente o abandono de mitos como o da Arte ou do «artista», e logo extensas modificações de sensibilidade e mentalidade, embora me não repugne pensar que uma tal instituição pudesse desempenhar importante papel de vanguarda na transformação indispensável da política e na mentalidade cultural do País.

Daí que não veja sem medo em conversas e rumores vários acumularem-se hipóteses ou tomadas de posição quanto ao Museu de Arte Contemporânea isto é quanto à

URGÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO DE UMA COLECÇÃO

Mesmo que seja de artistas vivos, portugueses ou não, que ofereceriam trabalhos seus baseados no entusiasmo que sentiriam pela actual reviravolta política de Portugal, entusiasmo esse que à escala internacional seria de aproveitar com urgência pois a opinião pública só seria mobilizável nestes primeiros tempos de entusiasmo.

Tudo isto está muito certo e é muito bonito, e iria certamente para além do museu que as boas vontades particulares de abastados coleccionadores nos poderiam ter oferecido no tempo do fascismo, e que defini nesta página num artigo que, por singular coincidência, foi publicado a 25 de Abril como «uma paródia de todo o sentido real de libertação e de investigação que tem animado a arte contemporânea, que levaria, eu sei lá, à construção de um museu do sec. XIX (na orientação e no espírito) com peças do sec. XX, seria a prova provada que a cultura é afinal um emblema ou um brasão de casta ou de classe, e que o pensamento, invenção, criatividade dos nossos contemporâneos estão só e exclusivamente ao serviço dos mesmos valores, como eu próprio a escrever estas linhas, como o leitor deste jornal ao lê-las»...

Pois é, tenho uma visceral desconfiança de que esse museu do entusiasmo poderia vir a parecer-se muito com o tal museu que os coleccionadores se preparavam, e talvez ainda preparem (que a cultura domesticada é uma coisa muito linda e de grande valor), para

nos impingir. Um perigo, repito, sobretudo na medida em que se tal iniciativa fosse um êxito, o prestígio dos «nomes», o «valor» comercial das peças e as inerentes necessidades de «protecção», «conservação», etc, venham a paralisar um movimento necessário tornando-o numa vulgar operação de prestígio, meramente aparente como todas elas.

A constituição de uma colecção é indispensável e estebelecimento de um programa de acção, esse sim feito por pessoas vivas e às pessoas vivas se dirigindo, pois que é com GENTE que se faz um museu, qualquer museu!

Que venha a constituir-se um núcleo de peças destinado a mostrar a história da Arte Moderna em Portugal, nas suas inúmeras contradições, será supponho, indispensável, que se procure dar uma ideia do que aconteceu por esse mundo fora seria também extremamente útil, mas estamos agora a debater-nos com o futuro, isto é, a transformar um presente que, no melhor dos casos, é apenas esperança ou promessa e não se trata, de modo algum, de arranjar um como que salão

permanente e ampliado para mostrar as habilidades de uns quantos, mas de um lugar de trabalho, e também de diversão e festa, para o maior número!

Entre o Museu, o Centro e a Oficina não creio que seja necessário, ou pelo menos indispensável, escolher, nem era em termos de escolha que as três interrogações figuram à cabeça deste texto, podendo até representar três etapas complementares de um programa de acção que visasse a conceber e utilizar essa instituição futura como uma arma de combate cultural e, como tal, político.

Duas linhas de base vejo eu para a actuação de tal instituição:

1 — Informação crítica da realidade internacional.

2 — Estudo da realidade nacional com propostas concretas de acção.

NOTA - Embora nada do que aqui esteja dito ou que se propõe possa conceber-se pensando por uma cabeça só (como, aliás, só aparentemente foi escrito) tentarei dar algum desenvolvimento a estas linhas para a semana.

TERCEIRO ESTUDO COREOGRÁFICO

Continuação da página dois

de Campos serviu de base ao bailado de Wellenkamp que, contudo, não conseguiu completamente definir o significado da leitura do poema.

FOX-TROT 5 HORAS — coreografia e figurinos de Carlos Fernandes sobre música de Ravel. «Gag» demasiado estafado que de tão usado já não fez rir. Trabalho sem o mínimo interesse!

BEHOLD YOU ARE, BEAUTIFUL — coreografia de Jeremy Allen, sobre música de Oliver Messiaen. Bailado muito fraco, quer na construção quer no conteúdo.

CIRCUTOS — coreografia de Isabel Santos Rosa. Este trabalho sofre de uma visível influência do folclore (nalguns efeitos, nalgumas colocações de braços, nalgumas soluções coreográficas) que não foi, talvez, propositada-

mente ou inconscientemente explorado, ficando-se assim nas meias tintas. O solo (Helena Lozano) interessante, com um final improvisável encontrava-se, do ponto de vista da «forma» coreográfica, fora do bailado.

Posto isto, este Estúdio Coreográfico revelou-se-nos no geral mais fraco que os anteriores, o que contudo não invalida o justificado interesse e importância desta iniciativa.

Queremos ainda formular uma pergunta: Estes Estúdios Coreográficos estão só abertos às experiências dos elementos do Grupo Gulbenkian ou a qualquer bailarino independentemente da companhia a que pertence? E que nestes 3 Estúdios somente se apresentaram obras dos componentes do Grupo. Falta de estímulo? Falta de divulgação das suas realizações? De quem a falta?

LITERATURA DO SNI

Continuação da página três

é da responsabilidade do jornal, do Director) e de seguida reclama-se lado a lado com escritores que se recusaram ao colaboracionismo (Torga, por exemplo) e com democratas cuja intervenção oposicionista tem sido manifesta, quer na luta eleitoral quer na reivindicação das liberdades políticas e

culturais. Esquece as prisões que alguns sofreram — um deles, Manuel da Fonseca, em defesa da Sociedade Portuguesa de Escritores, outros por enfrentarem o regime fascista, mas nenhum deles por suspeita de delito menor.

Sendo assim, na regra do vale-tudo, a resposta ao dr. Do-

mingos Monteiro parece de momento ociosa e por de mais cansativa. A fazer-se terá de ser em passado e em presente, com as comprovações que não faltam e com mão segura para evitar desvios.

Para já, aceitemos os protestos de «verdadeiro democrata» do dr. Domingos Monteiro.

